

ATRIUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.4000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

A boa orientação

Assistimos á posse do governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, como amigo e correligionario de sua ex.ª.

As palavras que sua ex.ª pronunciou n'aquella momento, com aquella natural despretenção que o caracteriza, calaram fundo no nosso espirito e deixaram-nos agradabilissima impressão.

De facto, o caminho que sua ex.ª delineou tão claramente, é o que devemos trilhar, sob pena de desmentirmos, com os nossos actos, os principios que sempre proclamamos e que, ainda hoje, defendemos com todo o entusiasmo e com todo o amor, porque eles são os verdadeiros principios democraticos.

Pôr acima de quaesquer interesses, de natureza partidaria ou pessoal, os interesses do Paiz, é a norma que deve ser seguida por todos aqueles que, de facto, são democratas e sinceramente patriotas.

O governo da Nação foi confiado ao Partido Republicano Portuguez, n'uma hora de incertezas e justificaveis apreensões para a Republica. A honrosa missão que lhe foi imposta por Sua Ex.ª o Presidente da Republica, acarretou para o Partido em que livre e espontaneamente militamos, tremendas responsabilidades. E' preciso que nos compenetrarmos d'isto, que compreendamos a situação, que a vejamos, tão claramente como é necessario que a vejamos, que aprendamos a raciocinar, a ponderar, a discernir, e que cada um de nós, na esfera da sua acção individual, procure ser util á coletividade, orientando os seus esforços d'uma maneira inteligente no interesse de todos.

Abaixo a politica de campanario do tempo da monarchia; abaixo a politica de odios e intrigas impropria de creaturas bem intencionadas, que comprehendam os seus deveres. Ponhamos mais alto o nosso pensamento e a nossa intelligencia, para que, amanhã, os proprios adversarios politicos, os que forem bem intencionados e sinceros, em face dos nossos actos, das nossas acções, sejam os primeiros a louvar a nossa attitud, a fazer-nos justiça.

A politica de represalias e de propositadas desconsiderações, não quer faze-la o Par-

tido Republicano Portuguez, no que somente procede como partido de governo que é.

Outro intento não tem o ministerio presidido pelo insigne estadista sr. Dr. Afonso Costa, senão o de fazer uma administração honesta e esmerada, efektivando pouco a pouco, á maneira que fôr possível, o programa politico do Partido, que toda a gente conhece, e no qual todos os problemas nacionaes tem a necessaria solução indicada.

O sr. dr. João de Deus Ra-

mos, espirito esclarecido e culto, tem a mesma orientação politica e administrativa. Por isso sua ex.ª poderá contar com o incondicional apoio dos seus correligionarios.

Politica de exclusivismos, nem Sua Ex.ª nem nós a queremos. N'isto está o radicalismo dos nossos processos.

Para defeza e prestigio da Republica, para interesse do Paiz e do distrito de Coimbra, aceitaremos o auxilio e a cooperação de todos os republicanos.

JOÃO DE DEUS RAMOS

Como noticiamos em o ultimo numero, o nosso illustre amigo e dedicado correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil deste distrito, tomou posse no sabado.

Cumprimentando sua ex.ª mui affectuosamente, por esse motivo, ao mesmo tempo nos congratulamos por termos no governo civil d'este distrito, um prestigio e intelligente republicano de sempre, com a necessaria competencia para bem cumprir, a contento de todos, a espinhosa missão que lhe foi confiada pelo governo.

Não temos a pretensão de traçar o perfil de sua ex.ª neste modesto jornal partidario, mas queremos significar-lhe tão somente, em termos claros, a nossa admiração pelo seu caracter inconcussa, pelo seu talento incontestavel, pela sua fé democratica, pela sua benéfica acção exercida, principalmente, nesta cidade, que lhe é devedora de muita estima e muita gratidão, pois que ela foi a preferida pelo insigne pedagogo, para a fundação do primeiro Jardim-Escola.

Se, por acaso, alguém supõe que a criação do Jardim-Escola João de Deus nesta cidade, não foi um alto e relevante serviço que sua ex.ª prestou a Coimbra, que esse alguém visite um dia aquele modelar estabelecimento, que surpreenda a maneira como ali se educam as crianças, como se lhes robustece a intelligencia, como se lhes disciplina a vontade, como se lhes emancipa o espirito, como se lhes forma o caracter, de maneira a torna-las em cidadãos uteis e prestaveis a si proprios, á familia e á sociedade. Assim se convencerá que é injusto na sua suposição e compreenderá sem esforço, que é legitima a gratidão da cidade inteira por quem tão desinteressadamente, num sublime espirito de abnegação e altruismo, se não poupa a sacrificios de toda a natureza para manter a sua Escola á altura da sua missão civilisadora.

Por isso mesmo, a nomeação de sua ex.ª para governador civil deste distrito, foi acolhida com simpatia e boa vontade por todos os coimbricenses.

Ao acto da posse que lhe foi

dada pelo secretario geral, sr. dr. Manuel Joaquim Massa, concorreram muitos amigos e correligionarios de sua ex.ª, que assinaram o respectivo termo, lido pelo sr. dr. Agostinho Rodrigues d'Andrade, considerado official do governo civil.

Tomamos nota dos seguintes cavalheiros:

Dr. Manuel Joaquim Massa, Dr. Pereira Gil, inspector de finanças Holbeche Frio, director das obras publicas Paulo de Barros, Coronel José Luis d'Almeida, Moraes Silvano, major Gaspar Madeira, Manuel Paulo Ventura, José Maria Mendes d'Abreu, Manuel J. Teles, Antonio Costa Carvalho, José Maria Cardoso de Seixas, dr. Manuel Gomes Cruz, Cesar Dinis de Carvalho, dr. Ismael Sampaio, dr. Armando de Carvalho, Guilherme d'Albuquerque, Jeronimo Paiva, Barros Lopes, Juvenal Paiva, Henrique Serra Carvalho, Adriano Brandão, Albano Franco, Antero da Veiga, Eugenio da Veiga, Manuel Baptista da Costa, Augusto de Lemos, dr. Torres Garcia, dr. Julio Fonseca, Ernesto Donato, Campos Melo, Santos Filho, dr. Raul Correia, Manuel Antonio da Costa, Floro Henriques, José Mateus dos Santos Junior, dr. Manuel dos Santos Madeira, Antonio Lucio Vidal, Augusto da Silva Fonseca, Raimundo Coimbra, Joaquim Augusto de Carvalho, Eduardo Gomes, dr. Manuel Gaspar de Lemos, dr. Rodrigues Dinis, dr. Maximino de Matos, dr. João Constantino, dr. Carlos Gaspar de Lemos, dr. Pedro Tavares, Abilio Severo, Duarte Mendes Costa, dr. Ribeiro Nobre, Antonio Julio Monteiro, dr. Falcão Ribeiro, dr. Judice Formosinho, Antonio Vaz, Manuel Simões da Silva, Augusto Gonçalves e Silva, Adriano do Nascimento, A. Santos, dr. Manuel Marques Pereira, dr. Costa Rodrigues, Emilio Viterbo, dr. José Ferreira, José Tinoco, José Nunes Paes, dr. Fortunato Bandeira, Manuel Dias Varela, Luis Simões Batista, Augusto Coutinho, Domingos Pires Ferreira, Bernardo Coutinho, Pedro da Costa, Joaquim Curado, Gonçalo de Sá, Valentin Corte Real, Manuel Pinto, dr. Marques dos Santos, Jeronimo Viana, Miguel Rodrigues, José

A' MARGEM DO GRANDE LIVRO

11

E o caminheiro cansado foi-se deitar junto do cedro centenário que ensombrava, daquela hora de meio dia e Sol ao alto, a estrada branca e poeirenta que os outros caminheiros, em turba rumorosa, iam pisando...

Perto, numa canção infatigável, gelada e limpida, povoando a calma de frescura e das vozes da agua saudosa do seio inviolável dos montes, — uma fonte cantava...

O cedro de longe, secular e curvado sobre a estrada poeirenta, tinha o gesto hospitaleiro e acolhedor de quem espera e sorri esperando...

E de longe vinha o caminheiro ali pousado.

Manhã cedo, a sua vida deitara-se ao caminho anciosa de conhecimentos, avida de horizontes, céus novos, novas gentes...

Deixara um berço, — a casa paterna, o pomar que o rodeava num abraço verde que Abril floria, a inocencia dos anos primeiros, a ventura candida da sua infancia clara como um ceo de aurora.

E a sua alma, confiada e forte duma ousadia ingenua de sonho e de esperança, atravessou desertos sem oasis, multidões ululando raivas ou elamando hossanas, consagrando ou apedrejando os Messias, erguendo templos ou derruindo idolos, — ergueu-se, de azas desdobradas como um estandarte em manhã de victoria, sobre as barricadas onde se servia o Direito, e viu tombar muita vez o corpo que ela animava dum fogo divino, humedecendo a terra de sangue e consagrando assim, num heroico batismo, as conquistas porque o Homem se batia...

Seguiu os tribunos e os profetas, os que levavam, num ar-

raste entusiasmante as almas subjugadas e cegas para o combate ou para a morte, — e os que, num delirio vidente, conduziam os povos por estradas amplas e pela magia das promessas que apontam o ceu na exaltação da fé.

Clamou nos congressos em que se definia e amortilhava em etiquetas a vida que os sabios jamais conseguiram reter em formulas escuras, — foi agiota e Mecenaz, policia e bandido, politico e nigromante, gato pingado e clow, e dirigiu um banco e um bordel. — Correu a vida toda, seguiu todos os caminhos, caminhos largos e vias escuras, o caminho dos mares e as veredas das montanhas, e em caravanas percorreu os desertos descansando em oásis verdes junto de pântanos em que bebiam os camélos.

Lavrou a terra e semeou-a. Cantou a alegria das colheitas, desafiou a morte para salvar outras vidas...

E uma vez, na escuridão dum bico, assassinou um homem.

Na sua vida longa, por aquela caminhada enorme, em cada volta ele encontrou o sabor amargo da desillusão.

Em cada tarefa, — breve os seus braços exaustos tombavam num desdém.

Formulas politicas, soluções transitorias da ciencia, creações duma arte imperfeita, enganos dum amor incompleto, desvairadas sêdes de justiça e igualdade, ventos de exaltação passando rajadas heroicas sobre a sua vida galopando em delirio, — tudo quanto vivera, — o deixou como um campo aonde o vendaval passou...

Politica, ciencia, amor, revolta, como o odio e o egoismo,

Augusto da Costa Mota, Antonio Alves Pereira e muitos outros.

Por fim, o sr. dr. João de Deus Ramos, tomando a palavra, agradeceu a todos os presentes as provas de estima e consideração que lhe davam, dizendo que aceitara o cargo que o governo lhe confiara, na esperança de que todos os seus amigos e correligionarios o auxiliariam sempre, da melhor vontade. Apesar de estar inscrito no Partido Republicano, estava ali não como representante d'um partido, mas como representante do governo da Nação, e por isso collocaria

sempre, acima dos interesses pessoais ou partidarios, os interesses do Paiz e da Republica.

A numerosa assistencia apoiou vivamente esta afirmação.

Sua ex.ª, proseguindo, disse ter a maxima consideração e respeito por todos, mesmo pelos adversarios politicos, e que não levaria a bem que num dia, necessitando para beneficio do Paiz e das Instituições, a leal cooperação de todos, alguém lhe recusasse o auxilio que ele, governador civil, lhe tivesse solicitado.

Reiterando a sua ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração, de novo lhe oferecemos o insignificante prestimo do nosso modesto jornal.

a covardia ou a sua cegueira, passaram sobre aquela vida, devastando-a e em vão...

E para ali estava ele agora, cansado e gasto como uma ruína, ouvindo a cantiga gelada e interminável da água que evocava os rochedos e o misterio inviolável do seio dos montes silenciosos. enormes...

Pela estrada os caminheiros iam passando, sob o sol a pino, pela poeira ardente...

Havia-os tristes e curvados, funebres como derrotas, outros silenciosos apenas como decepções que se consolam...

Alguns, porém, que a viagem não cansara ainda, erguiam a fronte vasta, num desafio, de olhos risonhos, confiantes, e marchavam cantando, como vitoriosos.

Todos falavam, em gestos doidos de posses, a atitudes estranhas de maniacos...

O caminheiro repousado via-os passar na romaria que

não finda nunca, — romaria das existências, viagens da Índia que se não encontra nunca, aventura de todos que ao sepulcro a todos leva pela mão da Morte, de olhos abertos a fingir que vêm...

E então ele quiz gritar-lhes a inutilidade de tudo, a finalidade vã de todo o esforço e de toda a viagem, para que parassem, ali ficando a ouvir, sob o cedro amoravel, a voz fresca daquela fonte ruidosa...

Mas recordou as suas poucas horas de triunfo, aquelas horas em que vivera toda a vida tentando dá-la em sacrificio aos outros, em que sentira a propria alma aflorar nos seus actos, iluminando-os, — horas de heroismo, ou de piedade, — e desceu outra vez, á estrada, cheio duma nova ansiedade, e de uma nova esperança, e pôs-se de novo a caminhar.

Augusto Casimiro.

Notas & Comentarios

Muito bem

O sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil do distrito, está na disposição de ouvir nas questões puramente politicas, a opinião das comissões locais, por intermedio da Comissão Distrital.

Sua ex.ª espera que todos os republicanos continuem unidos e empenhados n'uma politica de interesses coletivos para bem do distrito e da Republica.

Creemos que nenhum dos nossos correligionarios se afastará d'esta sensata orientação e, confiando todos nós, na intelligencia incontestavel e probidade reconhecida do sr. dr. João de Deus Ramos, a administração democratica n'este distrito ha de fazer-se sentir d'uma maneira salutar.

Haja uniformidade de vistas e conjugação de esforços, são criterio e boa disciplina, e todos teremos concorrido para a consolidação do regimen.

Congresso

O proximo Congresso geral do Partido Republicano Portuguez realisa-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 d'abril.

No dia 6 efeturar-se-ha um cor-

t-jó de homenagem á memoria do grande tribuno José Estevam e, no dia 7, as comissões politicas d'aquella cidade oferecem um passeio na ria a todos os congressistas e senhoras das suas familias, havendo n'esse dia um jantar de fraternidade republicana.

Dr. Firmino Costa

Consta que o Centro Republicano Democratico de Beja vai pedir ao sr. ministro do interior, a nomeação do nosso ilustre conterraneo sr. dr. Firmino Costa, para governador civil d'aquella cidade.

O sr. dr. Firmino Costa é um antigo e mui dedicado republicano que reúne todas as qualidades para o desempenho do espinhoso cargo.

Um acto de justiça

Foi cancelado o concurso para provimento do lugar de official de registo civil na Maternidade.

Consta-nos que o nosso amigo e camarata, sr. Francisco José da Costa Ramos, vai ser reintegrado n'aquelle cargo.

Isto é um ato de justiça que só não agradará aos que não levam a bem que o nosso amigo seja um bom e dedicado republicano.

Dr. José d'Abreu

Esteve no domingo em Coimbra, o nosso ilustre correligionario sr. dr. José d'Abreu, deputado por Arganil.

Sua ex.ª foi cumprimentado por alguns amigos e correligionarios.

Ainda o Congresso Distrital

Meu caro Albuquerque

«Permita-me um cantinho da «Tribuna» para dar uma resposta concisa ao Ex.ª Sr. Dr. Marques Ferrer.

«Entendo que não devo discutir as opiniões de S. Ex.ª».

«Pode S. Ex.ª ter a opinião que quizer; mas deve reconhecer-me igual direito.

«Sobre o caso que S. Ex.ª quer ver explanado, permita-me que exponha a minha opinião:

«Como S. Ex.ª sabe, eu consenti (não fui forçado a isso) em fazer modificações que foram pedidas, e consenti em que só fossem publicadas as conclusões da minha moção, depois d'esta ter sido aprovada.

«Portanto deveria estar tudo sanado e não vir agora S. Ex.ª falar em coisas que o Congresso resolveu não tornar publicas.

«Eu não talhei carapuças para S. Ex.ª a quem reconheço ter sido correto não só para mim como para com todos os oradores congressistas, embora tivesse levado muito longe a defeza das suas opiniões. Isso, porém, é uma questão de temperamento e de idade.

«Mas, se não lhe serve nenhuma das carapuças porque é que S. Ex.ª está a fazer celexuma com relação a coisas que, sem a sua insistencia já estariam esquecidas?

«Se é por simples desejo de conhecer as causas determinantes da minha moção, dirija-se-me particularmente que eu não tenho duvida alguma de lhe contar todos os factos occorridos, citando dias, nomes, testemunhas, etc. Mas com a condição de tudo isto não ser trazido para publico.

«Então S. Ex.ª reconhecerá toda a correção do meu proceder, os serviços que eu, com esse procedimento, prestei ao Partido a que ambos pertencemos.

«De resto, a entidade que tem o direito de conhecer tudo já está convenientemente iludida.

«Creia S. Ex.ª que só pela muita consideração que S. Ex.ª me merece é que eu voltei a escrever sobre o assunto.

«Prometo, porém, mesmo por

indicação d' quem tem competencia para intervir no caso, que não mais voltarei a dizer qualquer coisa, ainda que S. Ex.ª insista em chamar-me para esse terreno.

«Por mais este favor se confessa muito grato o

seu am.º obrg.º

José da Silva Bandeira

VIDA PARTIDARIA

O Directorio previne que as adesões do Partido Republicano Portuguez só se fazem conforme o artigo 3.º da lei organica, que diz o seguinte:

«Sam considerados membros do Partido Republicano Portuguez todos os cidadãos portuguezes de ambos os sexos que se inscreverem no cadastro do recenseamento partidario por intermedio das Comissões Paroquias.»

— A Comissão Distrital Republicana reuniu no domingo, pela 1 hora da tarde, no Centro José Falcão, tendo comparecido os cidadãos Manuel Antonio da Costa, dr. Clemente Falcão, dr. José Gomes Cruz, Antonio Francisco Paes, dr. José d'Almeida e dr. Marques dos Santos.

Ficou resolvido que a Comissão reúna naquele Centro, nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, pela 1 hora da tarde.

Tendo-se demittido o presidente, sr. tenente coronel Bandeira que continua como vogal da Comissão, foi nomeado presidente o sr. dr. Marques dos Santos, e secretario o sr. Manuel Antonio da Costa.

Resolveu, d'acordo com o Ex.ª Governador Civil, fazer uma politica de organização e propaganda combinada com as restantes comissões do distrito, toda ella subordinada a um criterio que anteponha sempre os interesses geraes do Paiz e da Republica, aos interesses pessoais.

Resolveu pedir ao Directorio para que, com urgencia e dedicacão, inste com o Ex.ª Ministro das finanças para que seja concedido ao Hospital da Universidade a verba sufficiente para não ter de diminuir o numero de doentes.

Em seguida conferenciou com o Ex.ª Governador Civil, a quem deu o seu apoio.

— Na noite daquelle mesmo dia e no referido Centro, o sr. dr. Marques dos Santos reuniu com as Comissões Municipal e Paroquias. Depois de sua ex.ª ter elucidado a assembleia do que se passara na reunião da Comissão Distrital, o sr. Guilherme

d'Albuquerque, usando da palavra, diz congratular-se com os resultados d'essa reunião. As Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez tem as suas atribuições bem determinadas nos capitulos VIII, IX e X da Lei Organica votada no Congresso de Braga.

Não podem portanto as Comissões legaes consentir que outras se arroguem o direito de intervir na organização partidaria e invadam as suas atribuições.

O sr. Guilherme d'Albuquerque chama ainda a atenção dos presentes para o aviso do Directorio que acima publicamos, afirmando que as Comissões não querem outras atribuições senão as que a Lei Organica lhes marca, e termina por pedir ao sr. presidente da Comissão Distrital para convocar, de vez em quando, reuniões para as quaes sejam convidados os senadores e deputados do Partido eleitos pelo distrito e o representante do Directorio.

O sr. coronel Alexandre d'Oliveira fala sobre propaganda republicana, ficando resolvido que ella se inicie muito brevemente.

Amanhã, pelas 13 horas, as Comissões paroquias devem reunir junto do Museu de Antiguidades na rua Candido dos Reis, afim de irem apresentar os seus cumprimentos ao Ex.ª Governador Civil do Distrito.

Noticiario

Pela Universidade — Com enorme concorrência, reunir-se-ão ante-ontem os cursos do 1.º e 2.º anos juridicos para mais uma vez tratarem da questão em que andam empenhados. Foi nomeada a Mesa que ficou constituída sob a presidencia do aluno do 2.º ano, sr. Avelino Cunhal, secretariado pelos alunos srs. Fernando Malheiros e Gaetano Pereira.

Pelo sr. Fidelino Costa foram apresentadas as propostas seguintes:

«Proponho que, como solução conciliadora, se nomeie uma comissão composta de cinco membros, dois do 1.º ano e tres do 2.º, para procurarem os lentes da faculdade de direito, afim de lhes pedir que representem ao Parlamento, declarando concordarem com as nossas reclamações; mais proponho que na quarta-feira á tarde, os cursos se reúnam novamente, afim de ouvirem o relato dos trabalhos d'essa comissão e tomarem então decisões definitivas.»

«Proponho que nos conservemos

14 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

Valentina guardou algum tempo silencio. A face do recém-chegado, opposta como ficava aos raios da luz, não poudo ser por ella reconhecida.

Aquella aparição repentina e silenciosa, como a de um espectro sinistro, suscitou em Valentina uma especie de pavor supersticioso, que lhe não permitiu interroga-la.

— Eis-me aqui, — disse por fim aquelle vulto, com uma voz que, apesar de sumida, Valentina julgou conhecer. E, sem lhe dar tempo de recorrer á memoria, voltou, por um movimento subito, o rosto aos raios da luz, que illuminaram as feições bem caracteristicas de Jacob Granada.

Valentina levantou-se sem saber ainda o que pensasse do que estava vendo.

— O doutor Jacob aqui! O recém-chegado guardou silencio.

— Ah! já sei! — disse Valentina, como se lhe occorreu afinal um pensamento que a satisfazia.

— Já sei. Vem lembrar-me que os nevoeiros da noite me podem ser prejudiciaes. Ora! doutor, esses cuidados são lhe mais necessarios a si, do que a nós outras, organizações jovens, onde, se o mal não nasce cá dentro, ha vida de sobra para neutralisar todos os elementos conjurados.

Repare, não me tem sentido renascer as forças? iluminar-se-me o olhar! renovar-se-me o sangue?

Não vê que estou curada?

De hoje em diante declaro-me livre da sua tutela. Entrego-lhe as suas credenciaes. Deixe-me em paz gosar das belezas de uma noite assim. Isto é tambem uma necessidade. O doutor não comprehende como isto pode ser uma necessidade? Nem eu lho sei explicar. Creia ou recorde-se, se teve um passado que lhe dê dessas recordações. Vá, vá, deixe-me só, doutor. Tome para si os conselhos higienicos que dá aos outros. Então? E fica? e não responde!..

Que veio fazer aqui?

— Pois não exigiu que viesse?

— redarguiu elle com uma voz, cujo ligeiro tremor revelava a imensa ansiedade que lhe angustiava o coração.

Valentina fitou-o por algum tempo com um olhar de estupefacção.

— Deus meu! Pois era... — E uma gargalhada estridente, nervosa, prolongada, terminou a frase que principiou a formular.

A palidez de que naquele instante se cobriram as faces do velho medico, foi tão intensa, ao ouvi-la rir assim, que nem a meia obscuridade do lugar a pôde encobrir. Era a palidez de um cadaver.

Com uma voz sufocada, dilacerante, como só a tem os desesperados, apenas soluçou, deixando pender os braços com desalento:

— Estou condenado!

— Mas emfim que significa esta cena? — perguntou Valentina com certo desabrimento, porque, ella tambem sentia desvanecer-se-lhe, uma illusão.

Jacob Granada ergueu a cabeça com um gesto impetuoso e fitando Valentina com o olhar chamejante e desvairado, disse-lhe com uma vivacidade que semelhava ao delirio.

— Significa que a amo!

Estremece? surpreende-a esta

palavra na minha boca? Bem conheço o sentido de esse olhar que levantou para os meus cabelos brancos, não sei como não se riu outra vez! Embora. Ha-de ouvir-me, já que exigiu que viesse. Ah! compreende emfim por que eu devia sufocar este amor, compreende por que devia occultar este segredo, até de si? Era para que uma gargalhada não me viesse despedaçar o coração, como essa acaba de o fazer. Está tudo terminado para mim! Um presentimento me dizia que isto havia de acontecer. Iludime; vim. Oh meu Deus, como me pude eu iludir! Saberá tudo agora, Valentina; ria-se depois, mas conheça inteiro o infortunio de que se ri. Sim, é verdade, sou velho; ha muitos anos, ha muitos, que me alvejam as câs na cabeça e a fronte se me inclina desfalecida; mas se me sinto jovem na alma! se neste corpo cansado e gasto, ha um espirito de maior alento do que o de essa mocidade que a seduz! A descrença, o egoismo, o interesse, a ausencia de nobres aspirações, de sentimentos generosos, de concepções elevadas, eis o viver das almas decrepitas, e eu, Valentina, desde que a vi, perdi o sentido dessas paixões mesquinhas, idólos a que se sacrificam os homens da sua

época, cujo amor aceitaria sem uma gargalhada. Responda, diga se pelos instintos não sou mais joven do que eles. Nenhum a poderia amar como eu a amo, saiba; nenhum faria desse amor uma religião como eu; nenhum se perderia por elle, como eu decerto me perco. Bem vê que me não é possível a salvação!

E os soluços interromperam-lhe a voz ao dizer isto.

Por alguns momentos conservou a cabeça escondida nas mãos; ao levanta-la, corriam as lagrimas pelas faces descóradas.

Valentina não rompeu este silencio de momentos.

Jacob Granada continuou em tom mais abatido.

— Perseguiu-me a fatalidade toda a minha vida!

Não conheci carinhos de mãe na infancia; não conheci extremos de amante na juventude. Na idade das aspirações, não as tive; quando devia viver para o sentimento, era a razão que dominava em mim; os annos do amor consagrei-os sem uma saudade ao estudo; enquanto os meus companheiros corriam com alegre irreflexão para os prazeres, eu procurava o trabalho com corajosa tenacidade.

(Continua)

LITTERATURA

Dansa do Vento

Cruel vento, cruel vento,
ahi roubado maior!

(Romanceiro)

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás flores, bailando:
— Bailae comigo, bailae!
E elas, curvadas, arfando,
começam, debeis, bailando,
e suas folhas tombando,
uma se esfolha, outra cae,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae!

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás altas ramadas:
— Bailae comigo, bailae!
E elas sentem se agarradas,
bailam no ar desgrenhadas,
bailam com ele assustadas,
já cansadas, suspirando,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae!

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás folhas caídas:
Bailae comigo, bailae!
No quieto chão remexidas,
as folhas por ele erguidas,
pobres velhas resequidas
e pendidas como um ai,
bailam, doídas e chorando,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae!

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás ondas que rolam:
— Bailae comigo, bailae!
E as ondas no ar se impolam,
em seus braços o enrolam,
e batalham,

e seus cabelos se espalham
nas mãos do vento, fluuando,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae!

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz á chuva caindo:
— Bailae comigo, bailae!
E ao de ela seu corpo unindo,
beija a na boca, sentindo
que ela o abraça sorrindo
e desmaia, volteando,
e já verga ao beijo, e cae,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae!

Afonso Lopes Vieira.

n'esta mesma attitud de abandono
das aulas até que os lentes expri-
mam a sua opinião.

Estas propostas foram reprovadas
apenas por tres alunos que
sam de parecer que o Parlamento
pode deferir as suas pretensões sem
ouvir a faculdade.

O aluno sr. Eduardo Coelho Mar-
tins d'Almeida apresentou tambem
a seguinte proposta:

«Propoño para a comissão in-
termediaria entre nós e os lentes,
os seguintes estudantes: Bernardi-
no Roque e Fidelino Costa, do 1.^o
ano; Avelino Cunha, Sebastião Ri-
beiro e Manuel Valadares, do 2.^o
ano.»

Foi aprovada por unanimidade.
Por fim os estudantes resolve-
ram não mais fahir ao estudante
Franco, e votar ao mais completo
desprezo todos os seus ataques.

Presa — Foi presa em Elvas,
a requisição da policia judiciaria
d'esta cidade, a creada de servir
Maria Candida Pereira Cabral, de
24 anos, natural de Lamego.

A Maria Candida tendo entrado
para casa do nosso correligionario
sr. Diamantino Dinis Ferreira, di-
recto e proprietario do conhecido
Colegio Mondego, logo no primei-
ro dia lhe furtou de cima d'uma
comoda, um fio d'ouro com duas
medalhas, uma das quaes cravejada
de brilhantes, que foi empenhar
por 45000 reis, na casa de penho-
res do sr. Alipio Augusto dos San-
tos, na rua do Visconde da Luz,
onde a policia o apreendeu.

A arguida furtou tambem no dia
26 de Janeiro findo, na residencia
do mestre de corneteiros do regi-
mento d'infantaria n.º 23, sr. José
Ramos Barata, uma porção de
milho e aveia, bem como mil reis
em dinheiro.

Fraternidade Militar — Pro-
vavelmente, só no principio do pro-
ximo mês de março se realisará no
Theatro Avenida, o sarau em be-
neficio das bolsas de estudo da Frater-
nidade Militar, destinadas a sub-
sidiar a educação litteraria dos filhos
das praças de pret, profissionais
do exercito.

Nesta festa, tão simpatica e tão
digna de auxilio, tomarão parte os
distintos artistas srs. Cesar Maglia-
no, Raul de Campos e José Eliseu,
bem como a banda regimental e as
tunas Académica e do Ateneu Co-
mercial.

Consta-nos que o nosso querido
amigo Augusto Casimiro aceitou o
convite da comissão promotora do
sarau para nele usar da palavra.

A Empresa do Theatro Avenida
pronta e gratuitamente cedeu o
Theatro para a festa, o que de veras
penhorou a comissão.

Lutuosa — Está de luto pelo
falecimento d'um seu cunhado, o
nosso estimavel correligionario sr.
João Augusto Simões Farias.

O nosso cartão de condolencias.

Sessão de propaganda —
Por iniciativa da Associação de
Classe dos Fabricantes de Calçado
deve realisar-se no domingo, pelas
duas horas da tarde, na Casa dos
Trabalhadores, uma sessão de pro-
paganda associativa em que toma-
rão parte, entre outros oradores,
os conhecidos propagandistas srs.
Bartolomeu Severino, de Lisboa, e
João Sertié, do Porto.

Enfermos — Encontra-se gra-
vemente enferma a menina Alice,
gentilissima filha do sr. dr. Anto-
nio Dias, meretissimo delegado do
Procurador da Republica nesta co-
marca.

Tambem o nosso querido
amigo, sr. dr. Lusitano Brites,
ilustre advogado nesta cidade, tem
uma filhinha gravemente enferma,
o que muito sentimos.

Sinceramente desejamos o resta-
belecimento das gentis creanças.

Jornalistas inglezes — A
Sociedade de Defesa e Propaganda
de Coimbra vae convocar para uma
reunião a Associação Commercial, a
Camara, o Tiro e Sport e a im-
prensa local, afim de se assentar
nas bases da recepção aos jornal-
istas inglezes que veem visitar esta
cidade.

Consta-nos que se pensa ofere-
cer aos illustres visitantes, um
raoul no salão nobre da Associa-
ção Commercial.

Livros — Do bemquisto livre-
iro-editor desta cidade, sr. F. Fran-
ça Amado, recebemos os seguintes
livros:

«Constituição Política da Repu-
blica Portuguesa.» — Comentario
do insigne professor da faculdade
de direito, sr. dr. José Ferreira
Marnoco e Sousa;

«Horas» — versos do distinto poe-
ta sr. Eugenio de Castro, com pre-

facio do sr. dr. Manuel da Silva
Gaio.

Agradecemos.

— Recebemos o n.º 1 do Bo-
letim mensal da Camara Portuguesa
do Comercio e Industria do Rio de
Janeiro. E' uma publicação muito
interessante que traz indicações
muito uteis para todos os comer-
ciantes que mantemham relações
comerciaes com a Republica Bra-
zileira.

Rallie-paper — No proximo
domingo deve ter lugar junto da
carreira de tiro de Sezem, o rallie-
paper, simulacro de caçada a ca-
valo, que um grupo de distinctos
sportsmens desta cidade tem orga-
nisado.

Este torneio muito curioso, está
despertando imenso interesse no
nosso meio desportivo.

Demissão — Foi demittido por
abandono do logar, o lente da fa-
culdade de matematica dr. Gonça-
lo Xavier d'Ameida Garrett.

Sarau de Gala — Promovido
pela Associação de Classe dos Fa-
bricantes de Calçado de Coimbra
para festejar o vigessimo terceiro
aniversario da sua fundação, deve
realisar-se no domingo, ás 8 e meia
horas da noite, um sarau de gala
no theatro da Casa dos Trabalha-
dores.

O programa desta festa é o se-
guinte:

A comedia em 1 acto — «Os
tres sepadores», desempenhada
por J. Olaio, A. Brito, J. Lima; J.
Marques e Rosa Sanhudo; a com-
edia em 1 acto — «As informações»,
desempenhada por J. Olaio, J. Li-
ma, Sanhudo e Rosa Sanhudo;
Um acto de variedades: «Valsa»,
por A. Brito; «A Pandeireta»,
por Laura Rodrigues; «O Recruta»,
por J. Olaio.

A comedia em 1 acto — «A me-
dalha da Virgem», desempenhada
por J. Olaio, A. Brito e Laura Ro-
drigues.

Agradecemos o bilhete que a di-
recção nos enviou.

Tribunal de Coimbra — Na
audiencia ordinaria de ante-ontem
foram distribuidos os seguintes pro-
cessos:

Ao escrivão do 1.º officio sr. Al-
meida Campos: — Acção commercial
de processo ordinario, requerida
por João Vieira da Silva Lima, mo-
rador nesta cidade, contra José
Pereira Coimbra, natural de Tonda,
comarca de Tondela; execução
hipotecaria requerida por Alberto
Viana, contra João Vale de Freitas,
ambos desta cidade.

Ao escrivão do 2.º officio, sr.
Faria: — Acção de divorcio reque-
rida por Beatriz de Jesus Borges
contra seu marido Antonio Ferrei-
ra, de Fala.

Ao escrivão do 3.º officio, sr.
Rocha Calisto: — Emancipação re-
querida por Joaquim Marques, em
favor de sua filha Maria Augusta
Marques, dos Carvalhaes de Baixo.

Ao escrivão do 5.º officio, sr.
Freitas Campos: — Acção comer-
cial por letra requerida por Anto-
nio Roxanes de Carvalho, d'esta
cidade, contra Antonio Casaleiro
Pratas e mulher, da Corujeira.

Durante a presente semana está
de serviço o escrivão do 1.º officio
sr. Almeida Campos.

Mata do Bussaco — O sr.
dr. José d'Ataide, chefe da repa-
rtação do turismo, conferenciou com
o sr. ministro do fomento sobre
melhoramentos a executar na mata
do Bussaco.

Defeza Nacional — Um de-
legado da Grande Comissão Cen-
tral de Defeza Nacional deve reali-
sar uma conferencia no salão nobre
da Associação Commercial, no pro-
ximo domingo, pelas 2 horas da
tarde.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

GARNET

Partiu hoje para Lisboa, o nosso
amigo e correligionario, sr. Joaquim
da Silva Santos, estimavel indus-
trial d'esta cidade.

— Regressou de Lisboa, o nos-
so camarada, sr. Francisco José
da Costa Ramos.

— Tivemos o prazer de cumprimen-
tar n'esta cidade, os nossos
presados correligionarios, srs. Car-
los Cunha, de Condeixa, e Anto-
nio Canaes Guardado, de Verride.

Horario dos Caminhos

de

FERRO

Partidas de Coimbra

3 h — corredo — Porto, Beira Alta
e ramal da Figueira.
5,25 — mixto — Miranda e Louzã,
7,22 — tramway — Alfaielos, Fi-
gueira.
8,45 — omnibus — Porto, Beira A.
e Espanha.
10,35 — rapido — Alfaielos, En-
troncamento e Lisboa.
11,08 — mixto — Alfaielos, Entron-
camento, Lisboa, Beira Baixa
e Figueira.
11,45 — rapido — Pampilhosa e
Porto.
12,20 — omnibus — Miranda, Louzã
e Paris.
14,15 — sud-esspress — Pampilhosa
e Paris.
15 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira.
16,20 — omnibus — Pampilhosa,
Porto e ramal da Figueira.
16,48 — omnibus — Miranda, Louzã
e Figueira.
16,50 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira.
sud-esspress — Entroncamen-
to e Lisboa.
19,15 — omnibus — Alfaielos, En-
troncamento e Lisboa.
omnibus — Pampilhosa e
Porto.
21,55 — rapido — Pampilhosa e
Porto.
23,45 — corredo — Alfaielos En-
troncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

0,20 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira.
3,45 — corredo — Lisboa, Entron-
camento, Beira Baixa, Leste
e linha de Torres.
8,20 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira (só nos dias 23 de cada
mez).
8,39 — omnibus — Louzã e Miranda
9,12 — tramway — Figueira, Alfa-
relos e Oeste.
10,58 — rapido — Porto e Pampi-
lhosa.
11,30 — omnibus — Pampilhosa,
Porto, Beira Alta e Vizeu.
12,9 — rapido — Lisboa e Entron-
camento.
13,03 — tramway — Figueira e Al-
faielos.
14,40 — sud-esspress — Lisboa e En-
troncamento.
15,20 — tramway — Pampilhosa e
Porto.
16,07 — omnibus — Louzã e Mi-
randa.
16,45 — omnibus — Lisboa e En-
troncamento e linha de Tor-
res.
19,27 — omnibus — Miranda e Louzã
omnibus — Pampilhosa, Porto
sud-esspress — Pampilhosa e
Paris.
19,57 — omnibus — Pampilhosa e
Porto.
20,17 — omnibus — Entroncamento
Alfaielos e Figueira.
22,25 — rapido — Lisboa, Entron-
camento e Figueira.
0,10 — corredo — Porto, Pampi-
lhosa e Beira Alta.

Anuncios

MERCEARIA

Trespasa-se, sem passi-
vo, a Merceria Confiança,
sita na rua da Trindade, Para
tratar com Laurinda Caldeira,
em Santa Clara.

VENDE-SE

METADE da c.^a
sa sita na rua d.^a
Sofia, n.º 71 a
83, onde está o estabeleciment.
do sr. L. M. da Costa Dias, e ca-
sas e terreno no Largo das Ameias,
n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º
32 a 34, onde estão a hospedaria
do sr. Lourenço Lobo e a cocheira
do sr. José Leonardo.
Para tratar com dr. Lusitano de
Brites, rua da Sofia.

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3
(Antiga rua da Louça)

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia,
com boa pratica e boas referen-
cias. E' para fóra de Coim-
bra.

Dá-se bom ordenado.

N'esta redacção dão-se infor-
mações.

TIPOGRAFO

Admitem-
se na tipo-
grafia de «A Voz da Justiça» da
Figueira da Foz.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et
pratiques des langues française,
anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia co-
mercial nas principaes linguas da
Europa.

Curso noturno para a classe co-
mercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis
Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Fer-
reira Borges, f.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Ven-
dem-se.

Pedir catalogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes
normandos, raça pura.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garan-
tidos.

Venda de pianos de todas
as comarcas, em comissão,
com o desconto de 30 a 45
por cento.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 80 a 83
Junto aos Armazens de Chado

Tem á venda, por preços minimos
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 13200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Es e artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade. vendeudo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 251 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abattimento

Bôa Politica

Não se formou o governo para combater, mas para reconstruir. Não se préga o odio, mas a justiça. Não monta o governo a máquina eleitoral, nem adquire votos á custa do Estado: iniciou e realisar, enquanto contar com o apoio do parlamento e do paiz, uma obra verdadeiramente nacional, saneando as finanças, disciplinando e moralizando os serviços, desenvolvendo as fontes de riqueza, chamando a colaborar nos seus esforços todos os que amam a Republica e a confundem com a Patria. A politica de atracção tem que consistir n'um plano inteligente, honestamente executado. Nenhum dos homens publicos que tem, as pesadas responsabilidades de poder abdica das suas doutrinas, nem pactua com o inimigo, para conseguir a interessada approvaçào.

Nem uma clausula do nosso programa é esquecida. Somos hoje o que eramos ontem, o que eramos no tempo da monarchia. Temos os mesmos principios, a mesma ardente fé nos nossos ideaes. Será pela propaganda dos actos e das palavras, que chamaremos todo o paiz a interessar-se patrioticamente pelo governo da nação, por uma Republica que desejamos cada vez mais prestigiosa e mais forte, ganhando a força e o prestigio pela honradez dos seus processos, pela coerência, pela seriedade dos seus estadistas.

Não sacrificará ao governo o desenvolvimento de certas fontes de riqueza, a vida d'outras que tem condições para prosperar.

Procurará harmonicamente fomentar, por todo o paiz, a actividade dos varios ramos da industria e do commercio, estabelecendo, pela regulamentação liberal, uma atmosfera jurídica que facilite a vida economica nacional.

O Partido Republicano Português, que apoia o actual governo presidido pelo mais prestigioso dos homens publicos portugueses, defende os interesses geraes, pugnando pela administração inteligente e justa, pondo de parte a politicalha que desacreditou os partidos monarchicos, achar-se-ha satisfeito com o dever honradamente cumprido, sem

inquirir se é essa a melhor maneira de vencer eleições, seguro de que não ha outro modo de bem servir a Patria.

Politica nacional será a nossa politica e não pensamos n'outra, nem, sem o nosso veemente protesto, se fará outra.

(d'A Patria).

Notas & Comentarios

Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste distrito, foi cumprimentado pelos seguintes cavalheiros e colectividades: general comandante da divisão, presidente da Direcção do Instituto de Coimbra, dr. Alvaro Vilela, dr. Costa Lobo, dr. Caeiro da Mata, dr. Rocha Saraiva, dr. Luciano Pereira da Silva, dr. Luiz Carrisso, dr. Henrique de Figueiredo, dr. Bernardo Aires, dr. Nogueira Lobo, comandante d'infantaria n.º 35, comandante d'infantaria n.º 23, major Adalberto, dr. Antonio Garrido, Teles de Menezes, reitor do liceu dr. Silvio Pelico, dr. Danton de Carvalho, João dos Santos Donato, Alexandre Couto, Cesar Didiz de Carvalho, Benjamin d'Almeida, dr. Bento Malva, dr. Eduardo Vieira, dr. Antonio Leitão, Artur de Carvalho, Bandeira Viana, Rodrigues da Silva, Pedro Bandeira, tenente Luiz de Carvalho, Albino Gaetano da Silva, José Antonio d'Almeida, padre Marques Castanheira, alferes Gomes, Gaetano Rocha, capitão Inacio da Silva, dr. Cardoso Araujo, José Tinoco, direcção do Centro Democratico de Castanheira de Pera, dr. Julio Dantas, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Sociedade de Defesa e Propaganda, Associação Commercial, alferes Augusto Casimiro, Comissão Municipal Republicana de Mira, Comissões Paroquias Republicanas desta cidade, etc., etc.

O sr. dr. João de Deus partiu ontem para Lisboa.

Questão Academica

A pedido dos estudantes do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, publicamos hoje as modificações que os mesmos estudantes desejam ver introduzidas na Nova Reforma da mesma faculdade.

No proximo numero trataremos do assunto, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

O capuz

A abolição do uso do capuz na Penitenciaria, tem levantado na imprensa, grande celeuma.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando foram internados na Penitenciaria os primeiros conspiradores condenados a penas maiores, publicou um artigo protestando contra a applicação de taes rigores aos criminosos politicos.

Da nossa parte se disse então,

que a abolição do capuz devia abranger todos os penitenciarios sem excepção. Isto era humano.

Como o alvitre foi aceite pelo parlamento, certas creaturas teem-se farto de especular com o assunto. Os jornaes reaccionarios insinuam que só depois do incendiario da rua da Madalena ter dado entrada na Penitenciaria, e que o sr. Rodrigo Rodrigues pensou a serio, na abolição da pena.

Estam no seu papel. Mas não se compreende que jornaes republicanos se façam eco d'essa ignobil insinuação para satisfazerem odios mesquinhos.

Tesouraria da Universidade

Sam 12 os concorrentes ao lugar de tesoureiro do cofre academico da Universidade, vago pelo falecimento do sr. Lino Santa Clara França.

A Universidade dispõe de tres tesoureiros: um no cofre academico, outro no hospital e ainda outro na Imprensa.

Como estamos no tempo das economias, não seria possivel juntar os tres logares n'um só?

Comissario de policia

Tomou hontem posse do cargo de comissario de policia d'esta cidade, o nosso correligionario sr. Floro Henriques.

Ao acto da posse assistiram o sr. governador civil, presidente interino da Camara, e muitos amigos e correligionarios do nomeado.

Fizeram uso da palavra o sr. governador civil, Frederico Pereira da Graça e Floro Henriques.

O sr. governador civil e comissario de policia visitaram em seguida as duas esquadras.

Desmentido

O nosso querido amigo sr. dr. Julio Fonseca, ao contrario do que por aí se disse, não abandonará o Partido Republicano Português, onde sempre militou com muita dedicação.

Soceguem as almas affictas, soceguem...

Conferencia Publica

A Associação Commercial d'esta cidade, tem a honra de convidar por este meio as Excelentissimas Senhoras conimbricenses, o digno comandante militar d'esta Divisão, a illustre officialidade das unidades militares desta cidade, a briosa Academia, a illustre Imprensa local e correspondentes de jornaes, as dignas autoridades civis e judicias, e bem assim o Comercio, a Industria e Povo d'esta cidade, a assistirem á conferencia do Ex.º Sr. Senhor Alberto Veloso d'Araujo, dignissimo Delegado da Grande Comissão Central da Defeza Nacional, a qual terá lugar amanhã, 16 do corrente, pelas 14 horas precisas, no salão da Associação Commercial, Avenida Sá da Bandeira.

Noticiario

Incendios — Na quarta feira, perto das 17 horas, manifestou-se incendio na chaminé dum predio da rua José Falcão, que foi prontamente extinto pelas corporações dos bombeiros.

— Também na quinta-feira, pelas 4 horas, se manifestou incendio n'um predio da rua do Borracho, propriedade da senhora D. Maria da Boa-Morte. O incendio que se manifestou na cozinha, teve origem entre o solho e o forro, sendo os prejuizos insignificantes.

Burla — Ante-ontem, apresentou-se no escritorio do sr. Alvaro Esteves Castanheira, desta cidade, um desconhecido que pediu para lhe ser descontado um cheque da casa Borges & Irmão, na importância de 935.000 réis.

Depois de satisfeito o pedido, verificou se que o cheque era falso. A policia procura o burlista para o capturar.

Fraternidade Militar — No dia 3 do proximo mez de março deve realizar-se no Teatro Avenida, obsequiosamente cedido pela respectiva Empresa, o sarau que um grupo de socios do Nucleo n.º 2 da Fraternidade Militar promove em beneficio da Bolsa de Estudo do mesmo Nucleo e creação duma sala de leitura.

Como dissemos já, n'um dos ultimos numeros, a Bolsa de Estudo é destinada a subsidiar a educação literaria dos filhos e filhas das praças profissionais do exercito.

No sarau tomam parte os srs. Augusto Casimiro, dr. Felix Horta, Cesar Magliano, Raul Campos, José Elisen, Tuna Academica, banda do regimento d'infantaria n.º 23 e Grupo musical das praças do mesmo regimento.

A Comissão convida a população de Coimbra em geral, a honrar-lhe o sarau com a sua presença.

Os bilhetes cujos preços são: Camarotes de frente, 1.500 réis, Camarotes de lado e frisas, 1.000 réis, cadeiras numeradas, 400 réis, cadeiras 300 réis, geral, 100 réis, são postos á venda, depois d'amanhã, nos estabelecimentos seguintes:

«Merceria Lealdade», bairro de Santana; «Livraria Moderna», largo do Castelo; «Barbearia Pimentel», Praça da Republica; «Tabacaria União», rua da Sofia; «Livraria França & Armenio», rua Ferreira Borges; «Confitaria Parastense», largo Miguel Bombarda; «Francisco da Fonseca», Rocio de Santa Clara.

Atendendo ao fim do sarau, é de esperar que a população de Coimbra corresponda ao convite da Comissão Organizadora.

Cantina Escolar — O sr. A. Iria do Nascimento, tesoureiro da comissão que levou a efeito os festivos no Parque de Santa Cruz, com destino a angariar recursos para a Construção dnm balneario na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, entregou á direcção de aquella benemerita instituição, de que foi iniciador e um dos principais fundadores, a quantia de reis 111.385 produto dos festivos e

kermesse e cujas contas desenvolvidas foram publicadas em julho e agosto do ano findo nos nossos collegas «Jornal de Coimbra» e «Gazeta de Coimbra».

Esta quantia tem estado depositada na Caixa Economica, conforme resolução tomada pela respectiva comissão, sendo agora entregue por terem começado os trabalhos de construção do balneario.

O sr. Nascimento também fez entrega de todas as prendas que cresceram da kermesse. Em seu poder ficou, ainda, a importância de 13.500 réis, a fim de serem liquidadas as contas com os senhores Tiago & Vileas, que no Parque tiveram estabelecido um bufete, e que até hoje ainda se não apresentaram para esse fim.

A comissão pede-nos para avisar aqueles senhores a que liquidem as referidas contas até ao fim de março proximo, com o tesoureiro, na rua Ferrer, 3, 3.º. Em caso contrario darão por liquidadas todas as transações, entregando á Cantina Escolar os 13.500 réis acima mencionados.

Tribunal Militar — Foram condenados no tribunal militar desta cidade, pelo crime de rebelião, a 6 anos de prisão maior celular seguidos de 12 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, na alternativa de 20 anos de degredo, Vitorino Coelho d'Oliveira e Anibal Augusto Coelho.

O mesmo tribunal condenou por deserção, em 5 anos de deportação militar, José Chita, 1.º cabo d'infantaria 2.

Defeza Nacional — Alem da conferencia sobre defeza nacional, que o sr. Alberto Veloso d'Araujo realisa amanhã, pelas 2 horas, no salão da Associação Commercial, o official de marinha, sr. Leote Rego, fará, no dia 23 do corrente, outra sobre o mesmo assunto, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Impostos indirectos — No mez de janeiro proximo passado os impostos indirectos camarários, renderam a quantia de 2.315.700 réis, mais 232.317 réis do que igual mez do ano anterior.

Camara Municipal — Na sessão da Camara Municipal, foi lido um officio do sr. governador civil, em que sua ex.ª participa á Camara que tomou posse no sabado, inteirando-a ao mesmo tempo, de que estará sempre pronto a auxilia-la no que estiver nas suas attribuições, para os melhoramentos do concelho.

A Camara, no final da sessão, foi cumprimentar o sr. dr. João de Deus Ramos ao seu gabinete.

Sessão extraordinaria — A Camara Municipal d'este concelho deve reunir hoje extraordinariamente, para discutir e aprovar definitivamente, o orçamento ordinario para o corrente ano.

Terrenos para construções — A repartição d'obras da Camara Municipal organiou uma nota dos terrenos que a Camara tem para vender, nota que foi presente na ultima sessão.

A Camara possui cerca de 10.000 metros quadrados de terrenos próprios para construções.

Representação — Os aspirantes da Inspeção e repartições de finanças d'este districto, srs. Lucas Junior, Santos Neto, Gonçalo Paredes, Ferreira de Carvalho, Pessoa Leitão, Gomes d'Azevedo, Antonio d'Almeida, Luis Novaes, Ruivo, Albano da Gama, Lopes Coelho, Silva Guardado, Tavares Pessoa, Firmino Madeira e Augusto de Sousa dirigiram ao sr. ministro das finanças, a representação seguinte:

« Os abaixo assignados, aspirantes da Inspeção e repartições de Finanças do districto de Coimbra, pertencentes á extincta classe dos 1.ª aspirantes de Fazenda, veem muito respeitosamente chamar a atenção de V. Ex.ª para a situação deprimente e pouco invejavel em que os colocou a Reforma dos serviços externos dependentes do Ministerio das Finanças de 26 de Maio de 1911, com algumas das suas disposições reconhecidamente injustas e altamente atentatorias aos seus legitimos direitos.

Por essa Reforma todas as classes do mesmo quadro foram mais ou menos beneficiadas, só os 1.ª aspirantes, na sua quasi totalidade, é que não compartilharam em beneficio algum, tendo-se-lhes, pelo contrario, coarctado o direito de promoção por antiguidade, que sempre lhes fora mantido e reconhecido por todas as leis anteriores; emquanto que a todas as demais classes não só lhes foi conservado esse direito, mas ainda concedido o da promoção por distincção!

Mas ainda ha mais: Pela aludida Reforma os escriptaes de Fazenda de 4.ª classe, cuja categoria era igual á dos 1.ª aspirantes, foram todos promovidos a secretarios de finanças de 3.ª classe, isto é, integrados na classe imediatamente superior; ao passo que os primeiros aspirantes foram desclassificados e equalados á classe inferior dos 2.ª aspirantes, d'onde haviam ascendi-do por antiguidade e concurso.

Não se concebem as razões que determinaram a extranhavel violação e exceção injusta havida para com a classe dos primeiros aspirantes, que por principio algum poderia confundir-se com a dos segundos aspirantes, com direitos e garantias iguaes; porquanto aos primeiros foram-lhes exigidas mais habilitações e conseguiram ascender a esses logares, dando em concurso publico uma prova da sua competência ou só depois de longos annos de serviço na classe inferior, pagaram direitos de mercê, selo e despesas de encarte, e ainda foram compelidos pela sua promoção a uma deslocação para longe de suas familias, atravez das maiores dificuldades; emquanto que os segun-

dos aspirantes, sem se lhes exigirem essas habilitações e passarem por tão pesados sacrificios, encontram-se hoje equiparados aos primeiros em categoria, vencimento e direitos!

Não pode, nem deve ser, pois, como V. Ex.ª muito bem sabe, a lei nunca será perfeita, sem que um espirito superior de justiça e equidade a inspire e oriente, e sobretudo se não for applicada com a mesma rásgada amplitude a todas as classes, sem distincção de nenhuma.

A desigualdade é desproporção entre os beneficios concedidos a umas e outras classes, nota-se egualmente nos vencimentos, que foram aumentados exuberantemente a algumas classes, quando aos primeiros aspirantes foram, á sua quasi totalidade, conservados os mesmos.

Mas sobre os vencimentos não ousam os primeiros aspirantes fazer a menor petição, embora esta se lhes afigure justa, no actual momento, em que V. Ex.ª se esforça por pôr em pratica um conjunto de medidas, dignas do maior louvor, tendentes a equilibrar o orçamento ou a diminuir quanto possível o seu avultadissimo deficit, porque não é o aumento de proventos que os impulsiona, mas sim as flagrantes injustiças de que foram victimas na aludida Reforma, que lhes veio tolher o futuro, inhibindo-os de ascenderem por antiguidade a classe superior, como é permitido a todas as outras classes, onde aboliram o concurso, medida esta que a todos devia beneficiar, por motivos que V. Ex.ª muito bem comprehende e que por isso nos abtemos de enumerar.

Nestas circunstancias, veem os antigos primeiros aspirantes de Fazenda apelar para o esclarecido espirito de retidão e justiça de V. Ex.ª, a quem solicitam, como reparação dos agravos soffridos, a promoção e colocação desde já, sem concurso e por ordem da sua antiguidade, em todos os logares vagos e a vagar de terceiros officiaes e secretarios de finanças de terceira classe, até completa extinção da classe dos antigos primeiros aspirantes, com perda, porém, deste beneficio, quando desistam da mesma promoção.

E' bem modesto, humilde até, o pedido que os antigos primeiros aspirantes formulam, que, por não envolver aumento de despesa e ser de todo o ponto justo, V. Ex.ª não deixará de acolher com benevolencia, dispensando-lhes o favor da sua alta protecção, que é sempre norteada em defesa dos oprimidos e guiada pela luz da verdade e egualdade, deferindo-lhe-o como é de inteira justiça.

Tesouraria municipal — Na sessão camarária de quinta-feira, foi presente a nota da existencia da fundação pertencentes á Camara Municipal d'este concelho, no ultimo dia da semana finda em 12 de fevereiro corrente.

Por essa nota se verifica que o movimento do cofre foi o seguinte:

Entradas: Saldo do mez antecedente, 2:311\$103 reis; cobrança durante a semana, 3:109\$222 reis. **Saídas:** Entregas feitas por conta da Camara 4:187\$089 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, 65\$190 reis. Saldo em cofre, 1:168\$046 reis.

Baile — Uma comissão de socios do «Gremio Operario», tomou a iniciativa de organizar um baile que deve ter lugar, amanhã, no salão daquela coletividade.

A Ex.ª Direcção do «Gremio Operario» agradece o convite que nos dirigiu.

Orçamento camarário — Na sessão da Comissão Municipal Administrativa realizada ante-ontem, foi presente o orçamento ordinario para o corrente anno, que está em reclamação até á proxima sessão.

Agua — O boletim da ultima análise bacteriológica feita ás aguas para consumo publico, dá a da zona alta, como potavel, e a da zona baixa, muito pura.

Tribunal de Coimbra — Em audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os processos seguintes:

Almeida Campos — Ação commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Mauricio, desta cidade, contra Carlos Margallo Dinis, de Bordoal; ação especial requerida por Joaquim Gaspar das Neves, de Ançã, contra Joaquim Calirino e mulher, de Andorinha; inventario orfanologico por obito de Maria de Jesus Barreira, da Quinta do Cabeço.

Ao escriptão do 2.º officio, sr. Faria — Ação ordinaria requerida por José Alves Matos, das Caldas da Rainha, contra o dr. delegado como representante do Estado; inventario orfanologico por obito de Caetano Granja, morador que foi em Antuzede.

Ao escriptão do 3.º officio, sr. Calisto — Ação ordinaria do dr. José Antunes Vaz Serra, desta cidade, contra o dr. delegado como representante do Estado; inventario orfanologico por obito de Manuel de Seica Neto, morador que foi no logar da Castanheira; idem por obito de Emilia Ferreira, morador que foi em S. João do Campo; idem por obito de José Maria

dos Santos, morador que foi nesta cidade.

Ao escriptão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Inventario orfanologico por obito de Manuel da Murta, morador que foi em S. Paulo dos Frades; idem por obito de Joaquim Ferreira dos Reis, do Rachado; idem por obito de Maria da Nazaré Medina, de Sandelgas.

Ao escriptão do 5.º officio, sr. Perdigão — Ação commercial de pequenas dividas requerida por Fructuoso Gonçalves, residente no logar das Aguas Ferreas, contra Manuel Ximenes, residente em Gasconha; inventario orfanologico por obito de Manuel Gandara Cortezão, morador que foi no Ameal; idem por obito de Salvador Ferreira, morador que foi em S. Paulo dos Frades.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado d'esta cidade, correm pelos preços seguintes:

Feijão vermelho (13,16 litros)	880
» branco » » »	880
» amarelo » » »	600
» rajado » » »	560
» frade » » »	700
Trigo branco » » »	700
» tremez » » »	700
Milho branco » » »	460
» amarelo » » »	410
Centeio » » »	600
Azeite (decalitro)	2\$700 e 2\$650
Grão de bico graudo....	800
Batatas (15 quilos)	400 e 420

Leilão — No dia 23 do corrente, pelas 12 horas, deve proceder-se, em hasta publica, á venda dos bens imobiliarios, artigos de merceria e outros que pertencem á massa falida de Domingos Silva, Succesor, de que é unico representante João Cerveira Nunes.

Falecimentos — Faleceu nesta cidade o conhecido industrial sr. Manuel Miranda, estabelecido com padaria na rua dos Loios.

Faleceu ante-ontem o estimado comerciante d'esta praça, sr. Saturnino Grant, socio da firma Damião & Grant.

VIDA PARTIDARIA

A Comissão Municipal Republicana do concelho de Mira, ficou assim constituída: Dr. João Calisto, Pompilio Mendes Pessoa, Miranda Roldão, Pereira d'Oliveira e Ribeiro Calisto, efetivos; Ribeiro Dias, Manuel Grego, Albano Rocha, Marques Mosca e João Simões, substitutos.

REFORMA DE DIREITO

A pedido publicamos o que segue:

Modificações a introduzir na Nova Reforma de Direito segundo o pedido do 1.º e 2.º annos juridicos

Disposições da Nova Reforma

Art. 48.º — A habilitação científica, para as carreiras que exigem uma educação jurídica, será julgada por meio de dois exames d'Estado: 1.º Exame de ciencias economicas e politicas; 2.º Exame de ciencias juridicas.

Art. 49.º — O exame de ciencias economicas e politicas versará sobre as seguintes disciplinas: a) Historia do direito português; b) Economia politica; c) Estatistica; d) Economia social; e) Finanças; f) Direito politico; g) Direito constitucional comparado; h) Direito administrativo; i) Relação entre as confissões religiosas e o Estado; j) Direito internacional publico; k) Administração colonial.

§ unico. O exame poderá realizar-se, depois de tres annos de estudo na Faculdade de Direito e depois da inscrição nos cursos theoreticos e praticos, sobre as disciplinas indicadas no corpo deste artigo e em harmonia com o disposto nos arts. 3.º e 24.º deste decreto.

Art. 50.º — O exame de ciencias juridicas versará sobre as seguintes disciplinas: a) Historia das instituições do direito romano; b) Instituições do direito civil portuguez (tres cadeiras e um curso); c) Direito commercial; d) Legislação civil comparada; e) Direito penal; f) Direito internacional privado; g) Organização judiciaria, processo civil, commercial e penal (duas cadeiras), h) Medicina legal.

§ unico. O exame poderá realizar-se, depois de cinco annos de estudo na Faculdade de Direito, depois de aprovação no exame de ciencias economicas e politicas, e depois de inscrição nos cursos theoreticos e praticos, sobre as disciplinas indicadas no corpo deste artigo e em harmonia com o disposto nos arts. 3.º e 24.º deste decreto.

Art. 51.º — Ambos os exames constarão de provas escritas e de provas orais.

15 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

Veja, conceba os risos d'esta juventude. Acabaram por me abandonar todas as afeições, essas poucas afeições superficiaes que me restavam. Respeitaram-me, não me estimularam. Como era um homem útil, tinha quem me lisongeasse, quem me obedecesse, mas ninguém, repare, Valentina, para o desconforto desta existencia, ninguém que me desse affectos! A solidão que se fez em volta de mim exarcebou o que havia no meu caracter de sombrio; estava quasi a odiar os homens... Um dia, porém, senti que acordava no meu coração um sentimento adormecido e acordava com toda a exaltação, com todas as tendencias da mocidade. Concebi o amor, com a pureza, com o ideal, que pode verter na concepção um coração ainda

virgem; recebi-o como um culto, como o angusto misterio de uma religião que pela primeira vez se me revelava. A minha alma passou por uma completa transfiguração; novos instintos, novas faculdades parecia nascerem para ella. Mas... as rugas que me sulcavam a fronte impunham-me a obrigação de sufocar a explosão imminente das paixões que se insurgiam tumultuosas. Que importava a pureza d'estes? — apontar-me-hiam para os meus cabelos brancos e mandar-me-hiam que os respeitasse. Calei-me; foi então que verit em silencio as mais amargas lagrimas de minha vida.

Pela segunda vez a comoção dominava Jacob Granada a ponto de lhe interromper a corrente de palavras que uma vehemente paixão lhe estava ditando; depois continuou:

— A velhice descrente, invejosa, avara, egoista, cinica, pode ainda encontrar indulgencia; desculpa-n'a e respeitam-n'a muitas vezes; mas a velhice amorosa, fascinada por uma dessas vi-ões encantadoras, votada a um d'esses cultos ferventes que a nobilitam as almas, essa não tem misericórdia a esperar; condemna-na ao esgardeio, á prisão, e tanto mais puras e eleva-

das são as aspirações d'esse amor, tanto mais amarga, desapidada, humilhante é a perseguição que lhe declaram; é então que a assalteiam de chascos e de apupos.

Sabia-o! e por isso me occultava, por isso luctei para que ninguém descobrisse em mim o que me ia no coração. Porque eu amava-a loucamente, Valentina, e amo-a! Oh! deixe-me ainda dizer-lhe-o. Nada mais lhe peço. E' já agora a unica consolação a que aspiro. Ouça-me e ria depois, se a comiserção lhe não gelar nos labios o sorriso. E' a ultima vez que lhe falo. Amo-a perdidamente. Os affectos que os outros repartem com a mães, com os irmãos, com filhos, entesourei-os em, annos e annos, para lh'os tributar agora!

Despreze-os, mas conheça primeiro de que grandeza são. Este amor tem o respeito do amor filial, a dedicação do amor fraterno; ha via de rodea-la das caricias que os filhos recebem da mãe que os estremeca, e, ao mesmo tempo, ele advinharia os extremos, a exaltação de uma paixão de amante. Sacrificar-lhe-hia tudo, a minha vida, a minha vontade, os respetos do mundo. Porque me despreza? Oh! não repare nestes cabelos brancos; far-lh'os-hei esquecer á

força de dedicação e de affectos. Não me disse que viesse? pois não me assegurou que possuia faculdades superiores ás do vulgo? Que direito tinha para fazer nascer illusões, como as que eu, louco, cheguei a alimentar, se não confiava que poderia corresponder a esse amor verdadeiro, que animou assim?

Se havia de acolher-me com a gargalhada motejadora e cruel, para que me arrastou aqui? Diga, fale. Não vê que enlouqueço? uma palavra ao menos que me tire dos ouvidos o som d'aquella gargalhada. Valentina! comove-a a partida das andorinhas o definhamento da flôr, e não tem coração para sentir este tormento? Vê? choro, choro, e parece que se me exaure a vida nestas lagrimas. Não aliviam, abraçam-me! O' Valentina! Valentina! tenha piedade desta razão que se perde!

E pronunciando entre soluços estas palavras, que lhe sahiam dos labios como uma impetuosa torrente, cahi de joelhos aos pés de Valentina, que o olhava com gesto de comiserção.

— Creia que aprecio a nobreza dos seus sentimentos — disse-lhe ella em tom grave e triste.

— Tenho orgulho de os haver

Inspirado, mas penalisa-me ao mesmo tempo.

Que quer? E' uma fatalidade, disse-o ainda ha pouco. A alma, que eu ambicionaria encontrar, era decerto uma alma assim, mas... — acrescentou com uma expressão de semblante, onde não pôde totalmente dissimular um reflexo de sorriso — cheguei... tarde, bem vê.

— E ficou os olhos na cabeça encanecida do apaixonado velho.

O sentido d'estas palavras não podia ficar um enigma para Jacob Granada.

— Tarde! repetiu elle, levantando-se e com uma entonação de amargura que contristara ao ouvir — Tarde! — E mal soube distacar um sorriso ao pronunciar essa palavra cruel! — Se não sente compaixão, para que a simula? Acabe de consumir a obra.

Não basta repudiar este amor; tenha coragem, é preciso escarnece-lo. Vá ahí anda essa turba de ociosos, procure-a. Conte-lhe a minha loucura, fale-lhe na minha ridicula credulidade, diga-lhe que um velho ousou falar-lhe de amor, que não hesitou em rojar-lhe aos pés a dignidade da sua velhice.

Pois vacila?

(Continua)

LITERATURA

QUADRAS

Sou um pobre de pedir :
Peço esmola, — não m'a dão...
E a noite deu-lhes a aurora !
E a terra dá-lhes o pão !

Sou pastora, guardo ovelhas :
Quem me guardara primeiro !
— O amor é um lobo, tem fome :
Meu coração é um cordeiro...

O amor é como a roseira
Que tanto mais alma encerra
Quanto mais o sol a beija,
Quanto mais se abraça á terra.

Dizem que não alumias,
Sol do Brazil, terra alheia :
— Oh, quem pudera acender-te
A luz da minha candeia !

Estrelas, cavando a noite
Abriram a madrugada...
— Abra-se a terra em verdura,
Aos golpes da nossa enxada.

A Vida fez-me seu filho ?
Dei-lhe filhos, — De esta sorte,
A Vida paguei a vida :
Não devo contas á Morte !

Pedi a Deus a ventura :
— Recebi da sua mão
A mulher, que me deu filhos ;
A terra, que nos dá pão.

A casa, não se quer grande,
Para ser igual a um ninho :
— O amor, na casa pequena,
Anda mais conchegadinho...

Para a terra, — se a não cavam
E' noite mesmo ao sol fóra !
Quando vê luzir a enxada,
E' que diz : — « Lá vem a Auro-
ra... »

A B C, — noite cerrada
Para quem não sabe lêr...
Ao começar a aprender,
Logo o A é uma alvorada.

Nem sempre as terras maiores
E' que dão mais vinho e pão :
O ser grande, está no amor,
Não está no coração.

Eu ceguei por me não veres !
(Namorados pensae n'isto).
— Não ha cegueira mais negra
Do que vêr e não ser visto.

Antonio Correia d'Oliveira.

— Que é isso? perguntou o
cura.
— Se minha mulher bebe tão
bom vinho no purgatorio, seria
eu um marido se tentasse tira-la
de lá. Que beba! Que beba!

Cincinnati

(Continuado do n.º 250)

Tornei depois a vê-lo amiude;
quando passava pela rua chama-
va o sempre para lhe dar pão.
Uma vez oferecia-lhe algumas
moedas de cobre que minha mãe
metêra no meu bolso : franziu a
testa, recusou-as com gesto des-
denhoso e voltou-me as costas.
A' tarde encontrei-o fora da Por-
tanova ; aproximei-me e disse :
— Cincinnati, perdôa...

Largou a fugir como ave per-
seguida e perdeu-se por entre o
arvoredo.

Mas, na manhã seguinte, espe-
rou-me junto da porta da nossa
casa e estendeu-me, sorridente e
acanhado, um lindo ramo de mar-
garidas. Tinha os olhos humidos
e os lábios tremiam-lhe. Pobre
Cincinnati!

D'outra vez, por fim d'agosto,
estavamos ambos sentados numa
das extremas da avenida, e o sol
desaparecera já por detrás das
montanhas. Na vastidão da cam-
pina adormecida ouviam-se de
vez em quando vozes longinhas,
rumores indistintos; para a ban-
da do mar espreguiçava-se a
mancha escura dos pinheiros; a
lua, acobreada, subia lentamente
no firmamento por entre nuvens
fantásticas.

Cincinnati fitava o astro no-
cturno, murmurando infantil-
mente :

— Algumas vezes ha quem a
veja... outras ninguém a vê...

E seguidamente, depois de re-
flectir um momento :

— A lua!... Tem olhos, nariz
e boca como todo o bom cris-
tão... e olha para nós... Quem
sabe no que ela pensa?... Quem
sabe?...

Começou a trautear uma canção
de Abruzzos, de morosas cadên-
cias melancolicas; umas dessas
canções que se ouvem nas nossas
montanhas durante os incendios
crepusculares outonaes, depois da
vindima. Ao longe, via-se aproxi-
mar rapidamente os dois faroes
da locomotiva, na escuridão, se-
melhantes aos olhos desmesura-
damente abertos dum monstro.
O comboio passou, ruidoso e fu-
megante; ouviu-se o silvo agudo
da maquina sobre a ponte de
ferro; depois o silencio voltou a
pairar no imenso campo escur-
rentado.

Cincinnati levantara-se e gri-
tava :

— Vae, vae, vae longe, muito
longe, negro e comprido como o
dragão; e tem nas entranhas o
fôgo que o demonio alimenta...
Sim, o fôgo que o demonio ali-
menta...

Tenho diante dos olhos a ati-
tude assumida por Cincinnati
naquele momento.

A aparição inesperada do com-
boio no profundo silencio da na-
tureza excitára-o. Manteve-se
taciturno enquanto caminhámos.

×

Fomos para a beira-mar num
soberbo entardecer de setembro.
A agua, dum azul sombrio des-
tacava-se admiravelmente sobre
o horizonte opalino levemente to-
cado de tons purpúreos.

Os barcos de pesca cortavam
as vagas dois a dois; pareciam
enormes aves desconhecidas, de
azas doiradas e vermelhas. Atraz
de nós, em toda a extensão da
costa, surgiam dunas fulvas; ao
fundo, a mancha glauca das sali-
nas.

— O mar é grande... o mar
é azul... — murmurava Cinci-
nato baixinho, como se falasse

apenas para ele, n'um tom que
traia um misto de admiração e
de terror. O mar é grande, gran-
de, e tem peixes que devoram os
homens; ha tambem um agre
acorrentado numa caixa de ferro,
que brada constantemente,
sem que ninguém o ouça e sem
que possa libertar-se... ha ainda
o navio negro, que navega so-
mente de noite, e aqueles que o
vêm morrem no prazo d'um
ano...

Calou-se e aproximou-se tanto
das aguas, que as pequenas va-
gas franjadas de espuma vinham
lamber-lhe os pés. Deus sabe o
que se passava naquele pobre
cerebro enfermo!

Via talvez farrapos de mundos
longinquo e luminosos, horizon-
tes de raros cambiantes, algo de
vasto, de indeterminado, de mis-
terioso; e a razão do louco per-
dia-se entre esses primeiros fan-
tasmias.

As frases travadas, mas quasi
pitorescas que proferia, deixa-
vam no adivinhar.

No regresso, durante um bom
pedaço de caminho, não descer-
rou os lábios; observava-o e o
coração quantas extranhas coisas
me dizia!

— Tens mãe que te espera
em casa e que te beija... —
murmurou afinal, baixo, muito
baixo, apertando-me a tremula
mão.

O sol desaparecia no abismo
da serra e o rio enchia-se de
reflexos.

— E a tua, que é feito d'ela?
— perguntei, olhos raios d'agua.

Viu dois pardaes poisados na
estrada; pegou numa pedra, es-
boçou o gesto de apontar, como
se tivesse nas mãos uma espín-
garda, e atirou-a para grande
distancia. Os passaritos fugiam
como flechas.

— Voa, voa, voa!... — exclam-
ou, seguindo-os com o olhar no
ceu nacarado e casquinando risa-
das argentinas — Voa, voa, voa!

(Continua).

Gabriel d'Annunzio.

Horario dos Caminhos

de
FERRO

Partidas de Coimbra

- 3,12 — corredo — Porto, Beira Alta
e ramal da Figueira.
5,25 — mixto — Miranda e Louzã,
7,22 — tramway — Alfaielos, Fi-
gueira.
8,45 — omnibus — Porto, Beira A.
e Espanha.
10,35 — rapido — Alfaielos, En-
troncamento e Lisboa.
11,08 — mixto — Alfaielos, Entron-
camento, Lisboa, Beira Baixa
e Figueira.
11,45 — rapido — Pampilhosa e
Porto.
12,20 — omnibus — Miranda, Louzã
14,15 — sud-esspre — Pampilhosa
e Paris.
15 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira.
16,20 — omnibus — Pampilhosa,
Porto e ramal da Figueira.
16,48 — omnibus — Miranda, Louzã
16,50 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira.
sud-esspre — Entroncamen-
to e Lisboa.
19,15 — omnibus — Alfaielos, En-
troncamento e Lisboa.
omnibus — Pampilhosa e
Porto.
21,55 — rapido — Pampilhosa e
Porto.
23,45 — corredo — Alfaielos En-
troncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

- 6,20 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira.
3,45 — corredo — Lisboa, Entron-
camento, Beira Baixa, Leste
e linha de Torres.
8,20 — tramway — Alfaielos e Fi-
gueira (só nos dias 23 de cada
mez).
3,39 — omnibus — Louzã e Miranda

- 9,12 — tramway — Figueira, Alfa-
relos e Oeste.
10,58 — rapido — Porto e Pampi-
lhosa.
11,30 — omnibus — Pampilhosa,
Porto, Beira Alta e Vizeu.
12,9 — rapido — Lisboa e Entron-
camento.
13,03 — tramway — Figueira e Al-
farelos.
14,40 — sud-esspre — Lisboa e En-
troncamento.
15,20 — tramway — Pampilhosa e
Porto.
16,07 — omnibus — Louzã e Mi-
randa.
16,45 — omnibus — Lisboa e En-
troncamento e linha de Tor-
res.
19,27 — omnibus — Miranda e Louzã
omnibus — Pampilhosa, Porto
sud-esspre — Pampilhosa e
Paris.
19,57 — omnibus — Pampilhosa e
Porto.
20,17 — omnibus — Entroncamento
Alfarelos e Figueira.
22,25 — rapido — Lisboa, Entron-
camento e Figueira.
0,10 — corredo — Porto, Pampi-
lhosa e Beira Alta.

Anuncios

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garan-
tidos.

Venda de pianos de todas
as comarcas, em comissão,
com o desconto de 30 a 45
por cento.

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia,
com boa pratica e boas re-
ferencias. E' para fóra de Coim-
bra.

Dá-se bom ordenado.
N'esta redacção dão-se infor-
mações.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Ven-
dem-se.

Pedir catalogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes
normandos, raça pura.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et
pratiques des langues françaises
anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia co-
mercial nas principais linguas da
Europa.

Curso noturno para a classe co-
mercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Loui-
Fontaine e B. J. d. Krsinet. — R. Fer-
reira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTENOR-D-VELHO

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3
(Antiga rua da Louça)

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Art. 52.º — As provas orais
só poderão realizar-se depois dos
candidatos terem sido aprovados
nas provas escritas.

Art. 53.º — O objecto das pro-
vas orais será livremente escolhi-
do pelos examinadores no mo-
mento do exame, de entre as ma-
terias dos programas elaborados
pela Faculdade de Direito e su-
periormente aprovados.

Art. 47.º — Os alunos inscritos
nas cadeiras e cursos da Facul-
dade são obrigados a fazer, sob
pena de lhes ser anulada a ins-
crição, um ou dois exercicios es-
critos, em cada uma das mesmas
cadeiras e cursos, cujas condições
serão estabelecidas em regula-
mento estabelecido pela Faculda-
de e aprovado superiormente.

Modificações respectivas

Art. 48.º — A habilitação cien-
tifica, para as carreiras que exi-
gem uma educação juridica, será
julgada por meio de exames
anuais, por grupos de ciencias.

Art. 49.º — Os exames serão
distribuidos pelos cinco anos da
seguinte forma :

1.º ANO

Grupo de ciencias da historia
do direito : a) Historia das insti-
tuições do direito romano; b) His-
toria do direito portuguez.

2.º ANO

Grupo de ciencias politicas :
a) Direito politico; b) Direito
constitucional comparado; c) Di-
reito administrativo; d) Relações
entre as confissões religiosas e o
Estado; e) Direito internacional
e publico; f) Administração colo-
nial.

3.º ANO

Grupo de ciencias economicas-
a) Economia politica; b) Estatist-
ica; c) Economia social; d) Fi-
nanças.

4.º ANO

Grupo de ciencias juridicas —
civis : a) Instituições do direito
civil portuguez (tres cadeiras e
um curso); b) Legislação civil
comparada.

5.º ANO

Grupo de ciencias juridicas :
a) Direito comercial; b) Direito

penal; c) Direito internacional
privado; d) Organização judic-
iaria, proc. civil, comercial e penal
(duas cadeiras); e) Medicina le-
gal.

§ unico. O exame de cada gru-
po só poderá realizar-se depois
da inscrição nos cursos teoricos
e praticos das respectivas discipli-
nas. Não pode realizar-se o exa-
me de mais do que um grupo no
mesmo ano, salvo o actual curso
do segundo ano que por disposi-
ção transitoria efectuará no pro-
ximo ano 1913-14 no primeiro
semestre o grupo de ciencias po-
liticas, no segundo semestre o
grupo de ciencias economicas.

Art. 51.º — Todos os exames
constarão de provas escritas e
provas orais.

Art. 52.º — As provas orais
serão apreciadas em conjunto
com as provas escritas, depen-
dendo o resultado do exame
desta apreciação em globo.

Art. 53.º — O objecto das pro-
vas orais será livremente escolhi-
do pelos examinadores, no mo-
mento do exame, de entre as ma-
terias versadas pelo professor
durante o ano.

Art. 47.º — Revogado.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Mulher, vento e ventura, —
asinha se muda.

As pessoas felizes não sabem
grande coisa da vida: a dor é a
grande educadora dos homens.

Anatole France.

Certo lavrador foi ter com o
cura da sua freguezia, pedindo-
lhe que dissesse uma missa por
alma de sua esposa e prometendo-
lhe doze vintens por ela.

O cura que estava a almoçar,
ofereceu um copo de vinho ao
lavrador, dizendo-lhe, entre duas
piscadelas de olho:

— Ande, prove d'essa pinga
que me deu um freguez.

E' vinho do purgatorio como
lhe chama o meu sacristão por
eu usar d'ele nas missas. Que lhe
parece?

— Excelente!... E bebe-se
vinho d'este no purgatorio?...
Nesse caso... — e meteu os doze
vintens na algibeira.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa.
cabelo forte e juvenil

Gessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.000 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada.

Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em móveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendeudo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). m volume de iv-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.4000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O Racionalismo e a Paz

Sem o menor desprimor pelos esforços dos cristãos humanitários em favor da paz, não podem os racionalistas deixar de sentir-se feridos pelas tristes recordações do que tem sido o cristianismo para as guerras, para a febre guerreira. Esta recordação, que queima a consciência comum do Ocidente pela prolongada serie de guerras nacionais e religiosas, de cruzadas e guerras civis entre catolicos, albigenses e outros protestantes, tem infelizmente dado logar a uma como glorificação espiritual da guerra, encarada como uma especie da divina manifestação do interesse que toma a Providencia pelas coisas do nosso mundo moderno.

Uma das principais dificuldades com que nós, os racionalistas, temos que lutar na nossa defeza da paz internacional é a intensificação do espirito patriótico impulsionado pelas religiões, cujos altos sacerdotes tem invariavelmente promovido o *Deus dos Exercitos* ao posto de generalissimo das forças de cada paiz. Outra dificuldade a vencer é o do sentimento predominante, não só entre os devotos da tal ou tal religião, mas entre as massas flutuantes de sentimentalistas semi-religiosos, normalmente indiferentes mas que na realidade formam as grandes reservas de que o fanatismo religioso e politico pode sempre dispor: — o sentimento, como, por exemplo, o de que a guerra faz parte do plano pre-estabelecido das coisas mundanas, e de que é inevitavel companheira ou precursora da evolução humana.

No intuito de identificar a carnificina com a Divindade, de quem se diz ser ela filha, recorre-se tambem á fantasia poetica. Os optimistas que tem este modo de ver nunca deixam de pensar nos limites eticos que taes concepções impõem concernentemente a Omnipotencia, oculta pelo veu que de Deus os separa. Esta confusa ideia da divina imanençia nas guerras nunca foi,

talvez, expressa em mais bruscões termos do que numas pessimistas linhas que o falecido arcebispo Alexandre, de Armagh, publicou a fingir-se poeta:

E quando sei quão nobres naturezas se formam sob a chuva vermelha da guerra, julgo ser verdade,

Que Aquele que fez os terremotos e as tempestades talvez tambem fizesse as batalhas.

Esta idealisação da guerra, de que vemos muitos exemplos na literatura piedosa e na habitual conversação dos homens mais ou menos cristianizados que se nos deparam no caminho, pode dar-nos a medida intelectual dos que imaginam o cristianismo inimigo do espirito belicoso.

O facto é que — como disse um ilustrado budista a um missionario que tentava convencê-lo de que as nações occidentaes se tinham tornado poderosas devido ao cristianismo — essas nações só se toram tornando mais poderosas á medida que foram pondo de parte os preceitos do cristianismo, e substituindo a maxima — *ama o proximo como a ti mesmo* — por um *maxim* que arremessa trezentas balas por minuto.

Com todos os seus pecados e imperfeições, o movimento livre pensador, alastrando-se pelo mundo, pode reivindicar, pelo menos, a tradição consistente e ininterrupta da sua dedicação á causa da paz internacional.

Em todos os Congressos Internacionais do Livre Pensamento nas diversas capitales da Europa e da America do Sul, os delegados tem invariavel e unanimemente manifestado a sua repulsa por essas organisadas chacinhas de massas de victimas cheias de privilegios e vestindo libras, que em todos os paises sam impelidos a combater em defeza, não dos seus proprios interesses, mas de causas que nem compreendem.

William Heaford.

Notas & Comentarios

Ódio velho

O sr. Machado Santos, o heroi da Rotunda, disse no seu jornal, que havia pedidos de indemnisação no ministerio dos estrangei-

ros, por causa da applicação das leis de 8 d'outubro e 31 de dezembro de 1910, relativamente ás casas que foram habitadas pelos jesuitas e congregações religiosas.

Calculava-se já que o Paiz tivesse de desembolsar 5.000 contos, não se sabendo aonde devia ir buscar-se quantia tão favulta da.

Na noticia, que os jornaes monarchicos transcreveram immediatamente, transparecia um mal disfarçado contentamento, significativo dum patriotismo pataqueiro, pois a ser verdadeira a atoarda, o sr. dr. Afonso Costa estava irremediavelmente condenado.

Era um inimigo temivel... mas leal — é isto que os desnoiteia e enfurece — liquidado para sempre.

Porem as declarações claras e formaes do sr. presidente do ministerio vieram desfazer as amargas apreensões das creaturas sinceras e bem intencionadas mas facilmente suggestionaveis, ao mesmo tempo que mais enraivecera aquelles que o odeiam e caluniam.

O sr. dr. Afonso Costa e o Paiz que está com sua ex.ª e confia na sua obra democratica, sabem bem que odio velho não cança e que de tal cambada, tudo ha a esperar.

Desmentido

Do nosso querido amigo e camarada sr. dr. Julio Fonseca, recebemos a seguinte carta:

« Meu caro Guilherme, Não era tenção minha tratar do assunto a que V. se referiu na nossa « Tribuna », mas visto que assim o quiz, e assim o quiz porque em « sueto » a ele se referiu, consinta que eu esclareça um pouco o caso.

Não é efetivamente verdade, e assim o declarei já em carta ao jornal « A Provincia », que eu tenha desertado do Partido Republicano Português, onde sempre estive e d'onde não quero nem penso sair, mas é absolutamente verdadeira a noticia da minha retirada da vida activa partidaria e por isso e porque é bom que isso se saiba, necessario se torna este esclarecimento para bom entendimento de todos.

Das razões que motivam esta resolução dispensavel se torna falar porque elas dizem respeito apenas á minha vida particular.

E mais nada a não ser o pedido da inserção d'isto na « Tribuna ».

Com um abraço sou o amigo e correligionario obg.º — Coimbra, 16-2-1912 (a) Julio Fonseca.

Muito bem

Sabemos que o governador civil do districto, sr. dr. João de Deus Ramos, vae adoptar medidas energicas no sentido de moralizar os costumes e reprimir a mendicidade nas ruas.

Ao sr. commissario

Ao sr. commissario de policia pedimos para mandar policia convenientemente, a estação do caminho de ferro do Largo das Ameias.

Costumam ali juntar-se carregadores impertinentes que chegam a insultar os viajantes que

não querem utilizar-se dos seus serviços.

E' necessario pôr cobro a esta vergonha.

— Ainda nas ruas principaes da cidade é vulgar ver-se junto dos passeios, grande porção de lenha descarregada, sem que os compradores tenham pressa de a mandar recolher.

Pedimos ao sr. commissario de policia para chamar a atenção do seus subordinados para este abuso.

Adagio, Pensamento e Anedota

Pouco e em paz, muito se me faz.

Saibamos confinar os nossos desejos e facilmente seremos felizes.

— Que ideia fazes tu do que seja uma heroina, meu querido? — perguntou a discreta esposa a seu marido, erguendo os olhos de cima do romance que estava lendo.

— Uma heroina, minha querida, é uma mulher que podendo responder, se reprime, e não o faz.

VIDA PARTIDARIA

Inscreveram-se como socios do « Centro Republicano Democratico » José Falcão, desta cidade, os seguintes cidadãos: Anibal da Costa Bandeira, estudante; José Gonçalves Cota; Narciso de Melo, industrial; Alberto Ferreira de Moraes, empregado do commercio; José Ferreira de Moraes, empregado do commercio; José Ferreira Duarte Lima, 2.º sargento; Henrique Guerra, alferes d'infantaria; dr. Sebastião Tommas dos Santos, professor do liceu; Henrique Pedrosa d'Aguiar, 2.º sargento; Antonio Mendes Pinto dos Santos, comerciante; Nuno Simões, estudante; Antonio Fernandes do Amaral, comerciante; José Maria Henriques, pintor; José Antonio de Melo Freitas; Casimiro d'Almeida Barreto; José Cerca, sapateiro; dr. João Marques dos Santos, assistente da faculdade de medicina; José da Silva Bandeira, tenente-coronel d'infantaria.

A Questão Academica

De todas as pretensões dos alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, só uma achamos justa e atendivel: a que se refere ao parcelamento dos exames de Estado.

As razões apresentadas pelos academicos neste ponto particular da questão, convenceram-nos e ham de convencer o parlamento, tanto mais que o parcelamento desejado, segundo o nosso criterio, não altera o espirito da reforma.

Deve, pois, atender-se, neste ponto, a petição dos referidos estudantes. E julgamos que a faculdade não se oporá á modificação da reforma nesse sentido.

Mas os *cursos livres* continuam a não ser compreendidos, e a maior parte dos academicos continua a viver nas suas terras, abandonando por completo os trabalhos escolares, não se importando com as preleções dos professores. Assina a *sebenta* que lê e *digere-se* como pade e como sabe, e assim se apresenta nos exames, mal preparado, fiando-se mais nas recomendações de parentes e amigos do que nos proprios conhecimentos.

Este estado de coisas precisa de pronto remedio. E' preciso que a academia compreenda o regime dos *cursos livres* e não continue a manifestar o mais completo desprezo pelos trabalhos escolares, não frequentando as aulas.

Por isso achamos conveniente que o governo, atendendo a razoavel pretensão da academia quanto aos exames de Estado, adopte tambem energicas medidas que obriguem os estudantes á frequencia das aulas, já que não querem, livre e espontaneamente, cumprir os seus deveres.

Noticiario

Crime — O alquilador Ernesto Agostinho, estabelecido na rua de João Cabreira, alvejou no domingo pelas 5 horas da tarde, á porta da sua alquilaria, com dois tiros de pistola automatica, o desenhador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Alfredo Ferreira Valente, solteiro, de 23-anos de idade, natural de Lisboa e residente na rua da Gala.

Ernesto Agostinho vivia ha tempo amancebado com a viuva Josefina de Moura, residente na Avenida dos Oleiros. Parece que o Valente cortejava a viuva que, segundo algumas pessoas affirmam, não era de todo esquivia aos galanteios da vitima.

Mordido pelo ciúme, o Ernesto Agostinho ha tempo ameaçava o Valente, dizendo que lhe havia de dar um tiro. N'essa ocasião o Valente queixou-se á policia que chamou á esquadra o amante, ciumentito, aconselhando-o a que desistisse do seu intento, que só podia ser causa da sua desgraça.

No domingo, o Ernesto Agostinho estava sentado á porta da sua alquilaria quando viu passar o Valente que se dirigia para a estação, afim de tomar o comboio para a Amieira. O Ernesto Agostinho alvejou então o seu rival: uma das balas perdeu-se no espaço e a outra, atingindo a vitima, penetrou acima dos quadris e foi alojarse-lhe num dos rins.

O Ernesto Agostinho em seguida

evadiu-se, enquanto o Valente era conduzido ao hospital da Universidade onde ficou em tratamento, sendo o seu estado grave.

Mais tarde o criminoso saindo da casa da amante, entregou-se à prisão. Foi enviado para o tribunal.

Associação Comercial—Foram reeleitos os corpos gerentes desta prestimosa colectividade.

A mesa da Assembleia Geral é constituída pelos srs. Manuel J. Teles, Manuel Neves Barata e José Henriques Pedro.

A Direcção é composta pelos srs. João Rodrigues de Moura Marques, José Monteiro dos Santos, José Maria Mendes d'Abreu, José Gonçalves de Campos, José Sebastião d'Almeida, Bento Carlos da Fonseca e Alberto Duarte Arêosa.

Achado—O sr. Albano Soares, empregado do sr. A. Juzarte Pascoal, encontrou na rua da Sofia, um sobrescrito com dois documentos importantes, que entregou a seu patrão dando conhecimento do caso à polícia.

Os documentos serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

Teatro Avenida—A companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, de que fazem parte Gremil de Oliveira, José Ricardo, e Amante, vem a Coimbra nos dias 27 e 28 do corrente e 1.º de março, dar tres espectáculos de assinatura no Teatro Avenida, com as aplaudidíssimas operetas — «Testamento da Velha», «Casta Suzana» e «Solar dos Barrigas».

— Também nos dias 3, 6, 7 e 8 do próximo mez de março devem ter lugar quatro espectáculos d'assinatura da companhia do Teatro da Republica, com as peças seguintes: — «Primerose», «Tomada de Berg op Zoom», «Aljubarrota» e «Sua Filha».

Sarau—Em benefício do cofre de auxilio da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabeleleiro desta cidade, deve realizar-se um sarau no dia 23 do corrente, com o seguinte programa: «O Diabo à solta», comédia em 1 acto; um acto de «Folies Bergères»; «Uma Anedocta», episodio dramatico em 1 acto, original de Marcelino Mesquita; «Simplicio Castanha & Companhia», comédia em 1 acto. Agradecemos o bilhete que nos foi enviado.

Livros—O sr. conde d'Azevedo da Silva acaba de publicar um livro de sonetos a que poz o titulo—«Em toda a Lira».

A edição é da Bibliothèque Internationale d'Édition des srs. E. Sansot & C.ª, de Paris. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

O nosso correligionario sr. Alfredo Fernandes Martins ofereceu-nos um exemplar do livro que, com o titulo — «Lagrimeiras», acaba de publicar, prefaciado pelo nosso amigo sr. dr. Gustaf Adolf Bergstrom.

Agradecemos-lhe muito, reconhecidos pela sua gentileza.

16. Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

O velho que ama! O velho que ama! E' a eterna fabula juvenude, que nem coração tem para amar. Patentei-lhe a minha alma; agora que a conhece, ria-se d'ela. Não será a unica a rir; mas é a unica a martirizar-se. Que me importa a mim que os outros a acompanhem?

Os outros! a multidão! o mundo! Nem já entendo estas palavras. O mundo para mim está aqui dentro

Jornalistas inglezes—Chegaram ontem a Coimbra os jornalistas inglezes que, convidados pela Sociedade «Propaganda de Portugal», andam visitando o nosso Paiz.

Na «gare» foram esperados pela direcção da «Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra» e muito povo, ouvindo-se no momento em que o comboio parou, o resoar de uma salva de palmas e enorme girandola de foguetes.

Os nossos hospedes, tomando lugar em automoveis, foram logo ver a historica Quinta das Lagrimas, almoçando depois no Hotel Avenida.

Findo o almoço, visitaram a Universidade, museus e monumentos, e alguns pontos mais pitorescos e aprasiveis dos arrabaldes, voltando depois ao Hotel para jantar. Depois tomaram o rapido para Luso (Bussaco).

Os nossos hospedes mostraram extraordinario interesse por todas as preciosidades que viram nos nossos museus e monumentos, encantando-os sobretudo a beleza das nossas paisagens. Quando se retiraram, manifestaram o seu reconhecimento pela forma gentil por que foram acolhidos. Na verdade, não podiam ser recebidos de melhor forma. O povo de Coimbra que, em grupos, se juntou nos locais visitados pelos illustres jornalistas, compenetrando-se dos seus deveres, foi duma inextinguivel correção. Jubilosamente registamos este facto.

Lutuosa—Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu ontem a menina Emilia, filha unica do nosso querido amigo sr. dr. Lusitano Brites, distincto advogado n'esta cidade.

A gentil creança que contava apenas seis annos de idade, succumbiu aos estragos d'uma meningite, sendo improprios os cuidados e desvelos de que seus extremos paes a rodearam.

Avaliando a dor do nosso preso-amigo, que é a maior de todas as dores, abraçamo-lo com sincera amizade neste doloroso transe da sua vida.

Teatro da Trindade—Representam-se hoje no Teatro da Trindade, a comédia em 3 actos—«Casa de doidos» e a opereta «Simão Simões & C.ª».

Carnet—Tem passado bastante incomodado com uma angina, o nosso amigo sr. Mario José dos Santos, aluno da faculdade de direito.

Vimos ontem em Coimbra, o nosso illustre correligionario sr. dr. Marques Ferrer, distincto notario em Miranda do Corvo.

Tambem se encontra nesta cidade o nosso correligionario sr. dr. Armando de Carvalho, illustre official do registro civil em Montemor-o-Velho.

Completo ante-ontem dois annos de idade, a interessante filhinha do sr. Manuel da Cruz Canelas, a quem, por esse motivo, damos os parabens.

e atormenta-me, rala-me, mata-me. Já vê que se enganou, mentiu-me. Os meus sentimentos são nobres, disse-o ainda agora, não é verdade? mas, recorda-se do que escreveu? Se tem faculdades para lhe apreciar a nobreza, falta-lhe o que é mais, a sensibilidade para lhe não ser indifferente. Adeus! e repare que não é um simples adeus o que lhe digo assim; Adeus!... E já não choro! Peor! Tinha precisão de chorar. Sinto em mim um fogo que me abraza. Adeus! procure um coração para o qual não chegasse... tarde; mas juro-lhe, Valentina, que outro como este que despreza... Adeus! adeus!

E apoderando-se subitamente das mãos de Valentina, beijou-as com um tal ardor que a fez estremecer, e fugiu desorientado do lugar onde esta cena se passara.

Aquella noite foi para Valentina uma noite de agitação e insónia;

Os nossos artistas—A arte de marcenaria artistica tem-se desenvolvido duma maneira admiravel em Coimbra, nos ultimos tempos, graças á proficiencia de artistas, que, como o nosso correligionario Augusto Monteiro, com officina no largo do Paço do Conde, a ela se dedicam com bom exito.

Os seus meritos comprovados, ainda ultimamente se manifestaram na construção do estabelecimento dos armeiros Neves & Irmão, na rua do Visconde da Luz. Agora, acaba de sair da sua modesta officina, uma elegante mobilia de quarto, estilo inglez, que muito nos agradou pela boa execução e aperfeiçoamento.

Felicitando o sr. Augusto Monteiro, recomendamos a sua officina aos nossos estimaveis assinantes.

Conselho Regional do Centro—Ante-ontem reuniu no Governo Civil o Conselho Regional do Centro, sob a presidencia do governador civil substituto, sr. dr. Pereira Gil.

Serviu de vice-presidente, o secretario geral do Governo Civil, sr. dr. Manuel Joaquim Massa, e de secretario o official sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Compareceram os vogaes efectivos srs. Ricardo Dinis de Carvalho, Joaquim Teixeira de Sá, Miguel dos Santos e Silva e João Gomes Junior, faltando por motivo justificado, os vogaes efectivos srs. João da Cunha, Pedro Ferreira Dias Bandeira e João Perdigão.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o vogal Teixeira de Sá deu parecer favoravel ao projeto de reforma dos estatutos da Associação Protetora de Socorros Mutuos da Riba d'Ul, que lhe havia sido distribuido, parecer com que o Conselho concordou, mandando devolve-lo á estação superior.

Foi distribuido ao mesmo vogal, o projeto de reforma dos estatutos da Associação de socorros mutuos «Montepio Conimbricense Martins de Carvalho». Foram tambem distribuidos a todos os vogaes, diferentes processos de reclamações pendentes no Tribunal Arbitral das Associações de socorros mutuos do centro do Paiz.

Tribunal de Coimbra—Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Execução por letra requerida por Antonio Fernandes & Filho desta cidade, contra Alfredo Augusto Simões da Rocha, residente em Taveiro.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria:

Acção de divorcio requerida por Higinio José, residente nesta cidade, contra sua mulher Ana Borges, residente no Casal da Senhora, comarca de Taboão.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto:

Execução requerida por Manuel Melo Jorge, residente nas Casas Novas, contra Alfredo Augusto Si-

parecia-lhe a cada momento escutar as palavras apaixonadas d'esse desgraçado que vira a seus pés e cuja figura, palida e abatida, se lhe representava na imaginação e quasi-lhe fazia sentir remorso.

CONCLUSÃO

No dia seguinte havia grande alvoroço em todas as habitações da colina. Um facto extraordinario, misterioso, comentado mais ou menos extraviadamente, reunia os grupos, animava as conversas, e quebrava a costumada monotonia daquelle placido viver. O sucedido não era para menores efeitos, o doutor Jacob Granada havia desaparecido.

Formaram-se conjecturas, procuravam-se vestigios, recordavam-se circunstancias insignificantes, aventavam-se explicações, mas a obscuridade do facto era completa,

mões da Rocha, residente em Taveiro.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão:

Acção especial de pequenas dividas requerida por José Alves de Oliveira, residente nesta cidade, contra Mariana de Jesus, desta cidade.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º officio sr. Faria.

Desordem—Ontem pouco depois das 22 horas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguar, deu-se uma grave desordem entre estudantes e outros individuos, chegando-se a disparar alguns tiros, um dos quaes atingiu Miguel Chaffer num joelho.

Por esse motivo estão presos na 1.ª esquadra, os estudantes José Mimoso Correia, Diogo Valente Correia, Antonio Ribeiro Teles e Nuno Falcão Ponces.

Rallie-paper—Com numerosa assistencia, realizou-se no domingo, proximo da carreira de tiro, o rallie paper organizado pelo «Tiro e Sport», no qual tomaram parte os srs. capitães Mousinho d'Albuquerque e Pedreira, tenentes Abreu Campos e Luiz de Carvalho, alferes Leite e Oliveira, e os srs. drs. Juvenal Paiva, Manuel Frota e Fausto Donato.

O sr. alferes Leite ganhou o 1.º premio e o sr. capitão Pedreira o segundo.

Automovel—O sr. Alberto Baptista Gonçalves acaba de adquirir um esplendido automovel da acreditada marca «Peugeot», para servico de laquero.

Lei da Separação—Reuniu ontem a noite na Administração do concelho sob a presidencia do sr. padre Correia Castanheira, a Comissão Concelhã Administradora dos bens das Igrejas, tomando varias resoluções.

A Camara—O sr. Henrique Guerra, alferes d'infantaria n.º 23, morador na Avenida Sá da Bandeira, pede por este meio á Ex.ª Camara Municipal, que lhe mande um empregado competente para concertar a canalisação do gaz na sua residencia, visto que não tem sido atendido nas reclamações que, por diferentes vezes, tem apresentado na respectiva secretaria.

Creança queimada—Deu entrada no hospital da Universidade, horivelmente queimada, uma creança de 4 annos, de nome Ezequiel da Ressurreição, filho de Izabel da Conceição, natural do lugar da Cruz dos Morouços, por se ter lançado fogo ao vestido, quando se entretinha com os irmãos, a deitar papéis no lume da lareira. A creança faleceu pouco depois.

Imprensa da Universidade—O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este districto, foi convidado para visitar a Imprensa da Universidade, pelo illustre director d'este estabelecimento.

Só Valentina, ainda que não pudesse julgar do destino do doutor Jacob, imaginava a causa provavel do successo, e pela exaltação de espirito que ultimamente conhecera no velho medico, sentia a esse respeito não infundadas apreensões.

Alguns dias reinou a incerteza. A confusão era completa. Alteraram-se os habitos mais regulares. Não se falava, não se pensava em outra coisa. Os proprios doentes esqueciam os seus padecimentos, o que a muitos bastou para os curar.

Era uma anarquia inocente. Finalmente, uma manhã, o correio de Lisboa poz fim a todas as conjecturas. Os periodicos e as cartas particulares annunciavam que o doutor Jacob havia sido encontrado nas ruas da capital, mas em tal estado de espirito, que fôra recolhido ao hospicio dos alienados.

Foi geral a consternação ao re-

mento, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

A visita deve ter logar na sexta-feira, pela 1 hora da tarde.

Alteração da ordem publica—O administrador do concelho da Pampilhosa da Serra requisitou por intermedio do Governo Civil d'este districto administrativo, uma força d'infantaria, para manutenção da ordem publica na freguezia de Janeiro de Baixo dizendo que a vida do professor d'aquella freguezia corria risco.

Escola-Officina O FUTURO

Programa de Estudos

(Continuação)

FRANCEZ (1.º grau)

1.ª turma—Conversação franceza durante a aula de trabalhos manuaes e sempre que a respectiva professora tiver de falar com o aluno.

2.ª turma—Conversação franceza durante a aula de trabalhos manuaes.

Ensino oral e escrito na ardosia dos nomes dos dias da semana, dos meses, numeração até vinte e alguns nomes dos principaes objectos da aula.

3.ª turma—Conversação franceza durante a aula de trabalhos manuaes.

Ensino oral e escrito na ardosia de nomes de objectos, de numeração até 100 e de pequenas frases.

2.º grau

Conversação franceza. Ensino oral e escrito na ardosia de nomes de objectos e de pequenas frases usuaes.

Explicação em francês por parte do aluno de estampas especialmente destinadas a esse fim.

3.º grau

Conversação franceza. Nomes de objectos e coisas; pequenas frases feitas pelo aluno.

Ensino de leitura de prosa e ditado. Ensino de pequenas frases. Numeração até mil.

4.º grau

Conversação franceza. Leitura de prosa e versos de autores modernos. Tradução e interpretação das frases e trechos lidos.

ceber-se a noticia. Muitas lagrimas sinceras se verteram naquele momento, porque o dr. Jacob era verdadeiramente estimado.

Nesse mesmo dia Valentina abandonou a aldeia que, depois do sucedido, se lhe tornara insupportavel pelas amargas recordações que lhe trazia.

Aos leitores que desejarem saber particularidades sobre a loucura do doutor Jacob ofereço o seguinte extrato de uma carta do facultativo que o observou:

«A mania predominante do enfermo é a descoberta da pedra filosofal. A elaboração de um elixir de longa vida preocupa-lhe o espirito e conserva-o em um continuo e fatigador trabalho mental.

(Continua)

LITERATURA

EURICO

Eurico, Eurico, ó pálida figura,
Lastimoso, romantico levita,
Que nos serros do Calpe em noite escura
Ergues as mãos á abobada infinita;

Rasga a pagina santa da Escritura:
O espirito da luz que em nós habita
Já não consente esse ideal loucura
Que faz do amor uma paixão maldita.

Deixa a soidão dos montes escavados;
Não soltes mais os threnos in flamados,
Nem tenhas medo ás garras do demonio.

Beija a Hermengarda, a tímida donzela.
E vai de braço dado tu e ela
Contrair civilmente o matrimonio.

Guerra Junqueiro.

Ditado de pequenos trechos, chamando a atenção do aluno para a formação do genero e numero em que estão as palavras e dos tempos dos verbos e sua comparação.

6.º grau

Repetição da materia do grau antecedente.

Exercícios de correção de frases incompletas e incorrectas, chamando a atenção sobre as regras gramaticaes.

Exercícios de redação. *Curso especial* (4 aulas por semana).

Exercícios de redação desenvolvidos.

Retro-versão de trechos portugueses para franceses.

6.º grau (Curso especial)

Generalidades sobre historia da literatura francesa por meio da leitura dos seus principaes autores e sua apreciação oral e escrita em frances do parte do aluno.

ARITMETICA (1.º grau)

1.ª turma: — Contagem até 100 de objectos, de paus, bolas, palitos, etc.

2.ª turma — Escrita e leitura de numeros até 100 por meio de algarismos moveis.

Iniciação nas operações aritmeticas por meio de objetos, de paus, etc.

Leitura do relógio.

3.ª turma: — Escrita e leitura de numeros na ardosia, com referencias sempre a uma quantidade de certos e determinados objetos.

Cincinnati

Mas, havia alguns dias, notava nele profunda alteração; parecia que a devorava constantemente a febre; corria pelos campos como um poldro bravo, até cair exausto, arquejante, semi morto de cansaço; ficava horas esquecidas estirado na terra, imóvel, olhar parado, castigado pelo sol ardente do meio dia. Depois,

pela tarde, atirava para o ombro a velha jaqueta amarellecida e dava-se a passear na praça, lentamente, abrindo o enorme compasso das pernas, empertigado na attitude nobre de um grande de Hespanha. Fugia de mim, não me trazia papoilas nem margaridas, e isto amargurava-me.

As mulheres da terra pretendiam que o pobre louco me enfeitara. Certa manhã, resolvi correr ao encontro de Cincinnati: não levantou para mim os olhos e tornou-se rubido como fogo.

— Que tens? perguntei-lhe, num tom resolutivo.

— Nada.

— Mentas!

— Nada.

— Repito: estás mentindo!

Notei que olhava para traz de mim, olhos chamejantes. Voltei-me e vi, á porta d'uma loja, uma formosa filha do povo.

Tresa! — murmurou Cincinnati empalidecendo.

Compreendi tudo: o desventurado supunha rever naquela mulher a sereia da terra onde nascera, aquela por quem perdera a razão!

Passados dois dias, voltou a encontra-la na praça; aproximou-se dela sorrindo e disse-lhe:

— E's mais formosa do que o sol!

A rapariga assentou-lhe na face resoante bofetada.

Em volta d'ambos juntaram-se garotos, que riram e chasquearam de Cincinnati, imóvel, alucinado, mais branco do que um lençol. Os talos de couve voaram; um deles bateu-lhe em cheio no rosto. Então, correu sobre os discolos bramindo como touro ferido; agarrou o que estava mais proximo e atirou-o a terra como um molho de trapos.

Vi-o passar por baixo das janelas da minha casa, algemas nos pulsos, entre dois carabineiros.

O suor corria-lhe em fio pela barba inculta. Caminhava curvado, abatido, tremulo, vergastado pelos insultos da multidão. Segui-o, olhos marejados de lagrimas.

Felizmente o garotinho apenas sofrera leves contusões; assim, Cincinnati foi posto em liberdade passados dois dias.

Pobre diabo! Estava irreconhecível! Tornára-se taciturno, desconfiado, arisco.

Via-o algumas vezes, á noite, passar como cão escurraçado pelas vielas escuras e porcas.

Mais tarde, numa linda manhã

de outubro, cheia de azul e de sol, encontraram-se sobre os rails do caminho de ferro, proximo da ponte, ossos triturados, semelhança a um montão de carnes sanguinolentas. Uma das pernas, cortada cerce, fôra arrastada pelas rodas da locomotiva a vinte passos de distancia; a cabeça, sem mento, cujos cabelos estavam empastados em sangue coagulado, mostrava os olhos desmesuradamente abertos, horri-veis!

Pobre Cincinnati! Quizera ver de perto o «que vae, vae longe, muito longe, negro e comprido como o dragão, e que tem nas entranhas o fogo que o demonio alimenta...» Sim! o fogo que o demonio alimenta!...

FIM

Gabriel d'Annunzio.

Cartas

A pedido do sr. Eduardo Moreira de Sá publicamos as cartas que se seguem:

Coimbra, 30-1-913. — Ex.º

Sr. Director do jornal «O Seculo» — Reconhecido á amabilidade de V. Ex.ª em publicar a minha carta com data de 28 do corrente no «Seculo» de hoje, espero que esta seja como a outra inserta nas columnas do mesmo jornal na secção respectiva.

Se V. Ex.ª julga que o valor duma declaração não depende de quem a firma o mesmo não pensa quem como eu só costuma responder a quem me merece a consideração dessa resposta.

Quanto são diferentes os critérios: de V. Ex.ª dando acolhida a declarações que exactamente por não serem firmadas perdem todo o valor que a secção «Controle Popular» poderia ter, se os seus colaboradores tivessem a coragem de assumir a responsabilidade das suas opiniões, e o meu que considera o anonimato capa de caracteres improprios da menor consideração.

Sem mais, sou de V. Ex.ª muito atento venerador

Eduardo Moreira de Sá.

Coimbra, 15-2-913. — Ex.º

Sr. Director do jornal «O Seculo» — Em 30 de janeiro ultimo tive a honra de dirigir a V. Ex.ª uma carta ácerca do que «O Seculo», na secção «Controle Popular», dizia a meu respeito como professor da Escola Nacional de Agricultura.

Como até hoje o pedido formulado nessa carta não tenha sido atendido, comunico a V. Ex.ª, como compete a todos os que têm por norma proceder com correção, que nesta data envio aos jornais que entendo a transcrição desta e da carta que V. Ex.ª até hoje não publicou.

Sou de V. Ex.ª muito atento venerador

Eduardo Moreira de Sá.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Anuncios

Comarca de Coimbra

DIVORCIO

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentença de 4 de dezembro findo, que transitou em julgado foi julgado procedente e provada a ação de divórcio movido neste juizo por José Maria Frota, residente no Casal do Lobo, contra sua mulher Maria d'Assunção, residente no no lugar do Lúzeiro, da freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, a qual, ação correu seus termos por este juizo de direito e cartorio do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma, casa a qualquer hora.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 129

RESIDENCIA: Estrada do Lisboa

SANTA CLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura,

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos diestritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53

Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos a todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3

(Antiga rua de Louça)

ALOCÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.000 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salve as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orgamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidã e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu guesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÂES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almaines, sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estio de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem recebem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial, acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Licções de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas licções, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada licção é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada licção, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva licção. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementado, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactores — Dr. João Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O QUE QUEREM?

Ouvimos dizer no dia 15, e um jornal o confirmou no dia 16, que um grupo de deputados e senadores tinha reunido para deliberar serem Suas Excelências os chefes políticos dos districtos por onde foram eleitos.

Não sabemos quem foram os do conluio, nem queremos saber-lo. Igualmente não sabemos se foram evolucionistas, unionistas, ou do grupo parlamentar democratico.

Se foram evolucionistas ou unionistas estão, talvez, dentro do seu papel, pois que sendo dissidentes do Partido Republicano Português, e não reconhecendo portanto a lei organica do mesmo Partido, obrigação alguma tem de se sujeitarem ás Comissões politicas deste Partido.

E demais abundando, principalmente no Partido evolucionista, o antigo monarchico aferrado á velha ideia da influencia ou mando sobre os carneiros de Panurgio das suas terras, por principio algum abandonariam esse velho habito.

Era uma especie de caciquismo com o rótulo neo-republicano, em vez de o ser com o da velha monarchia.

Equivalem-se, todavia.

Se, porem, foram deputados e senadores do Grupo parlamentar democratico, isso é mais serio, pois que representa uma rebeldia que o Partido Republicano Português não pode nem deve tolerar.

O Partido Republicano Português tem a sua lei organica, que esses Senhores tem obrigação de acatar sob pena de não pertencerem ao Partido em que dizem militar.

Pela lei organica, os dirigentes da politica republicana são: 1.º o Directorio; 2.º as Comissões districtaes; 3.º as Comissões municipais; e, finalmente, as Comissões paroquiais.

São estas colectividades as unicas que tem o direito de dirigirem a politica das localidades, concelhos ou districtos de que fazem parte.

São elas as que escolhem os seus deputados e que lhes dão o mandato, e são elas as que lembram ás autoridades constituídas a vantagem de se proceder desta ou daquela maneira, ácerca deste ou daquele assunto.

Isto é o que diz a nossa lei organica que todos devemos respeitar.

Mas... — dirão os illustres pais da Patria — em que situa-

ção ficamos nós que somos senadores ou deputados? Então nós que pertencemos ao mais alto corpo legislativo, não podemos intervir na politica dos nossos districtos? Somos para aqui uns panes de palha ou bonecos de sabugueiro que devamos estar á mercê de meia dúzia de individuos que entendam não se conformarem com as nossas aspirações? Então quem somos nós? Nada! Isso não podemos nós admitir, porque somos nós que legislamos para a Nação e não consentimos que fóra das Camaras haja alguém que legisle para nós. Fóra pois com as Comissões!

Meus excellentissimos correligionarios: não se amofinem V. Ex.ª, e permitam que o mais obscuro dos republicanos portugueses lhes diga que não tem razão de ser os vossos queixumes nem os vossos reparos.

Vossas excellencias, se pertencem ao Partido Republicano Português, tem de acatar a nossa lei. E notem Vossas excellencias que só tem a ganhar com o reconhecimento e respeito do direito das Comissões.

Isto porque sendo elas eleitas pelo Povo republicano em harmonia com a lei, se Vossas excellencias as hostilizam pondo-se em conflito com elas, pode succeder que, quando vier a época de eleições, elas lhes mostrem até á evidencia qual o seu poder, contrariando Vossas excellencias e os seus desejos.

E não só na época das eleições. Fóra dessa época também elas podem fazer valer os seus direitos contrariando os vossos intentos.

Vós sois deputados e trataes dos interesses das localidades que representaes. Mas como? Inquirindo das Comissões as necessidades que é urgente remediar, e não doutra fonte.

Por esta forma vós dais força ás Comissões, as quaes por seu turno vo-las devolvem em maior intensidade, porque a razão da vossa existencia como deputado está na força que os vossos eleitores vos deram. E estes deram-vos-a porque as Comissões vos recomendaram ao seu sufrágio.

Vós não honraes o seu mandato, quer não pugnando pelos interesses das localidades, quer impondo a vossa personalidade? Então as Comissões fazem ver ao Povo que vós sois uns inúteis ou uns impertinentes e neste caso a vossa força cessou.

As Comissões, pelo jornal, pe-

las conferencias ou pelos comícios, dão-vos ou tiram-vos a importancia.

E notae, meus senhores, que não são uns quantos aventureiros, arrivistas, barriguistas ou vaidosos, quem vos sustenta no poder.

Vós podeis ser incensados ou adulados por estes... enquanto vós poderdes abrir o cofre das benesses. Mas se amanhã lhes fechardes a porta ou se, em conflito com as Comissões, deixardes de ser deputados ou senadores, esses barriguistas fogem de vós a pés de cavalo, e vós ficaeis só, roídos pelo remorso de não terdes respeitado a lei organica, e com ela as Comissões politicas.

Vedes pois a necessidade de não dardes um passo tão pouco... politico.

Sobreestae pois no vosso in-

tento. Entregai-vos ás Comissões: consultae-as, discuti com elas as necessidades da politica, porque elas também não desejam por-vos de parte, nem arvorar-se em ditadores. O que elas não querem é ver os zangãos da politica, que nada fazem, ou antes que só fazem mal, indiscutirem-se na sociedade, maisinadando, intrigando, e contrariando a sua ação.

O que elas não querem é a politica de personalismo, que elas detestam soberanamente.

Vós só podeis ser verdadeiramente importantes com a força das Comissões.

Voltae portanto a trabalhar de acordo com elas, e deixae os vossos tão indisciplinados propósitos, que de mais a mais resultariam inúteis, mesmo que os puzesseis em pratica.

J. B. H.

Notas & Comentarios

Engraçadíssimos

Certos «pasquins» acúsaram em tempo o Partido Republicano Português por causa da campanha dos «adesivos»... depois de terem pecado do mesmo mal.

O Partido emendou a mão e declarou solenemente, que accitava de bom grado todos os antigos monarchicos, contanto que fossem creaturas dignas e honradas.

Assim se derrubaram todos os sofismas.

Mas é engraçado ver agora os «pasquins» que maior celeuma fizeram contra a campanha dos adesivos, levantarem de novo essa campanha contra antigos monarchicos, hoje filiados no nosso partido.

Isto prova que se nós emendamos a mão, os «pasquins» não emendaram a pata.

Por isso ferveilha o coice.

Sibilina

Diz «A Nação»:

«Escreve o sr. Mayer Garção que o «gesto» dos «regicidas contra a tirania» tem exemplos na historia.

Tera. Lembra-se, porem, o sr. Mayer Garção que hoje, quanto a tiranias, não ha confronto possível com o passado de ha cinco anos e que é sempre mau falar em «gestos nobres» para redimir infelizes encarcerados.»

Os leitores que leiam nas entrelinhas.

Patriotismo

Os jornaes reaccionarios registaram as declarações peremptorias que o sr. presidente do ministerio fez na Camara dos Deputados sobre os boatos que ultimamente correram: — o de pedido de indemnizações em vir-

tude da applicação das leis de 8 d'outubro e 31 de dezembro de 1910, relativamente ás casas que foram habitadas pelos jesuitas e congregações religiosas, e o do futuro das nossas colonias, em consequência da revisão do tratado de 1898 entre a Inglaterra e a Alemanha.

Foi-lhes penoso registar essas declarações, bem o sabemos. Pela forma como o fizeram, patentearam o desgosto intimo que sentem em não verem os boatos confirmados como desejavam.

A's vezes até ficamos estarecidos perante tantos e tão grandes provas de «patriotismo»...

Como gostamos sempre de afirmar os principios que nos norteiam, não perderemos a occasião que se nos oferece para dizermos o que pensamos.

Fomos sempre republicanos e pela Republica trabalhamos tanto quanto pudemos. Cremos que na Republica está a garantia indispensavel do nosso progresso, da nossa independencia, da nossa liberdade.

Mas se amanhã, num futuro mais ou menos longe, os factos nos viessem provar que a Republica falira, que a independencia da Nação não era possível senão com a monarchia, nós, sem deixarmos de ser republicanos por principios, não hostilizariamos a monarchia. Iriamos tolerando-a até á occasião oportuna de se poder proclamar definitivamente, a Republica. Só nos seria impossível tolerar a caterva de aventureiros que, durante tantos anos — por vergonha nossa! — puzeram a saque os cofres da Nação e ferozmente perseguiram o Povo que pugnava pela sua honra e pela sua liberdade.

Assim é que entendemos — o patriotismo.

Intolerancia

Uma professora official d'instrução primaria, a senhora D.

Maria Sobral, como as leis da Republica não lhe permitem que ensine a sua religião ás creancinhas que lhe frequentavam a escola; preferiu demittir-se do que submeter-se á lei.

Nada temos com a resolução daquela senhora que procedeu como quiz ou como lhe convinha.

Mas é bom notar que se as leis da Republica não lhe consentem o ensino da doutrina religiosa que professa por convicção ou por interesse, também não lhe impõem a obrigação de ensinar as creancinhas a descrever dos dogmas da religião catolica.

Portanto, a senhora D. Maria Sobral não foi violentada na sua consciencia, porque a lei não a compelia a praticar actos que pudessem ofender a sua fé.

A Republica decretou a escola neutra sob o ponto de vista do ensino religioso. Não podia, nem devia proceder doutra maneira, visto que é um regimen de liberdade.

D'isto se conclue que a senhora D. Maria Sobral, com o seu procedimento, deu um exemplo de intolerancia, merecendo por isso, as censuras das pessoas sensatas.

Sinceridade

Transcrevemos d'«O Dia»:

«... onde estão todos esses que tanto apregoavam a defesa da monarchia, a qual não sabemos onde encontrou na hora decisiva revolucionaria a maioria da casa civil e militar do malaventurado rei, e tantos que lhe deviam graças, favores... tudo o que eram?»

Não é para desprezar está sincera (!) declaração de «O Dia», porque constitue mais um argumento para a condenação do regimen monarchico em Portugal.

Pois se todos esses a que «O Dia» se refere, não usufruiam os cargos mais elevados e as distincções mais... honrosas pelo proprio merecimento; mas por favor do rei, compreende-se que seja condenavel um regimen que premeia e distingue desta forma, a imbecillidade, a incompetencia.

Portanto, aos argumentos que nos sugerem os factos, taes como os roubos e as violencias em que a monarchia foi abundante, temos de juntar mais este que «O Dia» nos forneceu num momento de sinceridade.

E nós não costumamos desprezar as declarações sinceras de quem quer que seja, mormente dos adversarios.

Esquecimentos

Lemos na «Nação»:

«Na furia de se atacar a monarchia, acusando-a de faltas graves, esquece-se que os senhores republicanos, em tres anos de governo e com o orçamento da guerra aumentado em alguns milhares de contos, nada tem feito em beneficio material do exercito.»

A «Nação» é que se esqueceu de que os aumentos no orça-

mento do ministerio da guerra foram devidos á necessidade de se combater a conspirata ignobil que portuguezes degenerados urdiram no estrangeiro, contra o Paiz e contra a Republica.

Deixe isso

Recebemos a carta seguinte:

... Sr. Director. — Na «Provincia» — leio o seguinte:

«Dr. Eusebio Tamagnini

Este distinto professor da faculdade de Ciencias e nosso querido amigo, publicou no ultimo numero do Movimento Medico um notavel artigo, criticando e comentando, sob o ponto de vista científico, uma conferencia feita ha pouco tempo pelo sr. dr. Julio Dantas sobre a degenerescencia das familias reinantes.

E' um trabalho digno de registo e que representa uma verdadeira lição.

Oxalá ella aproveite aos que se supõem em terra de cegos e que querem impôr-se como reis por ter só um olho... e os outros no zapp omni

Que quere isto dizer?

(a) Constante Leitor.

Fomos ler o «Movimento Médico». No que lá vem escrito, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, referindo-se ao sr. dr. Julio Dantas, diz:

Disse Sua Ex.^a não ter intuíto político, e que apenas como medico e historiografo trataria do assunto.

Por estes motivos e por me parecer que muitas das suas afirmações não tem a importancia e generalidade que lhes quiz communicar, me permito fazer sobre ellas algumas ligeiras considerações com o fim de as reduzir ás proporções devidas.

De facto, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, no artigo em questão, limita-se a rebater sob o ponto de vista científico, alguns pontos da conferencia do illustre escriptor, accusando o de parcialidade.

Trata-se d'uma controversia entre dois homens de ciencia; nem o constante leitor nem nós temos que ver com isso.

Mas a extranheza do leitor é natural, dada a forma como a «Provincia» se refere ao artigo do sr. dr. Tamagnini.

Estranhavel

Ha tempo, a Camara Municipal impoz ao condutor de obras, sr. Vaz Rôxo, o pagamento da indemnisação considerada justa, pelos prejuizos que resultaram para o municipio, d'uns trabalhos feitos na estrada de Taveiro sob a direcção do referido condutor. Depois a quantia estipulada foi reduzida a metade.

Agora a Camara votou uma gratificação de 350000 reis ao sr. Vaz Rôxo, como n'outro lugar dizemos.

O publico vê isto e não comprehende.

Adagio, Pensamento e Anedota

Nesta vida os prazeres são porções, e os pezares por arrobas.

E' preciso esperar algum tempo para julgar as boas acções.

A um noctivago, que andava prudentemente armado de grossa bengala, chega-se um individuo suspeito e pergunta-lhe:

— Que horas são?

O outro, applicando-lhe logo uma tremenda paulada, berra:

— Uma hora!

Foge o curioso, a quantos pés tem, e quando já estava a distancia do cacete:

— Safa! Se tenho perguntado uma hora antes, estava servido!

INTERESSES DE COIMBRA

A sub-comissão encarregada de estabelecer as bases em que deve assentar a organização judiciaria, reunindo na quarta-feira á noite, no ministerio da justiça, votou em principio que, alem das Relações judiciais no Porto e em Lisboa, seja creada uma outra n'esta cidade.

A criação d'uma Relação Judicial em Coimbra é uma aspiração antiga da cidade e, por mais d'uma vez, tem sido plenamente justificada, não só porque evitará a morosidade na decisão dos pleitos que sobem á segunda instancia, mas ainda porque será um valioso elemento de estudo para a faculdade de direito da nossa Universidade.

No Congresso Districtal do Partido Republicano Português que, no mês de janeiro findo, se realizou n'esta cidade, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal, apresentou uma serie de reclamações sobre melhoramentos indispensaveis a Coimbra, não se esquecendo de falar na criação d'uma Relação Judicial, que largamente justificou e que o Congresso aplaudiu com todo o interesse.

A Comissão nomeada pelo Congresso para dar cumprimento ás resoluções tomadas, sabendo que o illustre governador civil d'este districto, sr. dr. João de Deus Ramos, partiria para Lisboa no sabado da semana preterita, com a tenção de tratar nos diferentes ministerios, de varios assuntos de interesse para a cidade e

districto, procurou sua ex.^a no Governo Civil, e entre os varios assuntos que recomendou á esclarecida atenção da sua ex.^a, indicou muito especialmente a Relação Judicial que devia ser creada n'esta cidade.

Pois hoje podemos dar aos nossos leitores uma boa e grata noticia: o sr. ministro da justiça communicou ao governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, que o governo está resolvido a crear uma Relação Judicial n'esta cidade.

Assim fica provado, que o actual governo, saído do Partido Republicano Português, não despreza os legítimos interesses d'uma cidade como Coimbra, que possui todos os elementos necessarios para se tornar uma grande cidade.

Noticiario

Café Central — O nosso estimado correligionario, sr. Manuel José Teles, proprietario do «Grande Café Central» da Praça do Comercio, acaba de contratar a completista hespanhola, «senhorita Ophelia de Aragon», que debutou ante ontem no referido Café.

Agradecimento — A Camara Municipal d'esta cidade, telegrafou á Comissão da Reforma Judiciaria, agradecendo-lhe a proposta para a criação d'uma Relação Judicial em Coimbra.

Ponte — A Camara Municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar construir uma nova ponte, com arcos de ferro, sobre o rio Ceira.

Gratificação — A Comissão Administrativa deste concelho resolveu gratificar com 335000 reis, o condutor d'obras sr. Vaz Rôxo, pelos trabalhos extraordinarios no estudo da estrada municipal de S. Paulo de Frades.

Sarau — Está despertando muito interesse o sarau musical que a Fraternidade Militar realiza no dia 2 do proximo mez de março, no Teatro Avenida, em beneficio das bolsas de estudo destinadas a subsidiar a educação literaria das praças profissionais do Exército.

Esse interesse é positivamente devido á maneira como foi organizado o respectivo programa.

Vales do correio — A Associação Commercial d'esta cidade enviou ao sr. ministro de fomento o telegrama seguinte:

«Ex.^{ma} senhor Ministro do Fomento — Lisboa — A Associação Commercial, reunida em Assembleia

Geral, pede a V. Ex.^a se digne alterar o actual sistema de emissão de vales do correio, por acarretar maior dispendio, transtornos e riscos para os tomadores, e por esta forma a mesma Associação secunda e dá todo o seu apoio á representação da Associação Commercial dos Lojistas do Porto, enviada a V. E.^a sobre o mesmo assunto.

O Presidente

(a) Moura Marques.

Oxalá que o sr. ministro do fomento reconsidere e defira a pretensão d'esta prestimosa colectividade.

Entendemos que não se devia facilitar como se fez, a emissão de vales do correio. Com o sistema antigo facilitava-se a transferencia de fundos e o Estado recebia, por esse serviço, bem mais do que ha de receber, se o sr. ministro do fomento não atender o pedido que achamos justo.

O hino da arvore — A antiga e conhecida casa de Lisboa, Grandes Armazens «Simplex», da Rua do Socorro, 23-B, com sucursal na Rua de Santo António, 32 e 34, pôz á venda pelo preço de 850 reis, um disco com o Hino da Arvore, composto expressamente pelo maestro Aboim Fois para a Festa da Arvore promovida pelo nosso illustre collega «Seculo Agricola».

Na outra face tem o mesmo disco uma vibrante marcha, também exclusivo da mesma casa, com o titulo 5 d'Outubro.

Julgamento — Ficou definitivamente liquidada no poder judicial, a questão que ha tempo se deu entre o administrador do concelho de Cantanhede e o nosso correligionario sr. José Pires, vereador da Camara Municipal daquela localidade, motivada por o administrador ter-se intrometido indevidamente, numa discussão havida em sessão camarária, na qual o nosso correligionario esforçava-se por zelar os interesses do municipio.

Como o nosso correligionario lhe tivesse respondido á letra, o administrador insultou-o e, ainda por cima, processou-o.

No Congresso Districtal de Coimbra o nosso correligionario solicitou que qualquer advogado filiado no Partido tomasse conta da sua defesa.

Em vista disso, o Congresso pediu ao sr. dr. Felix Horta para aceitar a incumbencia, no que foi atendido.

O julgamento realizou-se na quarta-feira. O nosso correligionario sr. dr. Felix Horta fez uma defesa brilhante, bem deduzida e fundamentada, conseguindo anular todos os argumentos da accusação.

A sentença absolutoria foi muito bem recebida.

Serviços municipalizados

As receitas dos serviços municipalizados do gaz, aguas e tracção electrica relativas ao mez de janeiro findo, comparadas com as de igual

mez do ano passado, accusam uma diferença para mais, d'1:1568190 reis, 195444 reis e 2215110 reis, respectivamente.

Tracção electrica — A Camara Municipal desta cidade, vae fazer encomenda de mais dois arros electricos, que serão aber

Cofre municipal — Foi nos fornecida a nota de fundos pertencentes á Camara Municipal d'esto concelho, relativa ao ultimo dia da semana finda em 19 do corrente.

Por ella se verifica o seguinte: — Entradas — Saldo da semana anterior, 1:2325236 reis; cobrança durante a semana 5:7205819 reis. — Saldas — Entregas feitas por conta da Camara, 6:8445940 reis; deposito na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 655490 reis.

Saldo em cofre, 2425923 reis.

Processo — A Camara Municipal d'este concelho, foi apresentado um processo instaurado pelo sr. Antonio de Moura, arrematante dos impostos indirectos na freguezia de Botão, contra o sr. Antonio Francisco Marques, da mesma freguezia, por descaminho de direitos na importancia de 1175500 reis. O processo foi remetido á administração do concelho.

Comissario de Policia — O sr. comissario de policia officina á Camara Municipal d'esta cidade, participando-lhe que tinha tomado posse do seu lugar.

Subsidios de lactação — Na sessão ordinaria de quinta-feira, foram deferidos trinta e dois requerimentos pedindo o subsidio de lactação.

Salão Central — No amplo salão da Associação dos Artistas, na rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, está sendo instalada uma nova casa para espectáculos de cinematografia, que visitamos ante-ontem a pedido da Empreza.

A maquina projectora e as fitas serão da acre litada casa Pathé Frères, e o motor com força de 12 cavalos, da casa Harker, Sumner & C.^a

Alem de dez espaçosos camarotes que estão sendo construidos, haverá cadeiras, balcões e geral.

A Empreza tenciona contratar alguns numeros de variedades, tornando desta maneira os espectáculos mais agradaveis e atraentes.

Provavelmente o Salão Central será inaugurado ainda este mez.

Operação cirurgica — A senhora D. Palmira Peres de Serpa Cruz, esposa do sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, distinto notario nesta cidade, foi operada na quinta feira pelo illustre clinico sr. dr. José Rodrigues, auxiliado pelo seu illustre collega sr. dr. Freitas Costa.

A doente encontra-se em estado satisfatorio. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Em taes circumstancias as impressões são tão efemerias!

Na ultima carta em que falava dele á sua amiga, terminara assim o periodo respectivo:

«Finalmente, era uma boa alma. Não ha duvida.

«Para o ter amado, bastar-me-hia... ter sido contemporanea de minha avó.»

A observação parece um tanto cruel; mas qual das leitoras jovens seria mais benigna?

Depois que soube os incidentes desta pequena historia, cada vez mais se confirmou a minha convicção de que é antes para comover do que para rir, o espectáculo d'um velho apaixonado. E o que eu julgo que nós todos devemos pedir a Deus é que nos não dê longa vida ao coração, se isto de paixões tem alguma cousa com ele, para que não seja o ultimo a morrer.

FIM

17. Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

Continuação de V

«Ouvimo-lo falar em Paracelso, em Cagliostro, em Basilio Valentim e Arnaud de Villeneuve e não sei quantos mais nomes de illustres alchymistas.

«Com a primeira pessoa que se lhe aproxima, pratica sobre os arcanos d'aquella seita afimada, exaltando a idéa, e explicando-lhe as theorias com um fogo e uma vivacidade, que no meio das aberrações de um espirito perturbado, revelam ainda verdadeiros clarões de uma grande intelligencia.

«Ha dias encontrei-o repetindo estas palavras, que depois me disse serem da Taboa Smaragdina de Hermes:

«— Apartarás com cuidado e engenho a terra do fogo, o subtil do denso, o fogo sobe da terra aos céos, desce outra vez sobre a terra e tira a sua força tanto do superior como do inferior. Assim possuirás a gloria do mundo inteiro, fugirão de ti as trevas. E' a virtude fonte de toda a virtude.

«Interrompe a cada passo estes soliloquios para exclamar que fará ele emfim o grande achado, a grande obra, que ha-de ser joven então, que remocará esta idéa lançada em um acesso de hilaridade caracteristica. Exaspera-se quando lhe negam o que exige para as suas phantasticas elaborações.

«E' aos velhos que com especialidade se dirige.

«Promette-lhes juventude, alegria, consideração e amores.

«A estravagancia dessas promessas, o ardor das suas palavras então moveriam o riso se a alma não se sentisse comovida perante as desordens d'aquella intelligencia onde parece descobrirem-se os vestigios de uma poderosa e malograda paixão.

«— O absoluto — exclama elle nesses momentos — vos restituirá as seducções da juventude, sgracados velhos. Nunca mais, nunca mais vos repetirão, como a mim, aquellas palavras: Veio tarde!

«Estas duas palavras são as que efectivamente mais vezes o ouvem pronunciar, acrescentando:

«—Não haverá mais tarde nem mais cedo, perante o eterno, o absoluto.

«Então animam-se-lhe as feições de um sorriso singular.

«Esta exaltação incomoda a quem a vê. Eu, habituado como estou a estes espectáculos, confesso que o não posso olhar sem estremecer e

LITTERATURA

NO ENTERRO DE LAURA

Abrem-te a cova e falam-me de esperanças!
 Bradam-me: « O eterno sol, o eterno dia! »
 E eu vejo sobre ti, pobre creança,
 Rolar com som tremendo a terra fria!

Bem sei, bem sei que foste assassinada
 Pela benigna mão de um Deus sublime...
 Mas, se ele é Deus e eu verme, é tudo e eu nada,
 Como queixar-me do espantoso crime?

Posso acurvar-me á torva lei divina,
 Sem adora-la ante o juiz austero;
 Mas beijar essa mão que me fulmina,
 A mão que te esmagou, não sei, não quero!

Que mal fazias tu, filha inocente,
 Ao magnanimo Deus, ao Deus augusto?
 E ele, que é bom, matou-te lentamente,
 Deu-te um suplicio atroz, ele que é justo?

Já tres vezes da morte a vaga escura,
 Passára no meu lar, negro recife,
 E eis outra vez aberta a sepultura,
 Mudando o quinto berço em quarto esquivo!

Nos arvoredos, nos beiraes das casas,
 Por toda a parte eu vejo passarinhos,
 E a mãe que escuta, e canta, e bate as azas
 De entorno aos fôfos, palpitantes ninhos.

Nadam mil vidas numa gota d'agua;
 No polen duma flôr brotam mil flores;
 E ao coração dum pae dam-se estas maguas
 E ao seio duma mãe dam-se estas dores!

Dizem que vais viver eternamente,
 Colher d'outros jardins a florea palma,
 E eu sinto apenas a letal serpente,
 A duvida, enroscada na minh'alma!

Hei de orar? Mas nas sombras da consciencia
 Não me luzem cá dentro ignotos brilhos...
 Hei de crêr? Mas a mão da Providencia
 Tem garras para mim... roubou-me os filhos!

Guilherme Braga.

Tribunal de Coimbra — Na audiência ordinaria de ante ontem, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Acção commercial de pequenas dividas, requerida por Antonio Fernandes & Filho, residente nesta cidade, contra Antonio Rodrigues Pinto, também desta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Execução hipotecaria requerida por Manuel Duarte Areosa e outros, contra Joaquim Marques Lebre e mulher, residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Acção especial de pequenas dividas, requerida por Maria da Luz Candida Pinto, residente em Lisboa, contra Antonio Rodrigues Pinto, desta cidade; execução hipotecaria requerida por Manuel Duarte Areosa e outros, desta cidade, contra Alberto Malva Marques, residente no Ameal.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigo — Acção de divorcio requerida por Mario da Costa Lebre, contra sua mulher Fausta da Conceição, ambos desta cidade.

Teatro Avenida — No Teatro Avenida, debutou na terça-feira a compositista sevillhana — Emilia Benito, que todas as noites tem colbido fartos e merecidos applausos.

— Continua aberta a assinatura para os tres espectaculos da Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, da qual fazem parte Cremilde d'Oliveira e José Ricardo.

Os espectaculos realizar-se-ham nos dias 27 e 28 do corrente e 1 de março, representando-se as seguintes operetas: *Testamento de Velha*, *Casta Sufana* e *Solar dos Barrigas*.

Teatro da Trindade — Soberba hoje á cena n'este teatro, a aplaudida e aparatosa magica em 3 actos e 10 quadros. — *O genio do Amor*.

CARNET

Passa hoje o aniversario natalicio da senhora D. Virginia Julia de Castilho d'Albuquerque, estremosa Mãe do nosso director.

As nossas sinceras felicitações. — Regressou de Lisboa, o nosso correligionario sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho.

— Já se encontra, felizmente, restabelecido da sua doença, o nosso presado amigo sr. Mario José dos Santos.

Comissão Distrital

Sessão de 20 de Fevereiro

Presidencia do Ex.º Governador Civil substituto Dr. Gil de Matos; presentes os srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas, vogal Dr. Abilio Justica e o Agente do Ministerio Publico, sr. Dr. Manuel Massa. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, a correspondencia recebida teve o devido destino. — Suspendeu o orçamento ordinario da Camara Municipal da Louzã, para o corrente ano. — Aproveu os projectos e orçamentos para as obras de — rebaixamento de um trinel da estrada da Cruz de Celas ás Almas da Gonçada; de construção de uma variante da estrada municipal do Alto de S. João (estrada nacio-

nal n.º 12 a Santo Antonio dos Olivais, no lance da estrada nacional n.º 12 ao Chão do Bispo; e de construção de uma estrada de ligação da povoação de Vila Sêca com a estrada em construção de Azere a Taboa. — Mandon devolver á Camara Municipal de Taboa o projecto e orçamento para as obras a executar no local destinado ao mercado semanal daquela vila, a fim de serem feitas as modificações indicadas pelo sr. Director das Obras Publicas. — Resolven ouvir o parecer do Sr. Director das Obras Publicas sobre o projecto e orçamentos para a construção de um quiosque junto ao Arco d'Almedina e do 2.º lance da estrada municipal de Coimbra, pelo Vale de Coselhas, ao Dianteiro, compreendido entre a Ponte do Promotor e S. Paulo de Frades.

RETIFICAÇÃO

No n.º 244 d'este jornal, dissemos em *suelto*, que nos constava que os maiores entraves á remoção d'uma taberna que existe nos baixos do quartel das metralhadoras, partiam exactamente d'um official d'engenharia.

Passados dois dias depois do publicação do *suelto*, fomos procurados pelo capitão de cavalaria sr. Fernando Mousinho d'Albuquerque, que nos declarou que fôra encarregado pelo commando da 5.ª Divisão do Exercito, de levantar um auto do corpo de delicto sobre o assunto em questão. Por esse motivo sua ex.ª fez-nos duas perguntas: 1.ª — qual era o official visado no *suelto*? 2.ª — quem nos dera a informação?

A primeira pergunta respondemos que o official visado era o coronel d'engenharia, sr. Soeiro Gimbôa; á 2.ª dissemos que, por motivos que sua ex.ª decerto compreenderia, nos recusavamos terminantemente a declinar o nome do informador.

O sr. capitão Mousinho d'Albuquerque não insistiu e retirou-se, agradecendo-nos a maneira delicada porque o tinhamos recebido.

Na quarta-feira á tarde, depois do nosso jornal estar impresso, recebemos do major do serviço do estado maior, sr. Carvalho Martins, um officio no qual em nome do sr. General Comandante da Divisão, nos comunicava que a sindicancia a que se procedera, averiguára que a informação era absolutamente falsa, pedindo-nos, pois, para fazermos a devida retificação.

Costumamos sempre proceder com a maxima lealdade. Por isso, parece-nos que não podiamos fazer melhor retificação do que publicarmos o officio que nos foi enviado. Segue, por isso, o officio:

« Serviço da Republica — Commando da 5.ª Divisão do Exercito — 2.ª Repartição — N.º 167 — Sr. Director do Jornal *A Tribuna* — No jornal *A Tribuna* de 15 de janeiro, de que V. é mui digno director, foi publicada por informação fornecida uma noticia sob a epigraphe — *Quartel e Taberna* na qual se dirigiam insinuações ao caracter d'um official d'esta divisão. Tendo sido remetida á Secretaria da Guerra a sindicancia a que por este commando se mandou proceder, esta Secretaria comunica quer em

documentos remetidos e que com o facto se relacionam, quer duma maneira directa e categorica, que a informação fornecida a esse jornal é absolutamente falsa, sendo injusta e infundada a insinuação dirigida contra o caracter do coronel Soeiro de Gimbôa, na mesma visado, o qual no desempenho das suas atribuições de inspector das fortificações e obras militares tem deligenciado acertadamente que se obtenha que o aquartelamento do 5.º Grupo de Metralhadoras fique desembaraçado da visinhança da taberna que ainda existe na casa da «Hospedaria», inconvenientemente para o referido Grupo. Por todos estes motivos, encarega S. Ex.ª o General Comandante da Divisão de solicitar de V. a rectificação á referida noticia de maneira que o official ou officiaes visados fiquem perfeitamente ilibados de falso juizo que n'ela se fez do seu procedimento. Saude e Fraternidade.

Quartel General em Coimbra, 19 de fevereiro de 1913. O Chefe do Estado Maior.

(a) Luiz A. de Carvalho Martins, major do serviço do estado maior».

Nada mais temos a acrescentar.

Lamentamos contudo, que tivesse abusado da nossa boa-fé, quem pela sua posição e illustração tinha o dever de ser mais escrupuloso nas informações que não pedimos, e que espontaneamente nos trouxe.

Anuncios

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão de 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel da Costa Paulino, viuvo de Carolina de Nossa Senhora, do lugar e freguesia de Brasfemes, actualmente ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado meior e de representante de seus fillos menores, assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito da sua dita mulher Carolina de Nossa Senhora, moradôra, que foi, no referido lugar e freguesia de Brasfemes, sob pena de revalia e sem prejuizo do andamento do inventario.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Comarca de Coimbra
DIVORCIO

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentença de 4 de dezembro findo, que transitou em julgado, foi julgado procedente e provada a acção de divorcio movido neste juizo por José Maria Frota, residente no Casal do Lobo, contra sua mulher Maria d'Assunção, residente no logar do Luzeiro, da freguesia de Santo Antonio dos Olivais,

a qual acção correu seus termos por este juizo de direito e cartorio do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campo

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principais linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
 Solicitador
 Cobrança de dividas
 Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
 Empréstimos sobre hipotecas
 ESCRITORIO: 131 A R. da Sofia 131
 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA OLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Casa Inocencia
 Rua Ferreira Borges, 50 a 53
 Junto aos Armazens do Chão
 Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos de 10.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfeita e nao enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegar. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Física foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Gulherme d'Albuquerque

Editor — **José Maria da Fonseca**

Redactores — **Dr. João Fonseca e C. Ramos**

Redacção e Administração — **AVENIDA NAVARRO, 35 a 39**

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — **COIMBRA**

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Interesses Locaes

Produziu a melhor impressão a noticia, publicada no ultimo numero da *Tribuna*, de que o governo, desejando atender os interesses de Coimbra, está resolvido a criar nesta cidade um tribunal de Relação.

As intenções do governo opõem assim um formal desmentido á accusação, que já se tem sido injustamente formulada, de que da parte dos governantes da Republica ha uma acentuada má vontade contra tudo o que interessa a esta cidade.

A criação desse tribunal é uma velha e justa aspiração do povo de Coimbra, parecendo-nos até que foi perfilhada pelo sr. José de Alpoim, o qual tencionava convertê-la em realidade quando, improvistamente, foi exonerado do cargo de ministro da justiça. Seja como for, certo é que só agora o governo tomou publicamente o compromisso da criação do tribunal da Relação, após o pedido que nesse sentido foi feito ao illustre governador civil pela comissão de congressistas do recente congresso regional do Partido Republicano Português, encarregados de levar ao conhecimento da autoridade superior do distrito as reclamações apresentadas nessa reunião partidária.

Não lembramos esta circunstancia para satisfação de qualquer orgulho partidário, pois entendemos que, em questões de interesse geral como esta de que estamos tratando, a politica partidária se deve pôr de parte; mas apraz-nos registar o facto, porque ele constitue um desmentido eloquente á accusação que até se tem feito e que — valha a verdade — pouco nos incomoda, de ser o Partido Democratico, integrado no velho e honrado Partido Republicano Português, constituído por demagogos inconscientes, incapazes de cooperarem em qualquer obra de interesse colectivo e nada mais sabendo fazer do que destruir a tradição e espalhar ódios irreductíveis entre a familia portuguesa.

Se para destruir a parva accusação não bastasse o bem conhecido descrédito dos caluniadores que a proferem, a attitude do congresso regional do Partido Republicano Português, fazendo-se porta-voz, junto dos poderes constituidos, das necessidades da população de Coimbra, aí estaria a atestar bem eloquentemente os propósitos dos que o honram com as suas difamações.

A criação de um tribunal nesta cidade é uma parcela minima do que Coimbra tem direito a pedir.

Não está infelizmente o tesouro publico em condições de rapidamente prover de remédio todos os males de que Coimbra está enfermando; mas, resolvidas as questões económicas e financeiras, problema em que tão patrioticamente anda empenhado o governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, quer-nos parecer que as justas reclamações desta cidade serão gradualmente satisfeitas.

O que se torna mister é que o povo de Coimbra as formule, apresentando aos poderes constituidos a relação das suas aspirações que precisam de mais urgente satisfação.

Para isso é necessario que todos se unam, sem distincção de partidos, fazendo chegar ás altas regiões do poder o eco das suas reclamações. Elegem a cidade quatro deputados; um dos quais, o nosso correligionario Pires de Carvalho, é hoje senador, não se poupando a esforços para bem servir os legitimos interesses do povo que o elegem.

Os restantes faro comparecem ás sessões da camara e, quando o fazem, é para tirar a falta, tendo em mediocre consideração, se é que alguma lhes merecem, os interesses dos seus eleitores. Dizem que o ser deputado ou senador é bom para quem não tem modo de vida (os correligionarios que assistem com assiduidade ás sessões e acompanham os trabalhos parlamentares que lhes agradecem a amabilidade); mas se assim é, o caminho é só um: renunciem o mandato que inadveridamente lhes foi confiado e dêem lugar a quem saiba e queira desempenhá-lo com mais dignidade.

A cidade de Coimbra, se nada tem ganho com os tres patos mudos que a representam na Camara dos Deputados, nada tem perdido. Bem ou mal, isto vai mto, como dizia o outro, e se é certo que, se a eloquencia é de prata, se o silencio é de ouro, temos de concordar que Coimbra, apesar de ser a terceira cidade do Paiz, leva, em matéria de representação parlamentar, a palma a Lisboa e ao Porto.

Estas considerações, feitas á boa paz e sem intuitos partidários, neste momento muito afastados de nós, servem para mostrar ao povo de Coimbra que,

pelo menos por agora, tem de prescindir do concurso dos seus deputados e tratar directamente dos seus interesses.

Ha questões pendentes, entre ellas a que se refere á criação da Imprensa Nacional no Porto, que, a converterem-se em realidades, podem vir a afectar os interesses desta cidade. Quando se realizou o congresso regional do Partido Republicano Português, essa questão, que é uma ameaça aos interesses do pessoal gráfico da Imprensa da Universidade, não era ainda do conhecimento publico ou, se o era, não havia atingido ainda a gravidade que assumiu depois do inquerito a que o governo mandou proceder no Porto, aliás não teria descuidado o assunto de tanta magnitude para os interesses da cidade.

Sem espalhafatos, sem exhibições, o Partido Republicano Português tratou porém do assunto logo que viu que estavam em jogo os interesses desses operários e ameaçada a existencia desse estabelecimento de tão velhas e honradas tradições e procura por todos os meios evitar a sua extinção. Conseguio-lo-ha? Ignoramo-lo e se ao facto fazemos referencia é apenas para mostrar que, emquanto os adversários gastam o melhor do seu tempo calunian-do o torpemente, o Partido Republicano Português local segue impassivel o caminho que a si próprio traçou e, sentindo-se forte e honrado com as difamações de que é alvo, continua lutando pelo progresso da cidade cujos interesses se propõe defender e, em mais de uma conjuntura, tem já nobremente defendido.

Curiosidades

A PEROLA

A pérola é a rainha das joias. Em todos os tempos celebrou-se a misteriosa origem e as virtudes benéficas desta preciosidade que nasce nas grutas submarinas. Tem o esplendor da Aurora ou o brilho nacarado da pele da Mulher: como a Aurora, inspira ideias de pureza; como a Mulher, espalha em volta de si a ternura.

A lenda diz, mesmo que a pérola se afeiçoa á pessoa que a usa até ao ponto de não lhe sobreviver.

Como se forma a pérola?

Toda a gente sabe que se encontra a pérola, ou solta ou

agarrada á casca, em certas ostras.

Admitiu-se por muito tempo que a pérola era uma areia de natureza particular, uma concreção pedregosa resultando duma doença ou da velhice do molusco. Mais irrespeitosos ainda, certos naturalistas diziam ser uma erupção, que bela erupção! Mas Reaumur, depois de ter estabelecido que a casca das ostras é uma secreção do manto deste molusco, attribue á pérola a mesma origem.

Para o quimico, uma pérola é uma reunião de carbono e de fosfato de cal misturados com uma substancia organica.

Esta joia admiravel não é senão uma especie da madre-pérola casualmente moldada em bola. É um acaso feliz resultante da introdução na casca dum pequeno parasita.

A ostra das perolas — diz M. Mercereau — por um fenómeno talvez reflexo e analogo ao que se passa no estomago, isola este intruso que poderia atacar os seus tecidos, prende-

o numa fortaleza de madre-pérola, impossibilitando-o de lhe causar prejuizo.

Observou-se no pequeno porto de Billiers (Morbihan) que os seres que causam o nascimento da pérola são produzidos por vermes infinitamente pequenos. No momento em que entra na ostra, o parasita não tem mais do que meio milimetro de comprimento. Logo que a pérola aumenta, o intruso perfura a camada concentrica ainda delgada e fragil, e sae. A formação da pérola continua. Só atingird o tamanho duma ervilha, doze ou quinze anos depois da passagem do seu minusculo viritante.

Um pequeno corpo estranho, um grão de areia, podem também excitar na ostra uma secreção isoladora, protectora, que endurece. D'ali a formação das perolas não esfericas, pérolas irregulares, acumpridadas, achatadas, grossas ou finas, tendo por vezes a forma de fructos pequenos — tais como as que estão expostas no museu de Dresde.

Notas & Comentarios

Declarações terminantes

O sr. Ministro dos estrangeiros, interpellado pelo illustre republicano sr. dr. João de Menezes, fez as seguintes declarações terminantes que registamos com muito prazer:

1.º — O governo inglés não pensou nem pensa em provocar ou aceitar qualquer conferencia internacional sobre assuntos coloniais.

2.º — O governo inglés reconhece que os seus sentimentos para comnosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou accordo de natureza analoga, que de algum modo affectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

3.º — Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou accordo daquella natureza; nem quaisquer negociações pendentes nesse sentido.

4.º — O governo alemão não se occupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assuntos coloniais, e repele a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania.

Senadores

É esperado hoje, nesta cidade, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Pires de Carvalho, senador do Grupo Parlamentar Democratico.

— Estiveram ontem nesta cidade, os illustres senadores Boto Machado e Lopes da Silva, que

vieram expressamente a Coimbra, apresentar as suas condolencias ao sr. dr. Antonio Dias, pelo falecimento da sua estremecida filha.

Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ram os governador civil de Coimbra, tem continuado a receber os cumprimentos de muitos cavalheiros desta cidade e de fóra.

A direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado foi ante-ontem apresentar os seus cumprimentos a Sua Ex.ª. Os nossos correligionarios de Santa Clara irão também cumprimentar Sua Ex.ª, no proximo domingo.

Declaração necessaria

A Empresa do Teatro da Trindade teve a gentileza de enviar um bilhete especial para todos os espectadores aos diferentes jornais desta cidade, mandando-lhes os respectivos logares na plateia. Affirma-se por aí que alguns jornais abusaram da concessão, o que levou a Empresa a tomar certas medidas para defender os seus interesses legítimos.

Devemos declarar que isto não se entende com a *Tribuna* que, até hoje, não se utilizou ainda do bilhete que lhe foi enviado.

Muito bem

A «Gente Nova» faz a seguinte declaração:

«Saiba-se ou melhor repita-se que a comissão promotora da festa a Gomes Leal vê n'ele apenas o altissimo poeta. Nada mais!»

O Racionalismo e a Paz

II

Tenho em meu poder as actas oficiais das discussões e resoluções de todos os Congressos desde o de Paris de 1889, e estou, portanto, bem conhecedor dos sentimentos predominantes entre os delegados que, ordinariamente assistem a estes Congressos, sobre a guerra, e tanto pelos documentos como pelo modo de ver individual de cada um se torna evidente que se a declaração ou o seguimento das guerras entre as nações dependesse do acto ou consentimento dos agrupamentos livres pensadores organizados, o ignominioso flagelo da guerra não continuaria a enodoar a nossa civilização moderna.

Os esplendidos serviços prestados à causa da paz por individualidades cristãs, por certos grupos ou mesmo Igrejas de algumas das suas cristãs devem conhecer-se com gratidão e nenhum racionalista recusa a sua mais sincera admiração pelos trabalhos e esforços de beneméritos cristãos em favor da mais nobre das causas; mas o culto da verdade manda que se diga e accentue que o Livre Pensamento Internacional estabeleceu, nesta questão da paz, um sistema uniforme de dedicação aos princípios alevantados e de inabalável adesão ao ideal da fraternidade humana.

O último Congresso Internacional do Livre Pensamento efectuou-se em Munich em setembro último. Entre as primeiras teses nele discutidas figurava em lugar de destaque a palpitante questão da paz internacional. Um manifesto sobre o assunto foi redigido por uma comissão nomeada no Congresso e adoptado pela Junta Internacional de Bruxelas. Fizem-se traduções do texto francês em alemão, português e românico, e sem dúvida o mundo racionalista o conhece já nas suas diferentes línguas. A sua tradução inglesa circula já na Grã-Bretanha. É o seguinte:

Aos cidadãos das nações civilizadas — Em cumprimento do mandato que recebeu do Congresso Internacional do Livre Pensamento

(Munich) na sua sessão de 3 de setembro de 1912, o Conselho Geral da Federação Internacional do Livre Pensamento, aplaudindo as declarações de amizade franco-germânica feitas pelos delegados franceses e alemães, declara solenemente que o movimento pacifista, embora não seja o fim principal do Livre Pensamento, é uma necessidade da civilização, e implica naturalmente o dever de cooperação ativa dos livre-pensadores na obra da paz.

Ao passo que as abominações da guerra estão horrorizando o mundo inteiro, os chefes das nações e das Igrejas invocam as bênçãos do seu Omnipotente Deus para os tremendos meios de destruição que as forças armadas, de terra e mar, põem em acção nas lutas homicidas que ensanguentam o mundo.

Como livres-pensadores racionalistas que, para salvar as vidas humanas e assegurar o desenvolvimento do progresso social, só nos atribuímos a solidariedade, na ciência e na indústria, é dever nosso condenar com indignação o barbaro uso de instrumentos de morte entre as diferentes raças e povos e entre as diversas famílias de nações. É dever iniludível de todos os livres pensadores e de todas as sociedades de Livre Pensamento de todos os países, verberar e fazer envergonhar os que exploram as várias religiões no intuito de perpetuarem o regimen da carnificina nos campos de batalha.

Pedimos a todos os homens e a todas as mulheres de bom coração que manifestem bem energicamente a reprobção que tem pela guerra a consciência universal da humanidade, e que exerçam pressão em todos os governos para que estabeleçam a paz e assegurem por convenções jurídicas a solução de todos os conflitos internacionais.

O ideal que as religiões não conseguiram realizar, e que o Livre Pensamento realizará, é

de muito labutar, reuniu o preciso para que, hoje, tanto ele como a sua boa companheira possam viver ao abrigo de necessidades. Robusto ainda, apesar dos seus sessenta anos, conserva nas mãos os honrosos vestígios dos calos feitos pelo martelo e pela lima. A mulher, uma santa e boa creatura, que vê n'ela o marido como um Deus, orça pelos cinquenta anos.

A última vez que esteve com eles, ouvi a Durand uma historia que vale a pena repetir.

Revolvendo uma gaveta para mostrar-me, não me lembra já o quê, o velho deixou cair um objecto que, a principio, se me afigurou um farrapo; era uma touquinha, como as que se põem ás creanças recém-nascidas, bastante ordinária, de pano azul, com duas flinhas, uma de cada lado.

Abaixei-me para apanhá-la, e disse-lhe, gracinando, ao entregar-lha:

— Olá, tio Durand, temos novidade? Está tratando do enoval-

este: Paz, entre homem e homem! Abaixo a guerra! Organizemos a paz!

Este manifesto está assinado em nome da Federação Internacional do Livre Pensamento; pela sua Junta Permanente, Hector Denis, deputado; Leon Fournemont, deputado; Georges Lorand, deputado; dr. Ferwagne, deputado; Houzeau de Lehaie, senador; Eugene Hins, secretário geral, e outros.

Se aqui citamos o texto deste manifesto, é para com o ultimo exemplo fixar o inalteravel antagonismo do Livre Pensamento internacional organizado com a calamitosa instituição da guerra e com a sua irmã gêmea: — a paz amada.

William Hoarford.

MAIS NOTAS & COMENTARIOS

Administradores de concelho

Vae ser nomeado administrador do concelho de Coimbra, o nosso illustre correligionario sr. dr. Marcos Martins, de Figueira de Castelo Rodrigo.

Não temos o prazer de conhecer pessoalmente este nosso dedicado correligionario, mas conhecemo-lo por tradição, e por isso podemos dizer que foi muito acertada a escolha do sr. governador civil.

Tambem vae ser nomeado administrador do concelho para Cantanhede, o nosso estimavel amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Serras Pereira, um novo que sinceramente se acha integrado no Partido Republicano Portuguez.

Cumprimentamos os nossos correligionarios.

Na administração do concelho da Figueira da Foz, continua o sr. dr. Francisco Cabral Metelo de Sacadura Botte; em Taboão o sr. dr. Rui Antonio de Sousa Machado; em Soure, o sr. José Moreira Bastos; em Póvoa, o sr. Eduardo Miranda; em Góis, o sr. tenente José Maria Baeta.

Os administradores dos restantes concelhos devem ser nomeados por estes dias.

Cinematografos

O sr. governador civil vae influir junto das diferentes empresas cinematograficas desta cidade, a fim de que a escolha das

Mas vi logo que tinha dito uma tolice. Efectivamente, por os ter ouvido justimar mais de uma vez, sabia que para os dois velhos era um grande desgosto não terem filhos.

Durand não me respondeu logo. Pegou na touquinha com todo o cuidado, como se fosse uma reliquia, e foi religiosamente, guardá-la no fundo da gaveta.

Só então disse, comovido.

— Isto que aqui vê é uma recordação!

Não se falou mais da touca até á hora do jantar. Terminado este, quando veio o café e os licores, disse:

— Aquella touquinha, meu amigo, traz-me á memoria muita coisa.

E como que obedecendo a uma irresistivel necessidade de expansão, contou-me o seguinte:

fitas seja feita criteriosamente, de maneira a tornar os espectáculos elementos de valor na educação do sentimento popular.

A resolução de sua ex.^a será por certo muito bem aceite, mesmo por parte das referidas empresas.

A Democracia

Com este titulo, encetou a sua publicação nesta cidade, mais um bi seminario democratico, tendo como redactor principal o nosso correligionario sr. dr. Francisco Pedro de Jesus.

Cumprimentamos o novo colega, fazendo votos pelas suas prosperidades.

No Hospital

Ultimamente tem sido recusada a entrada no hospital a quasi todos os doentes que ali vão solicitar o enternamento. O motivo desta recusa, diz-se, é devida ao facto de, ha já dois meses, o governo não entregar á administração hospitalar o duodécimo respectivo.

Ignoramos se o facto é verdadeiro. Se o é, cumpre que o governo remedeie quanto antes a situação embaraçosa que assim criou ao hospital; se o não é e se se trata apenas de uma desculpa, o que nos repugna acreditar, urge oppor-lhe o mais formal desmentido, acabando-se com a ignóbil exploração politica que em volta do caso se tem feito.

Exposição

Um nosso illustre amigo tem envidado todos os seus esforços para conseguir nesta cidade a realisação duma exposição dos melhores quadros do Museu das Janelas Verdes, de Lisboa.

Julgamos poder affiançar aos nossos estimaveis leitores, que o nosso illustre amigo conseguirá realizar o seu desejo. Sendo assim Coimbra terá mais um motivo para se lhe mostrar reconhecida.

Orquestra

Consta-nos que por todo o mês de março, teremos occasião de ouvir nesta cidade a Orquestra Sinfonica Portuguesa de Pedro Blanch, que se tem feito aplaudir delirantemente nos artisticos e deliciosos saraus do Teatro da Republica, em Lisboa.

A vinda da Orquestra Sinfonica a Coimbra, constituirá um verdadeiro acontecimento artistico.

Conferencias

Segundo nos consta, a insigne propagandista senhora D. Ana de Castro Osorio, virá muito brevemente fazer uma conferencia á esta cidade.

Dizem nos tambem, que o illus-

tre homem de ciencia, sr. dr. Bencourt Rodrigues, tenciona visitar esta cidade por todo o proximo mês de março, devendo fazer uma conferencia nessa occasião.

Falta de compreensão

«A Provincia» diz que nos carpimos no ultimo numero por a Camara ha tempo ter compeido um determinado empregado ao pagamento de metade dos prejuizos sofridos n'uns trabalhos feitos na estrada de Taveiro, dirigidos pelo mesmo empregado. Não dissemos nada d'isto.

«A Provincia» leu mas, não compreendeu. Pois leia outra vez.

Cartas anonimas

Aquilatando a nossa dignidade pela indignidade de certas creaturas, mão anonima envia nos de vez em quando, cartas dactilografadas em maquina Royal, contendo um acervo de infames calunias que, nem por visarem desleaes inimigos nossos, encontrarão aqui guarida.

Só perdem tempo e o dinheiro das estampilhas.

Paciencia

O «Republica», transcrevendo umas palavras que o sr. Guilherme d'Albuquerque escreveu em 28 de novembro de 1909 num jornal que então dirigia nesta cidade, comenta:

«O cavalheiro que isto escreveu é actualmente correspondente do «Mundo» em Coimbra e director d'um jornal democratico local que tem dirigido ao sr. Antonio José d'Almeida as mais violentas diatribes.»

O «Republica» ouso por informações. Fez mal.

Adagio, Pensamento e Anedota

Até prometer, sede escasso.

Não ha vidas felizes; o que ha, apenas, é dias felizes.

Uma esposa devota é literalmente torturada por seu marido. A cada nova cena domestica a pobre creatura levanta os plhos ao céu; depois, abaixando-os e fixando os sobre o seu algoz, murmura angelicamente:

— Meu Deus, ofereça-vos este homem!

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

mãe, peixeira abrutada e linguareira, cujos carinhos para com ele se limitavam a uma constante saraivada de sopapos e escandolos.

As suas reminiscencias infantis cifravam-se nisto: pancadas e nada mais.

Seria a total privação dos carinhos maternos que desenvolvera os seus maus instintos? O certo é que tinha asca aos outros rapazes, aproveitando sempre o ensejo de fazer-lhes qualquer partida, e preferindo, para alvo das suas travessuras, os que pareciam mais alegres e satisfeitos, e que mostravam ter mais farto quinhão dos carinhos e mimos da família.

Dir-se-hia que buscava assim vingar-se do pouco caso que fazia dele. Nunca ninguém lhe fizera festas. Pois se ele era tão feio!

Continua.

1 Folhetim d'A TRIBUNA

A RELIQUIA

— POR

MIGUEL THIVORS

Quando vou a Dreux, não deixo nunca de visitar os meus amigos Durand e sua mulher, uns simpáticos velhotes que vivem felizes e tranquilos numa modesta casinha entre arrabaldes, emoldurada, como um ninho, entre as flores e o arvoredo. Faz gosto ver a terna solidade; constante carinho, o amor — bem posso diz-lo assim — com que aquelas duas almas se estimam ainda hoje, como nos tempos da sua mocidade.

Durand fôra em tempos operario. A força de trabalho e de perseverança, conseguiu um dia estabelecer por conta propria uma officina de serralheria, onde, á custa

LITERATURA

AGORA!

A luz que dá o teu rosto
E' a luz da madrugada,
Mas vi-a quasi ao sol-posto

De uma vida amargurada...
Tão tarde vi o teu rosto!

Oh! se na manhã da vida

Me raia logo essa aurora,

Quanta folha e flor caída

Me embelezara ainda agora

O triste arbusto da vida!

Mas andei sempre ás escuras

Por onde nem se lobrica

Luz de estrela nas alturas,

Quanto mais em face amiga...

Eu andei sempre ás escuras!

E agora vendo a beleza

D'essa luz que me alumia,

Não sei se a minha tristeza

E' mais que a minha alegria...

Vendo agora essa beleza!

João de Deus

Noticiario

Sport—Realisou-se no domingo, no campo de jogos da Escola Nacional d'Agricultura, um desafio de foot-ball entre o primeiro team dos alunos da referida escola e o primeiro team do Ginásio-Club.

O desafio começou ás 3 horas da tarde. A principio houve precipitação em ambos os lados, mas depois animaram-se sendo o 1.º goal marcado contra o team da escola, que, depois, marcou outro contra o Ginásio.

No primeiro time havia dois goals contra a Escola Nacional d'Agricultura e um contra o Ginásio Club. No segundo time o Ginásio Club meteu dois goals sem que o team da Escola fizesse uma avançada, mas depois meteu em seguida, dois goals.

Venceu o team do Ginásio Club por quatro goals contra tres.

Do team do Ginásio, salientaram-se o back Sergio, o all-back Agostinho e o forward do centro Mota; do team da Escola salientaram-se o back Abreu, os all backs Lopes e João Martins e os forwards Mac Carthy, Zagalo e Silva Pinto.

Sarau—Os srs. Luis dos Santos Lucas, Silvio Nogueira Seco, Antonio José Torquato Pereira e Augusto Petroni, empregados da acreditada Livraria F. Franca Amado, estão organizando um sarau para o dia 2 do proximo mês de março em benefício da esposa e filhos menores do seu colega e companheiro sr. Joaquim Caetano Ferreira, que se encontra no Hospital da Universidade, para se submeter a uma melindrosa operação.

Na primeira parte do sarau, representará-se ha a peça em 3 actos — «Herança», — desampenhada pelos srs. J. Santos, B. Santos, S. Amorim, J. Saraiva e Rosa Sanhudo. Na segunda parte haverá uma cançoneta pelo sr. J. Olajo e monologos pelos srs. Alvaro Ferreira e B. Santos. Na terceira parte, a representação da peça em 1 acto — «O Tio Pedro», interpretada pelos srs. Brandão, J. Saraiva e B. Santos.

Toma parte no sarau, um grupo de executantes da Tuna do Ateneu Comercial.

Lutuosa—Victimada por uma broncho pneumonia, faleceu anteontem á noite depois d'um longo sofrimento, a menina Alice, de sete

anos de idade, interessante filhinha do nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio Dias, meretissimo delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

O feretro seguiu para Lagares da Beira.

As nossas condolencias.

Mi-carême—No Ginásio-Club haverá hoje uma reunião familiar em comemoração da mi-carême.

Também os srs. Antonio da Encarnação, Joaquim D. dos Santos e Hirminio de Lemos Cavaleiro, socios do Sport Club Coimbricense, projectam realizar um baile n'esta sociedade de recreio, no proximo sabado.

Desastre—O nosso velho amigo sr. dr. Carlos Gaspar de Lemos, distincto clinico em Vertice, andando a cavallo, teve a infelicidade de cair, partindo uma perna pelo terço inferior, com fractura dos dois ossos.

Lamentamos o desastre e fazemos votos pelo restabelecimento rápido do nosso amigo.

Preleções—O sr. dr. Judice Formosinho, illustre inspector sanitario no liceu central d'esta cidade, deve iniciar amanhã no liceu, uma serie de conferencias sobre biglene, do resultado das quaes se pode avaliar já, atendendo á competencia profissional e vasta illustração do distincto clinico.

Tribunal de Coimbra—Na audiencia ordinaria de anteontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção commercial por letra, requerida pela Companhia Geral do Credito Predial Português, com sede em Lisboa, contra Francisco Maria de Sousa Nazaré, residente nesta cidade; Carta precatoria vinda da comarca d'Anadia para declarações de cabeça de casal, extraída do inventario orfanologico por obito de José dos Santos Campos, morador que foi no lugar de Cavaleiros da dita comarca.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Acção especial de pequenas dividas, requerida por Francisco Alves Madeira Junior, contra José Antonio dos Santos, ambos residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Acção ordinaria requerida por Antonio de Maga-

lhães Mexia e esposa, residentes na Quinta Grande, contra Ana da Conceição, residente no Camarão.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto.

Cum uma síncope—Quando andava vigiando o serviço da limpeza, foi acometido por um ataque na rua Borges Carneiro pela 1 e meia horas de segunda-feira, o zelador da Camara sr. Manuel dos Santos, natural da Adernia, sendo socorrido pelos guardas n.º 67 e 92 que o conduziram ao hospital, onde ficou em tratamento.

Para juizo—Foi enviada ao poder judicial, a participação referente á desordem ocorrida na rua Joaquim Antonio d'Aguir, na noite de 18 do corrente, entre estudantes e outros individuos, á qual nos referimos no penultimo numero.

Imprensa da Universidade—O nosso presadissimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustrado governador civil deste districto, foi visitar hoje, pela 1 hora da tarde, a Imprensa da Universidade, sendo recebido pelo director d'aquelle estabelecimento, o illustre publicista sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Jantar intimo—A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tenciona reunir-se no proximo domingo, num jantar intimo que se realizará no Hotel Avenida, afim de solenizar o primeiro aniversario da sua posse.

Ação Operaria—A direcção do sindicato dos serralleiros resolveu na sua ultima sessão entre outros assuntos, comemorar o 7.º aniversario da fundação da colectividade, e tratou do proximo Congresso da classe metalurgica.

Reclamações—Um assinante queixa-se-nos de que já foi oito vezes ao Mercado D. Pedro V para aferir seis pesos, encontrando sempre fechada á respectiva repartição, e pede providencias.

Alguem nos pede para solicitarmos do sr. commissario de policia o consentimento necessario para que seja permitida a permanencia de carros no L. da Sota, na face sul onde o transito não será impedido, obrigando contudo os carroceiros a collocar os por certa ordem, visto que na cidade não abundam as abegorias onde os carros possam ser arrecadados.

Creches—A direcção das Creches desta cidade, participa-nos que existem ali algumas vagas que podem ser preenchidas desde já, por creanças que est. jam nas condições de serem admitidas.

Aqui fica, pois, o aviso ás pessoas interessadas.

Vida Partidária—A Comissão Distrital Republicana desta cidade deve reunir amanhã com o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste districto.

Pedido—Os moradores da Avenida Navarro, na parte compreendida entre a Empresa Automobilista Portuguesa e a rua da Alegria, pediram ao sr. director das obras publicas para mandar podar convenientemente as arvores que ali existem.

Teatro Avenida—Deve ter lugar amanhã com a esplendida opereta — O Testamento da Velha, a primeira recita de assinatura da Companhia do Teatro Avenida de Lisboa, no qual tomam parte os distinctos artistas Cramilde de Oliveira e José Ricardo.

Chafariz—A junta de parquia do Botão pediu á Camara, para canalizar agua propria para beber desde a sua nascente até a um chafariz que a referida junta vai mandar construir na povoação do Paço.

O Pedido vai ser agora atendido.

De Santo Varão

A Tuna desta povoação habilmente dirigida pelo nosso amigo dr. Jaime Sarmento, anda em ensaios para tomar parte na festa da arvore promovida pelos alunos da escola desta freguezia, que promete ser deslumbrante.

Continua gravemente doente o nosso bom amigo dr. Fernando Gonçalves, medico do partido nesta freguezia.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras de tão illustre cidadão.

Também tem passado bastante incomodado o chefe (?) do partido evolucionista nesta freguezia. O motivo da sua doença foi, segundo dizem, um «grande susto» que este illustre cidadão apanhou ao ter conhecimento de que um seu amigo estava perigosamente doente. Mas o «susto», e tal foi ele que o levou á cama durante bastantes dias, não foi propriamente pelo motivo da doença do seu velho amigo!

O motivo foi muito outro: é que tendo depositado na mão d'aquelle amigo uma certa importância, quando fez uma viagem ao norte, não tendo documento algum que tal pudesse comprovar, receava que alguém pudesse negar-l'ha!!

Felizmente, a esposa d'aquelle seu amigo, tendo conhecimento dos motivos da «grave doença» do illustre chefe, fez-lhe entrega immediata do seu rico dinheirinho pelo que sua «ex.» se encontra, já completamente restabelecido. «Caráspité!!!»

Já se andam organizando as comissões paroquias politicas do Partido Republicano Português neste concelho. Esperam-se grandes surpresas.

Correspondente.

Anuncios

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão de 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel da Costa Paulino, viuvo de Carolina de Nossa Senhora, do logar e freguezia de Brasfemes, actualmente ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado meiro e de representante de seus fillos menores, assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito da sua dita mulher Carolina de Nossa Senhora, moradora, que foi, no referido logar e freguesia de Brasfemes, sob pena de revalia e sem prejuizo do andamento do inventario.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 125

RESIDENCIA: Estrada de Lisboa

SANTA OLÁRIA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo c. m. preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

JULIO GONÇALVES

ADVOGADO

Carregal do Sal

MANUEL SERRAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 29
COIMBRA

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa e cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18.000 reis



Vermes Intestinaes nas crianças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de crianças expellrem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Omais eficaz até hoje conhecido.

Salva as crianças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Freço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requizitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e dois aposentos par-familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alcaites, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral do Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estoque de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100.00 reis em cada Maquina, qu qualquer quea congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes, não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitado para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-mientos aos preços das mais casas.

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub tute a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 702 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATTRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro. — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre: 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes têm 50 % abatimento

Defesa Nacional

Deve realizar-se amanhã, domingo, uma conferência subordinada ao tema — Defesa Nacional — pelo capitão-tenente da nossa armada, sr. Leote do Rego, um dos mais ardentes e entusiastas propagandistas da grande comissão central de defesa.

Sem pretendermos por agora tecer elogios, ao desinteresse e trabalho incansável, ao patriotismo e à fé acrisolada que anima os audazes propagandistas dessa nobre aspiração que sómente visa o resurgimento nacional, unicamente temos em vista dizer algumas palavras sobre esse palpitante e magno problema, sem a solução e efectivação do qual não será possível o bem-estar e a tranquilidade tão necessária ao progresso da nação.

Que tem pois em vista a grande comissão central de defesa? Qual o objectivo da sua campanha tenaz e persistente? Quaes os fins grandiosos que determinam e orientam a sua incansável e patriótica propaganda?

Unicamente estes: — Despertar no espirito do nosso bom povo aquele sentimento de acrisolado amor patrio tão necessario ao progresso e esplendor da jovem Republica; mostrar aos bons portugueses da nossa terra o estado deploravel e criminoso em que nos encontramos militarmente; indicar-lhes, baseados em factos reaes e convincentes as consequencias perigosissimas a que nos podem conduzir as pessimas condições de defesa tanto maritima como terrestre em que nos encontramos; e finalmente tirar d'aí a conclusão logica e racional de que é necessario provermos á nossa defesa, ainda que isso nos acarrete alguns sacrificios, pois será essa a unica maneira de defendermos a integridade do nosso sólo, a vida e tranquilidade dos nossos nacionaes, será essa a unica forma de opormos um dique formidavel a essa sede de ambição e dominio que ainda hoje impulsiona os povos, a esse feroz egoismo que os corroe, pois que ele é a base da vida moderna em todas as suas manifestações.

Não é sufficiente enriquecer o paiz internamente, fomentando as industrias, a agricultura e o commercio.

Não basta uma sabia e onesta administração, que nos traga aquela confiança e relativo bem estar tão necessarios ao progresso da vida nacional. Não é sufficiente a promulgação de leis

sabias e judiciosas, que, baseadas nas necessidades sociaes de momento, venham regular e efectivar as relações e interesses dos individuos. É preciso mais alguma coisa de que isso, sem o que isso nada será. É necessario e urgente mais alguma coisa, que não é mais do que o complemento, a consequencia immediata dessa grande obra de florescimento nacional que a Republica brilhantemente iniciou.

Não é somente sufficiente enriquecer e revigorar o paiz, levantando-o daquele estado de abatimento e descalabro criminosos a que o reduziu um passado vergonhoso e avillante. Isso por si só, será pouco, ainda que seja muito, ainda que represente o esforço herculeo e sobrehumano do qual sómente será capaz um nobre e acentuado patriotismo.

É necessario que, paralelamente a essa gigantesca obra de rejuvenescimento interno, se inicie uma outra tão grandiosa e por isso mesmo tão util como aquela: — é a obra da nossa defesa nacional, que o mesmo é dizer a obra da defesa da nossa independencia politica e integridade territorial, sem o que não é possível alcançar a estabilidade e o bem-estar tão necessario á vida dum povo.

Desenvolver a prosperidade num paiz pela applicação de sabias medidas reguladoras do seu organismo vital, pretender apresentá-lo aos olhos do mundo como uma nação progressiva e culta, deixando-o ao mesmo tempo decadente sob o ponto de vista militar, sem defesa, sem meios de resistencia, no meio desses gigantescos colossos de força, como o são as modernas nacionalidades, é uma obra improduttiva e improficua, que merece a mais acerrima e violenta censura de todas aquelles que, conhecedores das necessidades da moderna vida internacional, põem os olhos esperançados no futuro desta desditosa patria.

No momento presente, em que o horizonte da vida dos povos se encontra anuviado por terribes tempestades internacionais, que parecem desencadear uma medonha conflagração em toda a Europa, tornar florescente e prospero um paiz, descurando ao mesmo tempo da sua defesa interna, o mesmo será que espicaçar o desejo das nações mais fortes e poderosas, que encontrarão nele uma vitima indefesa para

a satisfação dos seus baixos instintos de ambição e egoismo.

É em ultima análise necessario que, paralelamente ao esforço patriótico que ora nos domina e que sómente visa o bem-estar e a riqueza do paiz, procuremos sabiamente a forma de guardarmos esse bem-estar e essa riqueza das desmedidas ambições dos outros.

Não pretendamos atacar ninguém, porque isso seria uma pretensão tola e balofa.

Mas procuremos a maneira de nos defendermos eroica e tenazmente quando alguém nos pretender roubar aquilo que religiosamente possuímos, aquilo que nos foi legado pelo ervismo do passado, aquilo que formos arranjando pelo esforço e dedicação no presente. E assim como na vida interna da nação, nos vemos na necessidade dolorosa de recorrermos á força para a garantia e segurança dos direitos individuaes; necessitamos também de nos armarmos sem demora, de modo a basearmos na força, o respeito, a garantia e a segurança do nosso paiz. E' esta a sã doutrina, é esta a desoladora verdade. Foi isto o que sabiamente comprehendem esse punhado de portugueses que, desinteressada e calorosamente, procuram estimular a nação para essa obra tão necessaria ao seu progresso e tranquillidade.

Esse desejo ardente, esse ideal nobre, sacrosanto e sublime, como o são todas as grandes aspirações desta unanimidade sofredora, o principio da paz universal, não passa ainda, infelizmente para os povos, duma risonha utopia, dum mero idealismo sem possível efectivação.

Seria, sem duvida, belamente grandioso, e grandiosamente humano, vês os povos amarem-se como irmãos, trabalhando todos numa harmonia suprema para um bem-estar comum, numa vida idealista de paz e de amor. Seria consolador para o nosso espirito; vêr que todos os povos num rasgo eroico e generoso, punham de lado esses terribes instrumentos de aniquilamento e de morte, que convertem a mór parte das vezes os homens em feras e o solo num terrível agougue humano.

Seria finalmente belo ver surgir ao longe, no horizonte da vida dos povos, a aurora radiante de paz, que viesse afugar as almas num banho salutar de amor e harmonia.

Infelizmente, porem, para todos nós, tudo isso não passa por enquanto duma mera utopia, risonha sem duvida, mas utopia contudo.

Um egoismo feroz, intenso, manifesto, uma ambição desmedida, obsecante, dominadora, impulsiona hoje em dia os povos, determinando todos os seus atos, orientando todas as suas acções. Uma sede de bem-estar, de grandeza, de poderio corroe o espirito das nações. A's multiplas e variadissimas causas que originavam as guerras no passado, desencadeando terribes tempestades sobre os povos, succedem-se outras não menos poderosas do que aquelas. A's guerras religiosas da antiguidade, ás guerras da independencia do seculo passado, succeder-se-ão sem duvida as guerras da competencia economica que deverão dominar o seculo actual.

Conforme diz *Manfredi*, desaparecem as antigas causas de lutas, mas torna-se mais viva do que nunca a luta pela prosperidade, na qual se lançam os povos com todas as suas forças. E a guerra continua sendo um mal, uma grande causa de sofrimento, mas continua apesar disso a dominar o mundo com todos os seus horrores. A guerra parece inevitavel como a propria morte, como diz o sr. Botelho de Sousa, no seu bello livro recentemente publicado — *Marinha e defesa nacional*.

Se assim acontece, pois, se é isto o que nos ensina a dolorosa e triste realidade dos factos, facilmente se comprehende o que acima deixamos dito, isto é, que resulta improficua e improduttiva toda essa obra de rejuvenescimento interno que a Republica anda empenhada em levar a bom termo, se, paralelamente a ela, não cuidarmos na forma de, urgente e instantemente, provermos á nossa defesa. E assim, só nos assiste a todos nós o dever imperioso, a obrigação inadiavel de, na medida das nossas forças, secundarmos esse patriótico movimento ora iniciado, de forma a vermos em breve transformado numa verdadeira realidade, o sonho dourado que acalenta esse punhado de portugueses de fino quilate. Nós, aqui o deixamos consignado; dispensar-lhe-emos todo o entusiasmo e ardor da nossa alma, todo o fraco auxilio que as nossas poucas forças comportem.

José Gomes Paredes.

Curiosidades

A pesca das pérolas

Os bancos de pérolas estão mais espalhados do que se imagina.

Se as pescas do golfo Persico e de Ceylão gosam d'uma reputação universal, encontram-se também ostras de perolas no golfo Arabico, nas aguas de Souton, perto de Bornéo, na Nova Caledónia, no golfo da California, na baía de Panamá, no golfo do México, nas costas da Austrália, no Japão e... mesmo em França.

Apanharam-se perolas em Charente!

E' sobretudo no mar das Indias que se adquire a preciosa colheita submarina.

A pesca dura apenas dos meados d'abril até os principios de junho. Os barcos pescadores deixam a costa de noite de forma a encontrarem-se do lado de cima dos bancos antes da madrugada.

Cada companhia compõe-se, além do patrão, de dez remadores, dez mergulhadores e do fascinador dos tubarões. Quando os homens tiverem dado o seu mergulho, deixando-se cair como aranhas até á ponta do seu fio, é graças aos seus cantos, ás suas contorsões, á sua influencia misteriosa, que os mergulhadores nada terão a recear do terrivel animal.

Cada barco contem cinco pedras de mergulhar que pesam pouco mais ou menos 15 quilos, cordas de chamamento e cinco rédes que os mergulhadores fixarão á cintura para recolher a pesca arrancada com as duas mãos, com um gesto rapido e por assim dizer ás cegas.

Os mergulhadores estão divididos por duas secções: A primeira, depois de sete ou oito mergulhos, cederá pedras e rédes á segunda. E a colheita continuar-se-ha até ao meio dia.

Logo que venha outra vez ao cimo d'agua, o pescador deporá num canto do barco o seu montão d'ostras, porque receberá ao desembarque, como salario, uma parte da sua colheita, geralmente a terça parte. Assim poderá encontrar no seu lote, alguma joia digna de tentar um milionário ou um rajah!

E' esta esperança de fortuna rapida que lhe faz preferir a qualquer outra, esta rude tarefa, onde adquire para a sua velhice, sofrimentos intoleraveis.

Se é que chega a envelhecer!

Dr. João de Deus

Partiu ante-ontem para Lisboa, o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil de Coimbra.

Conferencia Publica

A Associação Comercial d'esta cidade, tem a honra de convidar por este meio as Excelentissimas Senhoras conimbricenses, o digno Comandante militar desta divisão, a ilustre officialidade das unidades militares desta cidade, a briosa Academia, a ilustre Imprensa local e Correspondentes de jornaes, as dignas autoridades civis e militares, e bem assim o Comercio, a Industria e o Povo desta cidade, a assistirem á conferencia do Excelentissimo Senhor Capitão-tenente Leote do Rego, 2.º qual terá lugar amanhã, 2.º do corrente, pela 1.ª hora da tarde, no salão da Associação Comercial, Avenida Sá da Bandeira.

Notas & Comentarios

Dr. Pires de Carvalho

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso ilustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho.

Desejamos o completo restabelecimento do ilustre senador.

Um padre

Em Taveiro, ha hoje um padre que dá pelo apelido de Fonseca e que, corrido de Buarcos, á juela terra aportou para mal dos que sem o quererem, se vêem obrigados a aturar-lo e ao seu irritante racionarismo.

E' o caso que este padre, por varias vezes convidado para diferentes actos de culto, sistematicamente se recusa a exercê-los desde que nesses actos colaborem padres pensionistas.

Já ha tempos motivou, em virtude de tão *conspicua* attitude, que o dinheiro destinado a uma festa religiosa fosse pela associação cultural distribuido pelos pobres. Ainda bem.

Agora vae, segundo nos informam, realizar-se a tradicional festa do Senhor dos Passos e, para não desmentir ou desafinar da attitude anterior, o reverendo padre declarou aos festeiros que não consentia que a festa se realizasse desde que nela colaborassem padres pensionistas.

A Comissão das festas de harmonia com a Associação Cultural, resolveu realizar a festa dispensando o concurso do sr. padre Fonseca, isentando-se da responsabilidade que sobre ella impende, dos disturbios que sua reverencia resolve praticar, tão certa está que da parte das autoridades não lhe será recusado o necessario

em novo livro a que os jornaes auxilio para a manutenção da ordem.

O que acima fica, é alem dum relato, um aviso a quem de direito compete interferir.

Transcriçao

O nosso presadissimo colega — A *Voiz da Justiça*, da Figueira da Foz, teve a gentileza de transcrever o artigo do fundo do nosso penultimo numero, firmado pelas iniciais J. S. B.

Agradecemos.

Adagio, Pensamento e Anedota

Pedra movediça, não cria musgo.

O instincto da mulher equivale á perspicacia dos homens.

O Dr. F... foi chamado para ver uma senhora, que estava doente de imaginação.

«Então, que sente V. Ex.ª, minha senhora, perguntou-lhe o medico.

« — Nem eu sei dizer-lhe, dr. Como, bebo, durmo bem, tenho todos os sintomas de boa saúde, mas...

« Mas... — que mais?

« Nada mais.

« Pois deixe estar, tornou-lhe o medico, que eu lhe vou receitar uma coisa para lhe tirar isso tudo. »

Por ser verdade...

Leio numa folha de Famação que os empregados do comercio d'ali queriam combater o alcoolismo fizeram correr em folha volante prosa de Alfredo Gallis. A moral do « Rabelais » cantaresco, chega a toda a parte pela sua immoralidade.

Tem Simões de Castro um livro alegre de comentário incisivo e mordaz a que chamou « *Jornal do Acaso*. »

E a sua prosa feita para jornal embora, e com a pessoa de consinhar a diaria ao publico esfaumado do « *suelto*, » tem correntes e brilho e a critica que faz é graciosa e pitoresca.

Magalhães & Moniz, os conhecidos livreiros portuenses editaram o livro.

O « *Janeiro* » chamou ontem a piedade publica para um « *heroe d'Africa na miseria*. »

Parece-me desacerto. A unica piedade a chamar agora é a do sertão.

Estava a linda Ignês posta em socego e vae o sr. Anthero de Figueiredo e prega com ella

extremo do qual bruxuleava um pequeno lampeão.

Depois de discutirem um momento, os garotos aventuraram-se a entrar, pé ante pé, no corredor, e um deles descobriu, atraz da porta da entrada, um pequeno embrulho, a mexer-se, e d'onde partia o choro. Pegou nele, e, vindo para a rua, os rapazes foram para baixo de um candieiro examinar o achado.

Era uma menina que teria apenas alguns mezes de idade, embrulhada numas miserias faxas: pobre inocentinha que uma mãe criminosa ou desesperada ali abandonara á caridade dos transeuntes!

Reuniram-se em conselho.

O que haviam de fazer d'aquella achado? E aquellas imaginações malfazejas começaram a trabalhar.

Um entendia que o melhor era pôr outra vez a creança no mesmo sitio onde a tinham encontrado.

Outro opinava que a puzessem numa caixa de doce á porta d'al-

tem dado, honra lhes seja, a grandeza réclamatória dum autentico assassinato.

Aqueles Cistos que a unica boa qualidade que teem é o apelido não perdoam ao sr. João Chagas o te-los desmascarado.

Agora correram as redações, de Anas para Caifás, pedindo protestos. E conseguem tudo.

Podem estar certos que os não crucificam nem como... maus ladrões.

Alguem alvitrou que mandassem os sufragistas para o Jardim Zoologico. Porque diabo as não mandam para o sr. Forjaz de Sampaio que tanto gosta delas?

Era pena dobrada.

A liga monarchica do Brazil deve neste momento estar a arranjar as malas.

O governo brasileiro intimou-a a mudar de orientação e falou logo em expulsar os socios se continuassem.

Não mudam. Mesmo quando transportarem as malas hão de pensar que levam o rei ás costas.

Ele Esse.

Hospedes ilustres

Estiveram em Coimbra na ultima terça-feira os distintos escritores brasileiros srs. dr. Araujo Jorge, director da *Revista Americana*, dr. Alvaro Moreyra e Filipe de Oliveira um dos directores do jornal da noite do Rio *de Janeiro*. O sr. dr. Araujo Jorge que foi secretario do Barão do Rio Branco seguiu para a legação do Brazil em Berlim. Alvaro Moreyra, Filipe de Oliveira foram para Paris. Durante a sua rapida estada acompanharam os seus e nosso amigo o ilustre publicista sr. Nuno Simões. Visitaram tudo o que Coimbra tem de melhor.

Estiveram no atelier de Correia Dias, no Jardim-escola, na Sé Velha, nos museus, na escola Brotero, Penedo da Saudade, Olivais, Santa Clara, etc.

No proximo numero publicaremos versos do sr. dr. Alvaro Moreyra.

PELA RAMA

Como sabem em tempos idos, a tabela minima exigia cinco anos de estancia nos bancos universitarios para a aquisição da carta de bacharel.

Ele andou uns anitos a mais.

Todavia a aprendizagem suplementar não lhe desaproveitou — hoje é o mais distincto interprete dos textos juri-

gum confeitiro. Um ferceiro, rindo muito, propunha que, trepando ás costas uns dos outros, a fossem por na varanda de qualquer primeiro andar: a cara daquela gente, quando no outro dia abrissem a janela!

Nada disso! exclamou o Chimpanzé. Leva-se ali á barraca dos saltimbancos!

Esta proposta foi acolhida entusiasticamente.

Visto que a ideia foi minha, passem-me para cá a petiza! disse ele para o rapaz que encontrara a creança.

Emquanto assim deliberavam acerca da sua sorte, a creança chorava desatinadamente. Mas apenas chegou aos braços do Chimpanzé, calou-se logo.

Os seus olhos — uns olhos azues muito rasgados — fitaram-se na carantinha do garoto, e a innocencia começou a sorrir, estendendo para elle as mãosinhas, como se quizesse afaga-lo.

dicos na parte applicavel ás fitas cinematograficas.

E' que a vocação natural através de tudo e contra tudo sempre ressuma.

Zé Estragado.

Comissão Distrital

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes os Srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogaes, Dr. Luzitano Brites e Abilio Justica; e o Agente do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, a correspondencia teve o devido destino. — Aproveu o projecto e orçamento de um quiosque que a Camara Municipal de Coimbra deliberou mandar construir na sua de Quebra Costas, junto ao Arco d'Almedina — e a deliberação da Camara Municipal de Cantanhede relativa á cedencia do terreno publico para alinhamento de um muro de vedação de uma propriedade no logar das Febres. — Denegar aprovação á deliberação da dita Camara de Cantanhede referente á cedencia de um terreno para alinhamento, em Vila Nova de Outil, que só pode ser alienado nos termos das leis de desamortisação, por se tratar de um caminho abandonado.

Noticiario

Tiro Nacional — Amanhã, 2 do corrente, se o tempo o permitir, começará o periodo anual d'instrução pratica de tiro na carreira de Sezem, sob a direcção do capitão do regimento d'infanteria n.º 23, sr. Esquivel David.

As sessões devem começar ás 11 horas.

Despacho — Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial nesta comarca, o sr. dr. Fausto Rodrigues Donato.

O nosso amigo e correligionario, sr. dr. Armando Gerardo Pinto Monteiro de Carvalho, foi nomeado presidente da Comissão Municipal Administrativa de Montemor-o-Velho.

Dr. Serras Pereira — Já tomou posse do cargo de administrador do concelho de Cantanhede, o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Serras Pereira.

O acto da posse foi muito concorrido pelos nossos correligionarios d'aquella localidade.

Aferidores — Foram aprovados com 10 votos os dois candidatos que fizeram exame para afe-

— Ela riu-se para mim! exclamou elle muito contente.

E dominado por uma comoção desconhecida, exclamou:

— Pois já não a dou aos saltimbancos! Fico com ella!

Os outros quizeram protestar, mas o Chimpanzé tinha pegados aos pulsos dois solidos argumentos, que impozeram respeito aos descontentes.

Quando, com o seu leve fardo nos braços, entrou triunfalmente em casa da peixeira, esta recebeu-o com um chuveiro de improperios.

— Não bastas tu já, em casa, para comer? berrou furiosa a megera...

Vae já entregar isso á policia...

e quanto antes!

Dois alentados sopapos apressaram a retirada do rapaz.

— E agora vê lá se te demoras!

Naquella noite o Chimpanzé não voltou a casa, mas, no dia seguinte, pela primeira vez na sua vida,

ridores de pesos e medidas nesta cidade.

Pedido — Foi pedido ao ministerio da justiça, a cedencia do antigo convento da Senhora do Carmo, em Montemor-o-Velho, para instalação duma instituição hospitalar a cargo da Misericórdia d'aquella vila.

Universidade Livre — Deve realizar-se amanhã, na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, pelas 8 horas da noite, a primeira lição sobre a Historia de Portugal, feita pelo nosso querido amigo e insigne poeta Augusto Casimiro.

Bombeiros Voluntarios — Esta simpatica e prestimosa colectividade, numa das suas ultimas reuniões, resolveu adquirir por subscrição publica, uma bomba automovel, sendo já distribuidas as respectivas listas por diferentes estabelecimentos desta cidade.

Amanhã, pelas 11 horas, deve realizar-se uma demonstração do material de absorção na rampa do Caes das Ameias.

Pronta resposta — Do nosso ilustre amigo e correligionario sr. Floro Henriques, commissario de policia, recebemos o seguinte cartão:

« Men Caro Amigo. — Rogo-lhe que, em resposta ao pedido que no seu periodico de ontem se faz sobre a permanencia de carros no Largo da Sota, diga que esse caso não é comigo, mas com a Camara Municipal. A mim só incumbe fazer cumprir o Código das Posturas Municipais. Seu muito amigo grato. Floro Henriques. Coimbra 27-2 943. »

Cantina Escolar — Deve realizar-se amanhã na « Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado » uma *matinée* dedicada ás creanças das escolas primarias desta cidade.

A Tuna Academica da Universidade tomará parte na *matinée*.

Dr. Caeiro da Mata — Deve partir hoje para Lisboa, onde vae tomar parte na reunião da Comissão permanente da reforma penal e serviços prisionais, o ilustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Caeiro da Mata.

Teatro Avenida — Realiza-se hoje, com « O solar dos Barrigas », a terceira recita da Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa.

Ante-ontem representou-se « O Testamento da Velha »; ontem, « A Casta Suzana ».

Teatro da Trindade — Sob o hoje á cena n'este teatro, a apaladada opereta de Eduardo Garrido — « O Moleiro d'Alcalá ».

Desastre — Foi ontem receber curativo no hospital, d'um ferimento que fez numa perna quando conduzia a zorra dos electricos, Adelino d'Oliveira, casado, residente no Rego de Bomfim.

estava na officina, logo de manhã, á hora da entrada.

— O sr. Jorge, disse elle ao contra-mestre, quanto é que eu ganho se trabalhar bem?

— Já t'o disse, rapaz, respondendo o contra-mestre, gostando de ver as boas disposições do seu protegido, ganhas 20 soldos.

Durante todo o dia o rapaz trabalhou com ardor. O contra-mestre estava pasmado. Por isso, para o animar, adeantou-lhe um dia de jornal prometido: vinte soldos!

Tambem naquela noite o Chimpanzé não appareceu em casa da peixeira. Esta, porem, no dia seguinte, esperou-o á saída da officina, e levou-o para casa, á força, socando-o valentemente pelo caminho.

Fôram socos perdidos!

Continua.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

A RELIQUIA

POR

MIGUEL THIVORS

N'um dia de outono, tentado pelo sol que estava esplendido, ao largar o trabalho, ao meio dia, sentiu um desejo irresistivel de ir vadiar, e, salando-se da officina, foi juntar-se a um bando de garotos de egual jaez.

Depois de andarem toda a tarde a vadar, ao anoitecer, os garotos regressavam lentamente, cismando na ultima partida que haviam de pôr em execução antes de se separarem, quando, ao passarem por uma rua deserta, ouviram de subito os vagidos de uma creança.

Os vagidos vinham de um extenso corredor, escuro e infecto, no

LITERATURA

O AMOR E O TEMPO

Pela montanha alcantilada
Todos quatro em alegre companhia,
O Amor, o Tempo, a minha Amada
E eu, subiamos um dia.

Da minha Amada no gentil semblante
Já se viam indícios de cansaço;
O Amor passava-nos adeante,
E, com o Tempo, acelerava o passo.

— «Amor! Amor, mais devagar!
Não corras tanto assim, que tão ligeira
Não pode com certeza caminhar
A minha doce companheira!»

Subito o Amor e o Tempo, combinados,
Abrem as azas trémulas ao vento...

— «Porque voaes assim tão apressados?
Onde vos dirigis?» Nesse momento,

Volta-se o Amor e diz com azedume:

— Tende paciência, amigos meus!
Eu sempre tive este costume

De fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!

Antonio Feijó.

SAUDADES DO JAPÃO

A mulher japoneza, seja ela a mais humilde filha do povo, se é nova, é gentilíssima; uma rapariga feia é rara excepção desta regra. Se tendes em casa uma jarra, um prato, uma ventarola, qualquer japonezice autentica, reparaes nas figurinhas quimericas de fêmeas que lhe servem de adorno. A rapariga japonesa, a «musumé», é isso. Pequenininha, franzina, com uma cabecinha de boneca erguida e pedante, fartos cabelos de azeviche torcidos num alto penteado paradoxal que lembra um corvo em voo. O corpo gracil, como que para melhor ser apetezido, furta-se à vista nas pregas amplas da túnica, o «kimono», de seda de cor, cingido à cinta por uma larga faixa, também de seda, apertando em laço imenso posteriormente. O pé, geralmente nu, mas muitas vezes calçado em meia branca, apoia-se na sandalia ou no soco quando sae para a rua.

Este é o conjunto; mas descrever o encanto da «musumé» é trabalho impossível, para que não ha retorica na nossa linguagem occidental.

Esse encanto está na graça indefinível, do seu rostinho oval, a mais deliciosa caricatura do rosto humano; na frescura da boca rosea, em forma de cereja, onde o sorriso é cronico.

Está, acredite, na chama negra dos olhos rasgados em amendoa, repuxados para a testa, picarecos. Está no mimo das formas; as mãos da «musumé», muitas vezes da cor das camélias brancas, têm comumente a mais adorável harmonia de linhas; os seus pés, pequenos de raça, adquirem, pela nudez, uma liberdade de contorno, uma mobilidade, uma quasi expressão, inverosímeis. O encanto da «musumé» está no seu convívio; não ha paiz na Europa, onde a cortezia lembre de longe a cortezia japonesa, elevada desde os tempos mais remotos ao requinte d'uma verdadeira ciencia. Mas o encanto da «musumé», está nisto, como está em tudo; está no exotismo de toda a sua individualidade, de toda a sua maneira de ser e de sentir; o seu menor gesto é já para nós uma surpresa, uma revelação.

Wenceslau de Moraes.

Ação Operaria — No passado domingo, o sindicato dos officiaes de barbeiro e cabeleireiro realizou uma sessão de propaganda em comemoração do sétimo aniversario da sua fundação. Na qual falaram, entre outros, os operarios Antero Teixeira, Jeremias Bartolo, Adriano Fernandes, Alves da Silva, Mario Campos e José Paulo.

O sindicato dos serralleiros resolveu comemorar o aniversario da sua fundação com uma sessão solene de propaganda e sarau de gala no dia 8 do corrente.

No sarau representar-se-ha a peça — «O Gaspar Serralleiro».

Na terça feira a classe deve reunir em sessão magna para se tratar de assuntos de grande interesse.

A Comissão Administrativa da União Geral dos Trabalhadores promoverá no dia 16 do corrente, uma «Velada Social».

— Deve ter lugar amanhã ás 11 horas da manhã, a reunião dos delegados à União Local dos Trabalhadores.

— Uma comissão de canteiros d'esta cidade vai promover uma reunião magna dos seus colegas, para reorganisar a respectiva Associação de classe.

— A direcção da Classe dos Carpinteiros vai convocar uma assembleia geral com o fim de reorganisar em bases solidas, a respectiva Associação de Classe.

— Na proxima segunda feira terá lugar a eleição dos corpos gerentes para o ano corrente, da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado.

N'aquella dia far-se-ha também a apresentação de contas.

Nova sociedade — Com o capital de 50 contos de reis, consti-

tuíram-se em sociedade para a exploração do commercio de mercaderias por atacado os commerciantes d'esta praça, srs. José Antonio Dias Pereira & C.ª, João Vieira da Silva Lima, Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª, Ventura Batista d'Almeida, Francisco Joaquim da Costa & Filho, Augusto Pinto Amado e Mario Paes Martins dos Santos.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foi distribuido ao escrivão do 5.º officio sr. Perdigão, a acção de pequenas dividas, requerida por José Alves d'Oliveira, residente na Quinta do Paul, comarca de Soure, contra Antonio Simões, residente no Espinho, comarca da Louzã.

Lei da separação — Pela Administração do concelho, em cumprimento de ordens superiores, foi presente uma circular á Camara Municipal d'esta cidade, recomendando o cumprimento da lei da Separação, no sentido de serem retirados das capelas que lhe pertencem, todos os símbolos religiosos.

Finanças Municipais — Pelo balanço do cofre municipal apresentado na sessão ordinaria da Camara, realisada ante-ontem, verifica-se o seguinte:

Entradas — Saldo da semana anterior, 308\$113 reis; cobrança durante a semana, 3:933\$574 reis.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 3:324\$830 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65\$190 reis.

Saldo em cofre, 871\$467 reis.

Festa da Arvore — A Junta de paróquia de S. Martinho do Bispo pediu licença á Camara, para abrir uma rua no largo das Escolas d'aquella freguezia, bem assim para fazer plantações no dia da Festa da Arvore.

O mesmo pedido foi feito pela Junta de paróquia de Eiras.

Os pedidos foram deferidos sendo tudo feito sob fiscalização directa da repartição das obras municipaes.

Licença — O sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, medico de partido municipal de Taveiro e sub-delegado de saúde, pediu para a Camara informar o seu requerimento, no qual solicita da competente repartição trinta dias de licença.

A Camara deferiu na forma do costume.

Durante o impedimento do sr. dr. Freitas Morna, fica a substitui-lo o sr. dr. Freitas, medico do partido municipal de Eiras.

Subsídios de lactação — Na ultima sessão da Camara Municipal, foram deferidos 13 requerimentos pedindo subsidios de lactação.

Em reclamação — Foi revista e aprovada a Conta Geral da receita e despesa da Camara Municipal d'este concelho no ano de 1912, ficando em reclamação pelo espaço de tempo determinado no Codigo Administrativo.

Ponte da Portela — A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, vai officiar aos senadores e deputados por o circulo eleitoral de Coimbra, pedindo-lhes para proporem no parlamento, a abolição de imposto de passagem na Ponte da Portela.

No Congresso Districtal realisado ha pouco tempo n'esta cidade, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director deste jornal fez igual pedido.

Orfeon Academico — O distinto artista conimbricense, sr. João Machado, foi incumbido de fazer um obelisco para ser colocado no Jardim Escola João de Deus, como homenagem ao Orfeon Academico que, sob a regencia do sr. dr. Antonio Joice, muito contribuiu para a realisação daquela simpatica e benefica instituição.

Colhido por uma mó — Na quarta-feira, pelas 13 horas, quan-

do andava procedendo á descarga dumas mós na estação do caminho de ferro, foi colhido por uma delas que lhe fraturou uma perna um pouco abaixo do joelho, o trabalhador Joaquim Branco, solteiro, de 49 anos, natural de Arrifana, concelho de Condeixa, sendo conduzido ao hospital da Universidade onde ficou em tratamento.

Por esquecimento — Encontrou-se no commissariado de policia uma sombrinha de senhora que ali foi deixada por esquecimento, podendo ser reclamada.

Queixa — A lavadeira Julia Augusta, residente no logar da Portela, queixou-se á policia de que, andando a tomar a roupa suja das suas freguezas, lhe fartaram uma cesta com roupa da escada d'um predio da rua Adelino Veiga.

Caidos ao rio — Na quarta-feira por volta das 17 horas, caiu ao rio defronte do porto dos Bentos, o barqueiro Alipio Alves, de 11 anos, natural de Riba de Baixo, concelho de Penacova, sendo salvo á rampa das Ameias e entregue aos cuidados de seu pae.

Tambem na quinta-feira pelas 6 horas e meia da tarde, a serviçal Maria Candida, solteira, de 55 anos, caiu ao rio quando se ajudava a um cantaro d'agua, sendo socorrida pelo barqueiro José Caixeiro que prontamente se atirou á agua, trazendo a para terra.

De Cernache

Compareceram ontem na Administração do concelho, os mezaristas da confraria da freguezia de Cernache, afim de deporem acerca de uma queixa, que foi apresentada ao respectivo administrador, contra o padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, por este ter recebido do Sr. Augusto da Cruz Canelas, quando viera do Brazil em viagem de recreio, uma libra esterlina, destinada á festividade de Nossa Senhora dos Milagres, e como a referida libra fosse reclamada pelos interessados e o padre respondesse com formal recusa, dispozeram-se os ditos mezaristas a seguir os tramites devidos. Dizem que a obstinação do padre obedece ao intuito de se pagar de determinada quantia, por trabalhos que prestara o ano passado, mas muito embora tenha de reaver qualquer importância, que lhe poderá ser paga por quem lhe encomendou os seus officios, não pode de forma alguma pagar-se indevidamente por suas proprias mãos.

Esperamos que o digno administrador do concelho tome a referida queixa na devida consideração.

Em virtude da teimosia e caprichos estupendos do referido padre, tencionam os membros da Junta de paróquia requerer ás es-tações competentes, para que os livros de assentos de batismos e outros, lhes sejam confiados, visto que ha queixas successivas de varios paróquianos sobre demoras propositalmente de certidões, que os prejudicam em extremo. Entendem esses senhores párocos que ainda tem a faca e o queijo na mão a exemplo do tempo antigo? Que se desiludam...

Correspondente

Anuncios

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 125
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 98
Junto aos Armazéns do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil
Cessa a caspa e detem a
queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias,
drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competência.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu guesa e prestados em mesas pequenas, e boas aposentos par-familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas
de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE **ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletas. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicicletas, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casias.

Bicicletas em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicicletas e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho**, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 12500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino do curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios e nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 474 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 12800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 118 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.4000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

GRUPOS...

Ouvimos ha dias expor uma doutrina que define o proposito de não se querer reconhecer a missão das Comissões Republicanas. Isto por parte de um pequeno grupo.

Esse machiavelismo de quem se sente fraco perante a organização disciplinada d'um partido e que quer reagir contra a força do direito, é que tem produzido dissensões que se procura justificar, mas a que urge pôr termo immediato.

E, para esse facto chamamos a atenção do Directorio, do Ex.º Sr. Dr. Afonso Costa e dos bons republicanos de sempre.

Essa peregrina... ideia, que não daria vontade de rir se não tivesse já produzido consequências algo nefastas, pois que tem dado a impressão de scisões dentro do Partido Republicano Português, em Coimbra e quicá n'outras localidades, é a de que este partido dentro em breve tempo se transformará em Partido Democrático tendo por supremo chefe o Sr. Dr. Afonso Costa.

E assim, a organização partidaria tem (segundo os prophetas) necessariamente de acabar, findando o Directorio, e as Comissões Distritaes, Municipaes e Paroquias, para darem lugar ás Comissões... individuais dos cavalheiros que se proponham pontificar em cada localidade!

Segundo esta orientação já adeantadamente um pequeno grupo de republicanos se permite reagir contra o direito das Comissões legaes, invadindo-lhes as attribuições.

Por este motivo já esse grupo declara que o chefe do Partido Republicano Português (futuro Partido Democrático) é o Sr. Dr. Afonso Costa, e que o facto de S. Ex.ª ter declarado por vezes não ser o chefe do Partido republicano é um *truc* (sic) de que S. Ex.ª se serve para... não sei para o quê. Bons correligionarios e bons amigos.

Por esse mesmo motivo já também esse grupo, que aspira a ter a supremacia politica em Coimbra, diz, com certa emphase, que *deverá* ser o proximo congresso de Aveiro quem dará o golpe mortal na malfadada missão organisadora e dirigente do Directorio e Comissões legaes que tantos engulhos causam... a tão pouca gente.

Ora vamos por partes e relevem-nos esses grupistas (grupistas

por ser um grupo adepto d'um novo grupo politico) que nós expozhamos o nosso modo de ver pessoal, e que supomos ser o mais razoavel e justo.

E' pécha nossa o dizermos sempre o que pensamos, em voz alta e de cabeça levantada, em publico ou em particular, na frente das pessoas a quem temos de dizer as verdades, ou dos que lh'o possam ir repetir.

O Partido Republicano Português foi assim cognominado no Congresso de Braga, precisamente para se terminar com a designação de Partido Republicano Democrático porque era conhecido o nucleo que ficou no seu lugar; isto é, no lugar que occupava antes da revolução de 5 d'outubro, após a scisão ocasionada pelas merecidas censuras que no Congresso de 1911, a grande maioria dos congressistas dirigiu aos membros do Directorio pela forma porque tinha dirigido o Partido em seguida á Proclamação da Republica.

E' sabido que todo o partido republicano tem de ser democratico: d'ahi a impropriedade com que se chamava Democrático ao Partido. Era um pleonasmo.

Ora, como se sabe, o Partido republicano nunca teve chefes. A sua lei e os seus programas nunca os admitiram: e portanto o Partido Republicano Português tendo ficado onde sempre esteve, também não os podia nem devia ter.

N'uma democracia onde estão os chefes? Em parte alguma.

E tanto assim o entende o Sr. Dr. Afonso Costa, que tem sido o primeiro a dizer que o Partido não tem chefes, e que, portanto, ele não é chefe do Partido.

Mas o que é então, no nosso Partido, o Sr. Dr. Afonso Costa? Simplesmente o *leader* mais prestigioso e de maior envergadura parlamentar e diplomatica do Partido Republicano Português.

Mas não é o seu chefe, porque como já se disse, o Partido Republicano não tem chefes.

E porque? Porque é um partido democratico, e a democracia é o governo em que o Povo é soberano.

S. Ex.ª é apenas o chefe do grupo parlamentar democratico.

Como é, pois, que os Senhores grupistas querem transformar o Partido Republicano Português n'um Partido Democrático... com um chefe?

Ora por quem são! reconsidere e sejam coherentes, ao menos com a etymologia.

Se, pois, para a direcção geral dum partido democratico não ha chefes, pois que quem exerce a soberania é o Povo por meio de uns quantos cidadãos, eleitos seus delegados (Directorio) como é que nos distritos os poderia haver?

E' claro que isso era impossivel. D'ahi a necessidade de existirem as Comissões distritaes. Semelhante raciocinio serve para as municipaes e paroquias.

E, querem vêr?

Admitamos que, embora não haja um chefe do Partido Republicano Português, poderia haver-lo em cada distrito. Neste caso, quem o deveria ser? Um deputado ou senador? Um outro cidadão?

Se deputado ou senador, como no districto ha mais do que dois, qual d'eles devia sel-o?

E porque é que o deveria ser A e não B ou C? Bastaria a questão da escolha para estabelecer a rivalidade e o conflito entre os candidatos a chefes e os seus partidarios... arrebanhados pelo cofre das graças.

E isto, porque se punham em jogo competencias que na maior parte dos casos tem como consequencia odios e lutas constantes.

E quem seria o mais competente? E teria competencia para chefe? Se, pois, deve estar afastado como inexequivel o principio da chefia exercida por um deputado, vejamos se ela pode ser exercida por qualquer cidadão.

Digo já que não.

Como a comprehensão, e comprehensão verdadeira, que o Povo tem do seu direito, não se encontra hoje aquele espirito de submissão que um chefe desejaria.

A tendencia de emancipação social e politica das diferentes classes trabalhadoras ou burocraticas faz com que elas se não subordinem ás exigencias de um individuo que queira impor-se como chefe.

Aceitam todavia a deliberação d'uma coletividade dimanada do Povo, e que com o Povo esteja. Essa coletividade são as Comissões que o Povo elege e que sabe estarem sempre ao seu lado, pugnando pelos interesses do Partido que são os da Patria; ao passo que os chefes quasi sempre pugnam mais pelos seus interesses e pelos da sua clientela engraxadora para lustre e gloria do seu proprio nome.

Eis a diferenca e o motivo porque, não podendo haver um

chefe em cada distrito, não podem deixar de subsistir os corpos dirigentes, embora isso custe aos cruzados da supremacia individual.

Até aqui os argumentos á *ratione* que podem ser mais ou menos discutidos. Agora passemos á parte *irresponsivel*:

Quem estas linhas rabisca, teve a honra e a hombridade de, conjuntamente com outros cidadãos, que o acompanham no seu modo de ver patriótico e politico, enviar, em 1911, uma mensagem ao Sr. Dr. Afonso Costa, subscripta por todos, em que lhe significavamos a disposição em que estavamos de trabalharmos ao seu lado em quanto S. Ex.ª defendesse os principios do Partido Republicano consignados no seu programa e na sua lei.

A isto nos respondeu S. Ex.ª que nos agradecia a nossa cooperação e que podiamos estar certos de que ele nunca se afastaria d'esses principios.

E desde então trabalhamos ao seu lado, cumprindo e fazendo cumprir a lei do Partido, consciões de que lhe será desagradavel o movimento esboçado pelo grupo dos grupistas, por ser contrario aos principios republicanos.

Esses principios são consignados na lei organica que diz:

Art.º 1.º: O Partido Republicano Português é a agremiação politica de todos os cidadãos portugueses que *aceitam, defendem e praticam* o programa partidario, etc.

Art.º 21.º Os corpos dirigentes do partido são:

1.º — Um Directorio com séde em Lisboa.

2.º — Comissões distritaes em todo o pais.

3.º — Comissões municipaes nos diferentes concelhos.

4.º — Comissões paroquias nas diferentes freguezias.

D'aqui se conclue que não pertence ao Partido Republicano Português: 1.º O cidadão que não aceitar, defender e praticar o programa partidario. 2.º O cidadão que não reconheça, acate ou por qualquer forma vá de encontro as attribuições dos corpos dirigentes no Partido — *unicas entidades que podem dirigir a politica do Partido Republicano Português*.

E em quanto esta for a lei temos todos de a acatar.

Dura lex, sed lex.

J. S. B.

Curiosidades

As pérolas mais belas

As mais belas perolas sam as que triumpham ao mesmo tempo pela «agua» e pelo «oriente». Chama-se «agua» duma pérola d maior ou menor pureza da sua côr; «oriente» á luz que dimana dos seus reflexos.

Uma pérola bela deve ser lisa, sem veios e perfeitamente esférica, a não ser que apresente a forma duma péra. Um colar de pérolas brancas de côr azulada, sendo todas muito eguaes, será sempre o mais completo adereço. Os ourives sam eximios na arte de realçar as pérolas um pouco defeituosas, misturando-as com as mais perfeitas. E' tão difficil compôr um belo colar como escrever um soneto sem erro.

As perolas rosadas sam as mais apreciadas. Em segundo lugar ficam as pretas e as cinzentas. As pérolas verdes, tão raras, tem um valor enorme. Já se tem visto vermelhas — dizem — mas não nos mercados de Londres e de Paris, onde apparecem as mais belas perolas do mundo.

Sem falar da famosa pérola de Cléopatra, a historia guar-

dou a lembrança de certas perolas celebres. Filipe II comprou por 50.000 ducados uma perola do tamanho dum ovo de pomba e tendo a forma duma pera. O Papa Leão X adquiriu por 350.000 francos uma das joias outr'ora oferecidas á Republica de Veneza por Solimão. A mais bela pérola conhecida na Europa (pertence presentemente á princeza Youssouf) foi paga por 80.000 ducados pelo rei de Espanha, Filipe III, que queria pô-la no seu chapéu. A esplendida pérola do museu Zozime de Moscou pesa 28 quilates e a rara joia do museu South Kensington, em Londres, tem 9 centímetros de circumferencia.

O preço da verdadeira pérola aumenta todos os dias.

Colares de perolas que valiam noutro tempo um milhão, como os de madame Thiers (no Louvre, galeria d'Apolo) e da imperatriz da Alemanha, ficam a perder de vista ao pé dos suntuosos adereços dos milionarios americanos, cujo valor se calcula em muitos milhões.

JORNAL

Recebemos o primeiro numero de «A Educação Nova», orgão dos alunos do Internato Academico desta cidade. Também recebemos o 1.º numero do quinzeário, «A Justiça» que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Joaquim José de Moraes.

Congresso Internacional do Livre Pensamento

A « Federação Internacional do Livre Pensamento », cuja sede é em Bruxelas, e que liga entre si os mais importantes organismos do Livre Pensamento do mundo inteiro, correspondendo ao caloroso convite feito em Munich, em nome dos livres pensadores portugueses, pelo eminente cidadão senador Magalhães Lima, decidiu realizar o seu XVII congresso em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 1913.

Desde a sua formação no Congresso de Bruxelas de 1880, a Federação reuniu sucessivamente congressos em Londres (1882), Amsterdã (1883), Anvers (1885), Londres (1887), Paris (1889), Madrid (1892), Bruxelas (1895), Paris (1900), Genebra (1902), Roma (1904), Paris (1905), Buenos Aires (1906), Praga (1907), Bruxelas (1910), Munich (1912).

O Congresso em Lisboa, ao qual está desde já assegurado um sucesso completo, graças ao concurso dos mestres do pensamento humano que neste grande acto tomarão parte, anuncia-se como uma dupla manifestação, a um tempo contra a insolência da Igreja Romana que, nos seus congressos eucarísticos, lança um ultraje ao pensamento humano, assim como em honra da República Portuguesa, cujo primeiro cuidado, logo a seguir ao seu advento, foi secularizar todas as suas instituições.

Demais, o Congresso coincide com a terceira celebração da proclamação da República.

Os delegados serão convidados às grandes festas organizadas nessa ocasião pelo governo, que tem à sua frente o dr. Afonso Costa, um dos mais gloriosos militantes do Livre Pensamento Português.

Sam convidados a assistir ao Congresso de Lisboa as Federações Nacionais dos diversos países, filiados ou não na « Federação Internacional do Livre Pensamento », todas as sociedades racionalistas, lojas maçônicas, universidades e estabelecimentos de instrução, universidades populares, comunidades religiosas livres, sociedades positivistas, sociedades de estudantes anti-clericales, juntas liberais, republicanas

nos socialistas, numa palavra, todos os agrupamentos que reconhecem os malefícios das Igrejas e defendem o princípio da liberdade de consciência.

Os livres pensadores não pertencentes a qualquer agrupamento e que podem comtudo trazer concurso útil ao Livre Pensamento, serão igualmente admitidos a tomar parte no Congresso de Lisboa.

Nos dias 6, 7 e 8 de outubro discutir-se-ão as seguintes teses:

1.ª A lei portuguesa de separação, seus resultados políticos e modificações de que precise;

2.ª Qual o modo de realizar uma educação racionalista, única compatível com o Livre Pensamento;

3.ª O Livre Pensamento e a questão social.

Notas & Comentários

Dr. João de Deus

O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este districto, foi cumprimentado no domingo, pelos republicanos de Santa Clara.

A Comissão Paroquial Administrativa d'aquella freguezia, entregou a sua ex.ª, a representação seguinte:

Ilustre Cidadão

Pela segunda vez vem a Comissão Administrativa de Santa Clara, interpretando o sentir dos habitantes do mesmo laborioso bairro, saudar a este edificio o illustre representante neste districto do governo da Republica Portuguesa.

A primeira, com orgulho o registamos, teve lugar após a proclamação da Republica e as nossas saudações, então feitas ao illustre cidadão Dr. Fernandes Costa, revestiram a mesma sinceridade que hoje nos acompanha junto de V. Ex.ª

E' que, Ex.ª Sr., nós embora humildes membros da grande familia portuguesa, estamos todavia habituados a prestar o preito da nossa gratidão e da nossa estima a todos aqueles que se distinguem na sociedade actual pelo valor e sinceridade da sua conducta, e ainda mais pela nobreza dos seus sentimentos.

E V. Ex.ª que tão gloriosamente ficou depositario dum nome nobre por excelencia, dum nome que honra uma patria, bem merece a consideração de todos aqueles que, acima de tudo, amem a patria querida e respeitada.

João de Deus, esse nome venerando e excessivamente querido, que

as creancinhas entoam ao alvorecer da sua vida escolar, nome tão intimamente ligado com as flores e poesia, designa hoje o cidadão que respeitosa e lealmente saudamos e a quem prestamos o preito da nossa homenagem.

Coimbra, pode orgulhar-se de ter á frente do seu districto o cidadão mais naturalmente indicado. A terra da ciencia e da poesia, só deveria merecer uma escolha feliz e acertada quanto ao seu primeiro magistrado. E essa escolha, não podia ser mais feliz nem mais acertada. E V. Ex.ª, sem sombra de lisonja o dizemos, ha de honrar o lugar de confiança com que foi distinguido, e, estamos certos, assinalará como raros a sua brilhante passagem no districto de Coimbra.

Ilustre cidadão

Demais sabemos nós que, quaisquer reclamações que porventura hoje tivéssemos de fazer junto de V. Ex.ª eram descabidas e inoportunas. A nossa missão de hoje devia limitar-se tão somente o saudar V. Ex.ª. Mas, com a intenção unica de não prejudicar o precioso tempo que a V. Ex.ª é necessario ao honroso cargo que presentemente desempenha, seja-nos licito frisar neste momento dois assuntos, que teem sido sempre causa das nossas constantes reclamações: a primeira refere-se ao aterramento do pantano de Santa Clara, foco originario de constantes reclamações e que tão gravemente põe em perigo a vida dos numerosos habitantes do bairro que representamos. Este perigoso e pestilento foco, cientifica e moralmente condenado pela hygiene, de ha muito tem sido combatido pela imprensa e pela autoridade competente. Um governador civil houve, e esse foi Cristovam Ayres, que durante a sua permanencia aqui, bastante se interessou por esse aterramento.

Porem, depois desta, teem-lhe faltado uma atenção firme e uma vontade energica para o destruir. Essa occasião, crêmo-lo bem, chegou a fim.

A segunda das nossas reclamações e não menos imperiosa, diz respeito á falta de uma escola noturna onde se eduquem os humildes filhos do povo, que durante o dia mourejam na oficina o pão da sua existencia. Se ha alguém no nosso paiz a quem a instrução deve a honra de particular atenção, esse alguém é sem duvida V. Ex.ª. Porisso, não nos deteremos em considerações que justifiquem a nossa reclamação. V. Ex.ª as avalia com o seu espirito lucido e demais illustrado.

Tivemos, é certo, em tempos idos, o funcionamento duma escola noturna em Santa Clara, escola que V. Ex.ª generosa e patrioticamente auxiliou. Porém, para que a sua frequencia correspondesse aos nossos desejos, era necessaria uma força superior aos nossos limitados recursos. Essa escola, que o Centro de Santa Clara manteve apro-

ximadamente tres anos, sossobrou e com ela baquearam as nossas aspirações. Os seus alunos, quasi todos operarios, ficaram de então até hoje impossibilitados de concorrer para a eliminação da assustadora percentagem do nosso analfabetismo. Expostas ligeiramente as nossas principais reclamações, e submetidas elas ao criterioso espirito de V. Ex.ª confiamos desde já que elas merecerão a honra da vossa atenção. Com isso nos damos por satisfeitos, pois que, baçadas como sam na justiça e na razão, certamente terão o deferimento que o espirito illustrado de V. Ex.ª aconselha.

Santa Clara, Coimbra, 2 de Março de 1913.

A Comissão Paroquial Administrativa

— O sr. dr. João de Deus Ramos foi ante ontem ao concelho de Gois, vistoriar o edificio que a Camara d'aquella concelho mandou reconstruir para instalação das repartições publicas.

Sua ex.ª foi acompanhado pelo nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Torres Garcia.

Tuna Academica

A maneira como a Tuna Academica da Universidade se apresentou no sarau da Fraternidade Militar, foi para nós uma agradável surpresa.

Pode dizer-se afoitamente que a Tuna Academica da Universidade voltou aos seus tempos aureos, tal a correção com que executou a *Ouverture* da opera *Jeanne d'Arc*, de Verdi; a *Serenata Mourisca*, de Chapy, e a *Carmen* (seleção) de Bizet.

As nossas felicitações a esse punhado de rapazes que tão generosamente contribuiu para o brilhantismo da festa.

Adagio, Pensamento e Anedota

Amigo de bom tempo, muda-se como o vento.

Violar os juramentos que se prestaram é desligar dos juramentos que se receberam.

Conversava-se numa sala, acerca de espiritismo e dos espiritos.

A dona da casa, dirigindo-se a um medico que estava presente, perguntou-lhe:

— Acredita nos espiritos, doutor?

— Deus me livre disso, minha querida senhora, respondeu o interperado, animadamente.

— Porquê?

Porquê? Ainda V. Ex.ª m'o pergunta? Se eu acreditasse em almas de outro mundo, não me atrevia a exercer a minha profissão.

bos... E não peço nada a ninguém...

III

Neste ponto o meu amigo Durand deteve-se um momento; em seguida proseguiu:

— No dia seguinte o dono da officina, sabedor do caso, aumentava-me o jornal... Fiquei então ganhando doze francos por semana... Uma fortuna.

— O quê? exclamei eu; pois era o meu amigo?...

— Oh diabo que me denunciou, respondeu Durand.

Pois é verdade, era eu, era...

Pouco me faltava para me tornar um patife de marca, e foi devido ao encontro d'aquella creancinha que eu me fiz um bom operario e consegui, mais tarde, estabelecer-me também...

Compreende agora porque é que estimo tanto aquella touquinha? Era a que ella tinha na cabeça quando a encontramos na escada,

Noticiario

Reclamação — O sr. Antonio da Silva Junior procurou-nos para nos contar o seguinte:

Em novembro de 1897 foi nomeado guarda campestre da freguezia de Santo Antonio dos Olivares; na sessão cmararia de 13 de fevereiro ultimo foi exonerado.

Em 19 do referido mês, requerem á Camara para que lhe fosse entregue metade da importancia das multas que applicon de harmonia com o Código de Posturas, requerimento que até hoje não obteve despacho.

O interessado pede providencias.

Teatro Avenida — Com a «Primerose», deve realizar-se hoje no Teatro Avenida, a primeira das quatro recitas d'assinatura da Companhia do Teatro da Republica de Lisboa, na qual Eduardo Brazão tem uma das suas corôas de gloria.

Amanhã e nos dias seguintes representar-se-ão: « Tomada de Berg op Zoom, Aljubarrota e Sua Filha ».

Sarau — Realizou-se ante-ontem com uma casa « á cunha », o sarau promovido por um grupo de socios do Nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar para a fundação da Sala de leitura e Bolsa de Estudo do mencionado nucleu.

O sarau decorreu com o maximo brilhantismo, sendo todos os numeros delirantemente applaudidos.

Dr. Pedro Tavares — Foi nomeado secretario do Heen nacional de Bragança, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Pedro Tavares Mendes Vaz.

As nossas sinceras felicitações.

Despachos — Vae servir em Cantanhede, o aspirante de finanças, sr. Abilio Teixeira Cardoso.

— Foi transferido para a repartição de finanças d'este concelho, o aspirante sr. José de Sousa Dias; para a repartição de finanças da Louzã, o aspirante sr. Abilio Augusto de Lemos Rego; para a repartição de finanças d'Oliveira do Hospital, o secretario de finanças sr. Adelino Viriato da Costa.

Concursos — Foram abertos os concursos, por 60 dias, para provimento de duas vagas de 1.ª assistentes da faculdade de medicina, e por 90 dias, para assistentes do 1.º, 3.º e 5.º grupos da faculdade de letras da Universidade de Coimbra.

Nomeação provisória — O nosso correligionario sr. Henrique Pedrosa d'Aguiar, 2.º sargento d'infantaria em serviço no quartel general d'esta cidade, foi nomeado provisoriamente, por um ano, amanuense da direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro.

Esta narração interessava-me vivamente; perguntei:

— E a sua protegida, sr. Durand, o que foi feito d'ella?...

O velho piscou o olho significativamente, sorrindo, e olhando para a mulher,

— O que foi feito d'ella?...

Nunca mais se apartou de mim...

Não é verdade, velhota?

E a velha sorria também, ao passo que aos seus olhos, levemente avermelhados, afluiam, como que timidamente, umas lagrimas, pequeninas, filhas da comoção e da ternura.

FIM

3 Folhetim d'A TRIBUNA

A RELIQUIA

POR

MIGUEL THIVORS

Meia hora d'pois, quando a velha, de costas voltadas, migava a assorda para a ceia, o rapaz saltou-se mais uma vez.

Era preciso pôr cobro áquilo. Avisado, o contra-mestre prometteu vigiar o rapaz para saber onde ele passava as noites.

Acompanhado por outro operario, espreitou o á sala da officina.

Seguido a distancia pelos dois homens, o rapaz passou a barreira.

Chegado a Grenelle, entrou em uma padaria para comprar um pedaço de pão, e depois numa leitaria, donde saiu com uma garrafa de leite; em seguida dirigiu-se para

as bandas dos bairros desertos, que ficam perto do Sena, enfando pouco depois por um beco lamacento, sem candeeiros, escuro como a boca de um forno.

Apezar da escuridão, o contra-mestre e o seu companheiro viram-no parar deante de um tapume de madeira, galga-lo com a agilidade de um macaco, e em seguida desaparecer.

Abolutamente decididos a seguir-lo até ao fim, saltaram também, por sua vez o tapume, e acharam-se no meio de um vasto terreno abandonado, tendo á roda, a herva muito crescida e grand's montes de entulho. O rapaz é que eles não viam.

Afinal, descobriram-lá ao fundo uma especie de cabana, feita de tabuas, que devia noutros tempos ter servido de galinheiro.

Atravez das tabuas mal unidas coava-se um tenue ralo de luz.

Aproximaram-se de mansinho e espreitaram por uma fenda...

Qual não foi então o espanto de ambos!

Naquella miseravel cabana, onde um homem não poderia estar de pé, o jovem aprendiz, sentado no chão, e alumado por uma vela de cebo, despejava gravemente num biberon o conteúdo da garrafa de leite. A um canto, sobre uma fôfa caminha de folhas secas, uma creança muito bem enfaixada, dormia a sono solto. O chimpanzé transformara-se em ama de leite!...

— Que diabo estás tu aí a fazer? perguntou o contra-mestre, abrindo de repente a porta da cabana.

O Chimpanzé, um pouco surprehendido, a principio, com a inesperada apostrophe, cobrou logo animo.

— Ora essa. O que estão vendo, disse ele levantando-se. Achar que é luxo ter a gente uma irmãzinha?

E acrescentou com orgulho:

— Já ganho muito bem... vinte soldos por dia... Chega para am-

LITERATURA

EZODIO

Na hora de partir, distante,
ao ver o sol que nascia,
o homem disse e pôz-se andando:
— A luz é a irmã da alegria!...

Passaram tempos... Nos sinos,
meio-dia ecoava, aos dóbres,
O homem disse, descansando:
— A luz é o oiro dos pobres!

Mais tarde ao termo dum poente,
rôto, coberto de lama,
o homem disse o céu olhando:
— A luz é o silencio em chama!

Emfim, depois, uma noite,
num hospital de desgraça,
o homem disse, agonizando:
— A luz é a vida que passa!...

Da «Legenda da Luz e da Vida»
— Rio de Janeiro.

Alvaro Moreyra.

SAUDADES DO JAPÃO

Não se pode falar do Japão sem ir parar a *chaya*, e eis-nos então iniciados nas festas intimas, nas orgias pimponas, e no que sejam as *gushis*, as dançarinas, as mundanas, as creaditas serventes; uma vasta industria de prazer nunca inactiva, porque o japonês precisa tanto ou mais de divertir-se, como do arroz do seu sustento.

Cháy, literalmente — casa de chá — isto é, onde se vende chá, onde se bebe chá. Tem entre nós um rigoroso paralelo — o Café.

Mas quantas variedades de casas de chá! *Cháy*, é a modesta tenda improvisada debaixo duma arvore, nos caminhos, nos jardins, junto dos templos; o japonês passa, detem-se um instante para saborear uma taçaninha de chá e fumar no cachimbo que lhe oferece a servente, paga a despeza com um infimo cobre e segue alem. Casa de chá transformada em casa de vinho — a que leva o progresso? — é a taberna de Kobe ou de Yokohama, onde os marujos europeus abancam, copo em punho, moça ao lado. Passeando pelos deliciosos arrabaldes de Yokohama, todo esse vale de Homoku, não reparastes nas garridas barracas, que aqui e ali vos surgem do arvoredor, e a cujos portaes acoem bandos de raparigas, que vos chamam com as mãos juntas se a policia não espreita? pois também são *chayas*.

Mas as verdadeiras *chayas* japonezas não são estas, são espaçosos quiosques assentes em sitios pittorescos, onde a vista se deleita, que as familias frequentam para passarem horas alegres, na celasinha que escolhem, jantando sobre a esteira servidas por creadinhas ajoelhadas; ou é um sonhador que ali se isola, um estudante às vezes que se deita sobre o *tatami* a escrever, ou vae contemplando a paisagem que o rodeia, absorto numa longa tranquillidade de lagarto. E também são *chayas* os restauran-

tes ruidosos, para onde se convidam *gushis*, para onde se convidam mundanas; alta noite, geme o *sam-cue*, a guitarra indigena; mas mal imaginais o que lá vae dentro, os risinhos frivolos, as taças de *sake* que se trocam, humidas dos labios delas para os labios deles...

As *gushis* tem a profissão do canto e da musica; as dançarinas geralmente creanças que mais tarde serão *gushis* associam-se-lhes.

Não ha festa sem *gushis*. Em Tokio, em Osaka em Kioto, em todas as grandes cidades, ha arruamentos desta industria, onde se contam milhares de raparigas, algumas formosissimas. Tem tempo a educação musical, longo de aprendizagem; tem uma outra educação, não menos necessaria — a graça do espirito, o garridismo, a gentileza, — pois o seu officio consiste em tornar agradaveis algumas horas da vida ao companheiro de acaso, cantando-lhe as trovas do paiz, fazendo gemer a guitarra debaixo dos seus dedos, servindo as refeições, oferecendo o *sake*, despertando um sorriso, porventura um desejo... e geralmente não vão mais longe, comprehendeis-me? Orgulhosas do seu mister, não desejam confundir-se com as mundanas; saem quando eles entram.

Wenceslau de Moraes.

Defeza Nacional — Realisou-se no domingo, no vasto salão da Associação Commercial, a annunciada conferencia sobre defeza nacional, pelo mui digno capitão-tenente da nossa armada sr. Leote Rego, que para esse fim, veio expressamente de Lisboa a esta cidade.

O conferente foi apresentado á assembleia pelo sr. dr. José Gomes Paredes, que nomeou para presidir á sessão o sr. coronel Oliveira, que foi secretariado pelos ares. tenente coronel Bandeira e Moura Marques. O sr. Leote de Rego, com aquele ardor e entusiasmo dos bons e sinceros patriotas, com aquella correcção de frase e vasta erudição que o caracterizam, falou durante hora e meia

referindo-se com toda a clareza ao estado deploravel do nosso armamento e á deficiência manifesta da nossa defeza, mostrando á assembleia que, se amanhã, os esforços da diplomacia em face dum ligeiro conflito internacional fossem impotentes para o resolver, nós ficaríamos irremediavelmente esmagados. Conclui, pedindo que todos os bons portugueses, coadjuvando essa grandiosa obra do nosso rejuvenescimento interno, concorressem na medida das suas forças para essa obra não menos grandiosa da nossa defeza.

A assembleia que muito aproveitou da brilhante conferencia de Sua Ex.^a, dispensou-lhe no final os mais calorosos aplausos.

Deve ficar por estes dias definitivamente constituído o nucleo de defeza em Coimbra, que contem elementos valiosos, começando em breve a sua propaganda não só nesta cidade mas em todo o distrito. A proxima conferencia será no dia 16 pelo sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

O illustre almirante sr. Ferreira do Amaral vem provavelmente no dia 30 do corrente, fazer uma conferencia a esta cidade sobre o mesmo tema.

Instrução Publica — O Concelho Superior da Instrução Publica aprovou o parecer sobre a consulta do director das Escolas Normaes d'esta cidade, sobre se o professor d'uma escola para o sexo feminino pode lecionar alunos d'uma escola congenere do sexo masculino ou vice versa.

Castigo — «O Diario do Governo» de ontem, publicou o decreto que proíbe o paroco da freguezia de Janeiro de Baixo, concelho da Pampilhosa da Serra, Joaquim Maria d'Almeida Pinto, de residir durante seis mezes dentro dos limites do concelho.

Carnet — Passa hoje o aniversario do nosso presado amigo sr. João Nogueira d'Almeida, abastado proprietario no Estado de S. Paulo.

As nossas felicitações. — Também completou ontem 20 anos o empregado nas nossas officinas, Antonio Filipe, pelo que o abraçamos.

— Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso colega e correligionario, sr. dr. Francisco Pedro de Jesus.

Sociedade militar — A comissão instaladora da Sociedade Instrução militar Preparatoria n.º 10, resolveu em sua sessão ultima trancar as quotas em divida do extinto Batalhão Voluntario, inscrevendo definitivamente na nova colectividade os alistados que se encontram naquellas condições. Os que porem tem outras dividas não são inscritos enquanto não satisfizerem os seus debitos ou não declararem a forma como os desejam liquidar.

No proximo domingo 9 do corrente haverá exercicio para a 2.ª secção (antigo Batalhão Voluntario) devendo os socios comparecer na parada do quartel de Sant'Ana, ás 9 horas com as modificações nos fardamentos como determina a lei no *dolman* gola preta com o n.º 2 e a cobertura da cabeça capacete ou *bonnet* com as tetras I. M. P., entrelaçadas.

Vida partidaria

Devem ser requisitados desde já os cartões de identidade para o Congresso que deve realizar-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do proximo mês d'abril.

Estes cartões só serão enviados ás entidades que estejam funcionando legalmente e de conformidade com a Lei Organica aprovada pelo Congresso de Braga, em 1912.

As Comissões que tiverem terminado o seu bienio, ou aque-

las cujo bienio, termina antes do primeiro dia do Congresso, devem proceder ás eleições de maneira que n'este Congresso estejam representadas por quem de direito.

— Para que todos as colectividades registadas no Directorio do Partido Republicano Portugues possam comprovar sempre a sua qualidade de filiadas no nosso Partido, resolveu o Directorio mandar fazer os devidos certificados, que serão remetidos ás colectividades que os requisitarem enviando a importancia de 1 escudo, custo do referido certificado.

— Os congressistas que concorreram ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, que se realiza em Aveiro no mez de abril, receberão de todas as Companhias dos Caminhos de Ferro, 50 % de abatimento, quando se apresentem munidos do respectivo cartão de identidade.

Programa do Congresso

1.ª sessão — 5 d'abril, ás 14 horas.

Nomeação do presidente que nomeará os seus secretarios; leitura do relatorio politico do Directorio; leitura do relatorio e contas da Junta Administrativa; leitura e alvitres apresentados por qualquer Congressista e de que tenham sido distribuidos, impressos, exemplares por todos os Congressistas; nomeação das respectivas comissões para darem parecer sobre os relatorios, propostas e alvitres apresentados.

No final de cada sessão a Assembleia indicará o presidente para a sessão seguinte.

No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

2.ª sessão, ás 21 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

3.ª sessão, 6 d'abril, ás 18 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

A's 15 horas: Cortejo civico a José Estevam Coelho de Magalhães.

4.ª sessão, ás 21 horas

Discussão dos restantes pareceres.

5.ª sessão, 7 d'abril, ás 18 horas

Eleição do Directorio e Junta Administrativa.

Escolha da localidade onde se deve realizar o futuro Congresso ordinario de 1914.

Encerramento do Congresso.

A's 15 horas: Passeio na ria.

A's 20 horas: Jantar de fraternidade republicana, ao qual assistirão os Congressistas que para esse fim se tenham inscrito até ás 21 horas do dia 6.

Anuncios

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 e 52
Junho aos Amizades do Chado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principais linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição.

COIMBRA

BANCO DE PORTUGAL

AVISO

Está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1912 das ações deste Banco, á razão de 70000 reis por acção.

Coimbra, 3 de março de 1913.

Pela Agencia do Banco de Portugal de Coimbra,

Os Agentes,

Henrique Ferreira
M. Palhot.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordoalo Pinheiro, 3
an
tiga Rua da Louça J.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletas. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletas, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicicletas em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicicletas e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui vantagens para se adquirirem sem lagida nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO DE NICE

Prodiz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias, Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Gulherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O FEITIÇO

A guerra ao adesivo — já aqui o temos dito por mais de uma vez — foi um mal, mas porque, para elle, todos nós indistintamente concorremos, justo é que não seja a respectiva responsabilidade atribuída a um só partido, o Partido Republicano Português, como o querem os conselheiros evolucionistas.

A designação de adesivo vi-mo-la pela primeira vez, se não erramos, na «Lucta», mas ella não repugnava tanto ao Partido Evolucionista que aos nossos ouvidos não chegasse que o sr. dr. Nogueira Lobo se attribuia orgulhosamente a paternidade do termo.

Querer attribuir ao Partido Republicano Português, que aliás não sente a necessidade de retratar-se do que tem dito ou escrito sobre o assunto, a responsabilidade da montaria aos adesivos, é, em primeiro lugar, uma covardia e em segundo uma monstruosa falsidade.

A prova teem-na todos aquêles que se derem ao trabalho de compulsar a collecção do nosso colega «O Mundo».

Lá encontrarão, logo a seguir á proclamação da República, a noticia dada nos termos mais encomiásticos, da adesão de todos os monárquicos que constituíam a dissidência progressista.

A parte mais avançada do Partido Republicano, manifestando-se por esta forma e por intermedio do jornal que já então era o que mais fielmente lhe traduzia as opiniões, claramente mostrava as suas boas disposições a respeito de quantos viessem aderir á República desde que tivessem um passado politico limpo.

Pretender depois disto attribuir exclusivamente ao Partido Republicano Português, que se honra de haver merecido a confiança de muitos monárquicos sem responsabilidades na politica immoral da monarchia, a culpa da guerra ao adesivo, é torcer propositamente a verdade, é mostrar falta de coragem para sustentar actos e palavras, é, finalmente, querer fazer uma ignóbil exploração que, valha a verdade, nem aos seus próprios autores já aproveita.

Elles bem o sentem e, porque o seu ódio ao Partido Re-

publicano Português é cada vez maior, vá de procurar qualquer pretexto que sirva, bem exploradinho, para dificultar adesões de antigos monárquicos ao Partido Republicano Português.

E encontraram-no ou, antes, julgaram encontrá-lo. Simplesmente a pressa com que o agarraram não lhes deixou vêr que o argumento contra elles próprios se voltaria.

Com effeito, esfalfam-se por aí certos evolucionistas a pretender demonstrar a incoerência dos monárquicos que, aderindo á República, logo se inscrevem no velho Partido Republicano Português, representado no Congresso pelo Grupo Parlamentar Democrático.

Pretendem elles, como bons evolucionistas, que aquellas adesões se façam por *étapes* sucessivas.

Galgar dos partidos monárquicos para as fileiras do Partido Republicano Português é em demasia arrojado para os seus espiritos tímidos e acomodaticios e d'aí o chamarem incoerência ao que, afinal, é tudo quanto ha de mais lógico.

E' sabido que no reinado de D. Manuel os monárquicos se dividiam em dois grandes grupos, cujas tendências mal conseguiam disfarçar os numerosos partidos politicos que se formaram: de um lado estavam os que queriam imprimir á politica portuguesa uma feição nova, liberal e de certo modo avançada, sendo representados no Parlamento pelo partido do sr. Teixeira de Sousa pelo do sr. José de Alpoim; do outro estavam a reacção, os monárquicos tradicionalistas, legítimos representantes da politica *predial*, dos negócios escuros dos sanatórios e da porcaria dos sobrescritos dos tabacos. Estes tinham como representantes no Parlamento Jacinto Cândido, Vasconcelos Porto e Campos Henriques e na imprensa José de Azevedo e padre Matos, de todos sendo guia espiritual o celeberrimo padre Cabral, do collegio de Campolide.

Proclamada a República e formados, dentro dela, os diversos partidos, com os seus processos e com as suas tendências claramente expostos, facil seria aos antigos monár-

quicos escolherem o caminho por onde deviam enveredar.

Os que, espiritualmente ao menos, estavam com o padre Cabral ficariam, como já eram, conservadores, representados na República pelo evolucionismo; os que não quizessem em politica nem fora dela caminhar como o caranguejo, alistar-se-hiam no Partido Republicano Português.

E foi o que fizeram, salvo uma ou outra excepção em que predominou mais a afeição pessoal do que outro qualquer sentimento.

O que prova isto? Prova simplesmente que a attitude politica assumida por certos republicanos é tal, que a repelem até muitos monárquicos que de ha muito aspiravam porque a politica portugueza enveredasse por um caminho rasgadamente liberal.

E aqui está como, supondo benzerem-se, muitos evolucionistas partiram o nariz com o argumento de que haviam lançado mão, na ingénua e saloia esperteza de quem *arranja* corda para se entorcar. Mais uma vez o feitiço se voltou contra o feiteiro.

O caso presta-se a mais considerações. Mas ficarão para a outra vez.

Curiosidades

A doença das pérolas

A pérola, como um ser organico, é suscetivel de adoecer, uma doença misteriosa que embacia a sua água e extingue o suave brilho do seu oriente.

Dizem até que a sua alteração prova que a pessoa á qual empresta a sua beleza não está num estado de perfeita saúde. A ciência não poderia affirmar-lo mas também não o nega.

Que se poderá fazer quando a flor do Oceano empalidece e se estiola como uma jovem que se esgota demasiadamente em noites de valsa?

Os remedios — para a maior parte delas — são muito empiricas.

Aconselham alguns fazer passar a pérola pelos intestinos duma galinha. Outros asseguram que ella sofre de nostalgia e que é preciso leva-la a ares a Ceilão ou á America. Aconselham também que se confie ao mar a joia cançada, para que vá buscar ás profundezas misteriosas onde foi creada, uma nova energia de encanto e de

luz irradiante. Assegura-se, a este proposito, que a imperatriz da Alemanha enviou o seu celebre collar ás aguas do mar do Norte. O tratamento teria durado muitos meses, sob guarda segura.

Emfim, para curar as pérolas anemicas, muitas pessoas

lavam-nas simplesmente com agua de sabão, quente, e põem-nas a secar ao sol.

E' preciso não esperar destas diversas formas de cura um exito seguro.

Alem disso, não nos seriam as perolas mais queridas, se ellas não morressem?

Notas & Comentarios

Dr. Afonso Costa

Passou ante-ontem o aniversario natalicio do nosso querido amigo, o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Permita-nos sua ex.^a que lhe enviemos, com os nossos cordeaes parabens, os protestos da nossa mais alta consideração e sincera estima.

Costa Ramos

Deixou de fazer parte da redacção d'este jornal, o nosso amigo sr. Francisco José da Costa Ramos.

Lamentamos que o nosso amigo tivesse tomado tal resolução.

Administrador do Concelho

Tomou posse na quarta-feira, o novo administrador do concelho de Coimbra, sr. dr. Marcos Martins, nosso illustre correligionario, assistindo ao acto de posse muitos amigos de sua ex.^a

Lamentamo-nos por não termos sabido que sua ex.^a tomava posse n'aquelle dia, porque desejavamos testemunhar-lhe n'esse momento, a nossa sympathia e consideração.

Digne-se o sr. dr. Marcos Martins aceitar os nossos affectuosos cumprimentos

Padua Correia

Faleceu em Lisboa, o brilhante e vigoroso jornalista Padua Correia, deputado do Grupo Parlamentar Democrático.

A familia do extinto apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Tenente-Coronel Bandeira

Passou muito incomodado de saúde, o nosso illustre correligionario e presadissimo amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, mui digno comandante do regimento infantaria n.º 23.

Embora estivesse em perigo de vida durante algumas horas, a doença foi protamente debelada e o nosso querido amigo pode considerar-se completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

Casos graves

A Camara Municipal de Montemor-o-Velho resolveu aforar alguns terrenos que possui na freguezia de Verride.

A proposito desses aforamentos chegaram ao nosso conhecimento

casos graves que necessario se torna averiguar.

Dizem-nos que o secretario da Camara tem cobrado ilegalmente, por cada processo, a quantia de 33.000 réis, a titulo de emolumentos.

Para o assunto chamamos a esclarecida attenção do sr. governador civil, com a certeza de que sua ex.^a vae tomar as necessarias providencias.

Melhoramentos

Suspendeu, provisoriamente, a sua publicação, em virtude de modificações varias no seu corpo redactorial, o jornal «A Provincia» órgão local do partido evolucionista.

Reappareceu n'esta cidade, «A Resistencia», órgão, que foi, do Partido Republicano e que tão alto marcou no jornalismo portuguez, sob a direcção do nosso velho e dedicado correligionario dr. Teixeira de Carvalho, jornalista de verdade e autentica auctoridade em assunto de arqueologia.

Bemvindo seja o renascido colega.

A questão academica

Os nossos leitores conhecem já as pretensões dos alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, com algumas das quaes concordamos por as julgarmos justas e razoaveis, o que causou escandalo em certas creaturas que estão sempre de espada afiada para ferir a academia, muitas vezes com manifesta injustiça e por uma forma quasi sempre digna de reparos.

Os estudantes, renovando junto do governo o pedido que tinham feito na representação entregue na Camara dos Deputados no principio do ano lectivo corrente, entenderam que a melhor forma de conseguir o que desejavam, estava na declaração da greve.

Assim procederam e, neste ponto, não tiveram o nosso apoio.

Mas era preciso solucionar a questão. O sr. dr. João de Deus Ramos, intelligente e illustre governador civil deste districto, com a competencia que toda a gente lhe reconhece, servindo de mediador entre o governo, a faculdade de direito e os alunos, conseguiu soluçiona-la. Assim, o sr. ministro do interior apresentou á Camara dos Deputados, na terça-feira, o seguinte projecto:

Art.º — Os exercicios de frequência estabelecidos no art. 47.º

do decreto com força de lei de 18 d'abril de 1911, são substituídos por exercícios práticos mensaes obrigatórios, á semelhança do disposto para as faculdades de Letras, de Ciências e de Medicina.

Art. 2.º — Os dois exames de Estado creados pelo art. 48.º do mesmo decreto são substituídos por quatro exames, dois no 3.º ano um no 4.º e outro no 5.º

O primeiro exame versará sobre: Historia do Direito Português, Direito Publico, Direito Constitucional comparado, Economia Politica, Estatística e Economia Social.

O segundo exame versará sobre: Direito Administrativo, Finanças, Relações das confissões religiosas com o Estado, Direito Internacional Publico e Administração Colonial.

O terceiro exame versará sobre: Historia do Direito Romano, Direito Civil, Direito Commercial, Legislação Civil comparada e Direito Penal.

O quarto exame versará sobre: Organização Judiciaria, Processo Civil Commercial e Penal, Direito Internacional Privado e Medicina Legal.

Art. 3.º — A regularização de serviços praticos é bem assim a organização de juras para os exames a que se refere o artigo antecedente, sistemas de provas, etc., serão estabelecidos em regulamentos propostos pela Faculdade de Direito e aprovados pelo governo.

Art. 4.º — Esta lei vigorará somente com caracter transitorio em relação aos actuaes alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Está, pois, solucionada a questão... por agora.

A coerencia obriga-nos a dizer que não concordamos com o caracter transitorio d'estas disposições.

Se o parcelamento dos exames de Estado em exames por grupos de disciplinas, foi considerado justo e o pedido dos estudantes, neste sentido, foi atendido: não compreendemos porque estas disposições não devem ser applicadas a todos os estudantes que, de futuro, venham a matricular-se na faculdade de direito.

Não nos argumentem com o facto d'estes estudantes terem no acto da matrícula conhecimento exacto das disposições da lei, por que os reclamantes também não ignoravam as condições em que se matricularam.

Neste ponto, parece-nos, não pôde haver dois criterios diferentes: ou o pedido dos estudantes é razoavel, e atende-se d'uma vez para sempre, ou injusto e, então, não se lhes faça a vontade.

Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR
Gervasio Lobato

— O sr. Comendador manda pedir a V. Ex.ª o especial favor de não dançarem hoje ca em cima, nem fazerem bulha para baixo, porque a senhora está peor, e o medico recomenhou o maior sossego, disse o Gregorio, o velho criado do Comendador Caldeira á sr.ª viscondessa.

— Ah! a senhora está peor? perguntou a sr.ª viscondessa vivamente contrariada com o pedido que lhe faziam justamente n'uma quinta-feira, na noite da sua partida.

— Saiba V. Ex.ª que sim, está mesmo muito mal respondeu o velho triste, acobalhado, com as lagrimas nos olhos; o medico poucas esperanças deu ou para melhor dizer nenhuma.

— Sim?... Eu pensava que não era nada de cuidado...

Os demagogos

Na minha pequena livraria reservo um raio da estante ás obras de natureza politica.

Ha dias, folheando distraidamente alguns livros e folhetos — volumes de polemica e de discursos — encontrei um pequeno discurso de Emidio Navarro.

Foi notavel, sem duvida, o talento dutil e extranhamente maleavel desse homem extranho, que deveu por ventura ao seu feito combativo a guerra surda de calunia que lhe fizeram.

Penso-o neste momento, em que acabo de ler esse pequeno mas incisivo discurso de resposta á opposição regeneradora em 1881 na natural estranheza de quem vê surgir, por debaixo do jornalista vigoroso o orador corréto, que ataca com veemencia, mas sem violencia, com enrgia, mas sem injuria.

E o que mais me feriu foi a ultima frase, accusação lançada á opposição d'então: «enquanto não arranja um ministerio para chorar, oferece uma opposição para rir!»

... Não lhes parece que a bouta te vai dirigida, em nossos dias, a creaturas que muito bem conhecemos?

Em tudo a similhança flagrante — até mesmo no arranjo do ministerio, que ha-de chorar, como a chorar tem vivido o partido, de que ha-de sair.

Facto extranho — em Portugal não ha uma politica conservadora.

Direi melhor que não faz politica conservadora o partido, que mais d'ela se reclama.

E politica conservadora, naturalmente aquella que não adota para os varios problemas da vida nacional, as soluções extremas. Antes foge d'elas, receosa da reacção dos interesses feridos, da resistencia e da inercia, que é sempre a voz das sociedades e, muito mais d'um povo, que habita um paiz de sol e que vive por sobresaltos — accessos de febre, a que largos colapsos se seguem, intermitentemente.

E fazer politica conservadora procurar, sempre que possível,

Mas o que é que ella tem?...

— Dizem que é uma febre typhorica.

— Ah! um typho? disse a viscondessa atterrada...

— Isso mesmo, tornou o creado... é um andago que anda muito por ahí...

— Ora coitada!... Pois vá descansado, diga ao sr. Comendador que sinto muito os seus desgostos, que estimo muito as melhoras, e que esteja descansado, que não lhe faremos nenhuma bulha para baixo.

Gregorio saiu com muitos cumprimentos successivos e a viscondessa ficou muito espavorida com o terrivel hospede que tinha na escada, e muito preocupada com a sua partida d'essa noite.

Como havia de ser aquillo? Não se podia dançar, não se podia tocar nem cantar, o que se havia de fazer?...

Era já muito tarde para mandar contra-avisar aos seus convidados. De mais a mais fôsem lá saber onde se haviam de encontrar?... Ainda se ella o tivesse sabido de vespera!... Mas aquella hora!...

E ficou muito contrariada, muito nervosa, sem saber em que havia

respeitar o statu-quo social, limitando as arestas de leis ousadas para não ferir susceptibilidades irritadas nem inutilisar situações creadas á sombra de diplomas velhos ou de velhas instituições.

Em certo modo governar á conservadora é realisar a definição de Canovas del Castillo — governar é realisar aquella porção de ideal, que as circunstancias tornaram possível.

Ignora-se assim, certamente, toda a função renovadora das leis e a acção de uma politica audaz, sem exageros, mas sem hesitações, que tão bem quadra a povos do temperamento do nosso.

E', porém, natural o facto. Ao erro do direito natural, fazendo das leis construções idiais, em que entravam por muitos os preconceitos d'uma humana perfeição e o espirito da simetria tão eminentemente latino, substituíram-se os exageros dos conservadores á Le Bon, para quem a lei devia ser sómente a cristallização de costumes, sancionados pela consciencia social.

O legislador seria assim um simples recetor das ideias das maiorias e nunca um reformador, que tentasse — quantas vezes com exito! — condicionar a vida social em novos moldes.

Mas é porventura isso o que para aí se tem feito, sob o nome pomposo de politica conservadora?

Pois será, porventura, politica conservadora a que tenta apenas emendar — emendar é como elle dizem — a Lei da Separação, que entrou já na consciencia nacional e conceder a anistia aos que combatem o novo regime, que o povo reclamou e que o paiz aceitou?

E proclama-se a necessidade duma e doutra medida a bem da pacificação da Familia portugueza.

— O que é entre nós — louvado Deus! — a sedução das frases.

Como se não fossem eles mesmo quem, fomentando descontentamentos e alentando reacções, mais teem impedido essa apregoada conciliação...

Depois, é o escabujar de quem sente fugir-lhe o terreno debaixo

dos pés, o odio impotente de quem não pôde governar nem quer que os outros governem, a critica virulenta a medidas, que eles mesmos antes tenham preconizado com entusiasmo.

Se isto não é opposição para rir, de que falava Emidio Navarro, eu não sei que melhor definição d'ela, provisoriamente, se possa dar.

... Apesar de tudo, porém nós continuaremos sendo os demagogos. Com esta diferença unica, mas enorme — nós governamos com o povo e para o povo; eles com os defensores do passado e para o passado.

No passado domingo, vieram falar em publico dois ministros d'Estado.

— Fazer declarações, pronunciar discursos politicos? perguntar-se-ia, naturalmente. Tanto mais naturalmente que governam os demagogos, gente combativa e sem reserva de linguagem nem preocupações do prestigio do poder d'aquelles demagogos, que já um escritor antigo, definia de cerebro liso e voz sonora.

Nada disso, porém. Falou em Lisboa um ministro sob a regeneração dos criminosos e reforma penal, falou no Porto outro ministro sobre a jurisprudencia como fator da evolução do direito.

Ao mesmo tempo quasi, volta-se a nova lei de contribuição predial, promettendo-se para breve obras de fomento, entre as quaes novos caminhos de ferro e a adaptação do porto de Leixões, e trabalha-se na obra de moralidade e de justiça da reforma judicial.

E a fecunda serenidade do trabalho, que quer fazer valer a sua força e erguer e excitar o espirito dum povo, já meio descrente.

D'aqui ás diatribes, á injuria soez, ás ameaças á lei da Separação e á anistia a conspiradores vai uma imensidade.

Preferimos nós não fazermos o caminho, que nos separa. E que eles continuem... Nós continuaremos de bom grado a sermos os demagogos.

Abençoada demagogia esta: que vive na imorredoura fé na renovação transfiguradora duma Patria...

A. Marques Guedes.

Noticiario

Esclarecimento — O sr. Antonio Francisco Marques, nosso estimavel assinante, procurou-nos para declarar o seguinte, acerca de uma noticia que publicamos no n.º 254:

Na verdade, o arrematante dos impostos indirectos na freguezia do Botão, sr. Antonio de Moura, seu inimigo pessoal e politico, levantou-lhe um auto, accusando-o de descaimbo de direitos na importancia de 1173500 reis, descaimbo que não se deu domo provará com testemunha em occasião oportuna, visto que, por diversas e ameadadas vezes, procurou aquelle senhor para fazer o deposito respectivo dos gueros não manifestados, não o encontrando nunca, nem qualquer empregado que o representasse.

Escola Industrial — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua sessão de quinta-feira, pedir ao governo para que, na reforma do ensino industrial, a Escola Industrial Brotero fique na categoria das escolas do ensino secundario.

Não regatearemos os nossos aplausos á Camara pela sua acertada deliberação, e com ela estaremos pugando pelos interesses d'esta linda cidade de Coimbra.

Justa homenagem — Por proposta do nosso amigo sr. Frederico Pereira da Graça, a Camara resolveu colocar uma lapide na casa onde nasceu o inteligente e austero republicano sr. dr. Pedro Roxa, ha pouco falecido, como prova de gratidão pelos relevantes serviços que o illustre extinto prestou á causa da Liberdade.

Com a sua proposta, cremos-lo, o sr. Frederico Pereira da Graça interpretou o sentir de todos os coimbricenses.

Prorogação — Foi prorogado por 30 dias, o prazo para tomar posse do seu logar, ao official do governo civil de Beja, sr. José Augusto da Costa Mota, que está fazendo serviço no governo civil d'esta cidade.

Demissão — Em virtude do processo disciplinar, vai ser demittido de empregado menor do licen central desta cidade, o sr. Antonio Marques Figueira.

de todos, com a leviandade das córtices do bom tom, sem as poses sombrias, os olhares inquietos, as reservas sensaboronas grandes amores românticos.

O visconde n'essas noites punha de parte completamente a salvação do paiz e a lealdade partidaria, fazia as honras da sua casa como um gentleman, fallava com os homens com os rapazes, em theatros, em litteratura, no romadce da moda, na peça em voga, nos escandalos do high-life, nos casos extraordinarios da vida estrangeira, nas aventuras passadas da mocidade dos seus tempos de Coimbra, e ria, e dançava com as mulheres com um bom humor excellente, como se nunca lhe tivesse passado pelo espirito a extraordinaria idéa de extinguir o deficit.

A viscondessa dançava também muito, e sobretudo havia um rapaz muito alegre, muito divertido, que fazia uns versos sentimentaes, de uma tristeza encantadora, que acertava maravilhosamente com ella na walsa.

(Continua)

LITERATURA

NOITE

Na tela azul do céu immaculado,
Onde enxameiam pyrillampas d'ouro,
A lua espalha o seu olhar magoado,
Guardando triste o singular thesoiro.

A viração suavíssima do sul
Passa, suspira, e suspirando passa.
Foi n'uma noite assim, que o rei de Thule
Ao mar lançou a sua amada taça!

Nada perturba a solidão calada...
Invade a natureza, ardente e nua,
A somnolência abertamente franca:

Por fim, sucumbe, a adormecer, prostada:
Emquanto que, no azul celeste, a lua
Parece ainda uma camélia branca!

João Saraiva.

Emigração — A Camara Municipal d'esta cidade resolveu secundar a iniciativa da Camara Municipal de Abrantes, pedindo ao governo para tomar energicas medidas contra os enganadores que estão promovendo para forma assustadora, a emigração da população rural com grandes prejuizos para a agricultura.

Posturas Municipaes — A Camara Municipal tinha resolvido elaborar um regulamento sobre a circulação de bicicletas, encarregando o vereador sr. Adriano Lucas, de redigir e apresentar o respectivo projecto, o que aquele senhor fez na ultima sessão.

Foi nomeada uma comissão encarregada de dar parecer sobre o regulamento, atendendo-se a todas os casos, dos legitimos interesses dos comerciantes com casa de bicicletas para aluguer.

Conferencia — Depois d'amanhã, pelas 8 horas da noite, o sr. Bartolomeu Constantino fará uma conferencia na sede da União Geral dos Trabalhadores, subordinada ao tema: — *Republica, Socialismo e Anarquismo*.

Admite-se a contradicta.

Comicio — Promovido pelo grupo « Bons Amigos » deve realizar-se amanhã, pelas 11 horas, na freguesia de Fala, um comicio de propaganda associativa.

No referido comicio são lançadas as bases para a criação d'uma escola racionalista.

Propostas — O vereador sr. Correia Amado propoz a rescisão do contrato da primeira empreitada da estrada de Taveiro, se não for concluída no prazo de trinta dias, revertendo para a Camara, os depósitos que tenham sido feitos pelo empreiteiro.

— Propoz tambem a expropriação por utilidade publica, da casa pertencente ao sr. dr. Costa Lobo, situada na rua dos Gatos.

Ação Operaria — Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Fabricantes de Calçado, o qual deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Antonio Izidorio, presidente; José Braga, 1.º secretario; Augusto Ferreira, 2.º secretario.

Direcção — Oscar Mandslay, presidente; Fausto Eugenio da Cruz, 1.º secretario; Antonio Felix, 2.º secretario; Augusto da Silva, tesoureiro; Joaquim Cordeiro, vogal.

Depois da eleição, foi lido o parecer da comissão revisora de contas, verificando-se que a receita

geral do ano findo foi de 19730002 réis e a despesa de 446755 réis, existindo o saldo de 1526247 réis.

As contas foram aprovadas, assim como um voto de louvor á direcção, pela forma como desempenhou o seu mandato.

— Devem reunir amanhã, pelas 11 horas, os delegados á União Geral dos Trabalhadores.

Cofre municipal — Foi nos fornecida a nota dos fundos existentes no cofre municipal no ultimo dia da semana finda em 5 do corrente. Por ele se verifica o seguinte:

Entradas — Saldo do mez antecedente, 2:5455958 réis; cobrança durante a semana, 2:1045958 réis.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 1:6985365 réis; na Caixa Geral por conta dos fundos de viação, 655190 réis.

Saldo em cofre, 2:8855576 réis.

Serviços Municipalisados — Os serviços municipalizados das Aguas Gaz e Tracção Electrica, no mez de Fevereiro proximo passado renderam respectivamente, as quantias seguintes: 1:6125455 réis, 4:243820 réis e 1:8995920 réis.

Baile — Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de socios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Julgamento — Deve julgar-se hoje no tribunal do comercio d'esta cidade, a falencia do antigo comerciante da Praça 8 de maio, sr. La-martine Cardoso.

Sport — Os socios do Ginasio-Club, sr. João Manuel Ferreira Taborda, Antonio Teixeira da Rocha Pinto, Anselmo Corado, Abelard Pombar, José Honorato Gomes Pereira, Nuno da Silva e Alcino Miguel Pereira Rodrigues, estão organizando o programa d'um concurso de sports atleticos, que se realizará em dia oportunamente annuciado.

Carnet — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitações a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso illustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

Amigos do alheio — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de réis, 545805, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do Largo do Paço do Conde, que ali havia sido

deixada por esquecimento, pelo co-hrador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

Objectos achados — Encontram-se depositados no Commissariado da Policia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varino a um bonet.

A buso de confiança — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Commissariado de Policia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se creado do sr. dr. Costa Lobo professor da faculdade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns bonets á mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

Camara Municipal — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, illustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possivel.

Empreitada — A Camara Municipal resolveu annunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhau, na importancia de réis, 4805000.

Castigos — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipais n.º 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

De Buarcos — A Associação Cultural d'esta freguesia distribuiu no dia 2, por 62 dos seus mais necessitados pobres, esmolinas que constavam de pão, bacalhau e 60 réis em dinheiro.

A importancia d'estas esmolinas provem da terça parte da receita do seu orçamento e que nos tempos da monarchia revertia a favor dos padres. C.

Viajante illustre — Esteve n'esta cidade o sr. dr. Rafael Pinheiro, illustre membro do parlamento brasileiro, que visitou os melhores monumentos e as mais pitorescas paisagens da cidade, que lhe deixaram a mais agradável impressão.

Teatro Avenida — A Companhia do Teatro da Republica, de Lisboa, que tão grande successo tem obtido nesta cidade, representa hoje, em quarta recita d'assinatura, a peça — *Sua Filha*.

Amanhã, repetir-se-ha a esplendida peça do sr. Rui Chianca — *A Jubarrola*.

Teatro da Trindade — A Companhia Popular de comedia, opereta e drama, que está trabalhando neste teatro, representa hoje a conhecida peça em 8 quadros — *As duas orfãs*.

Comissão Distrital

Sessão de 8 de Março

Presidencia do sr. Governador Civil substituto, dr. Gil de Matos; presentes os srs. Auditor Administrativo dr. Cardoso de Seixas; vogaes dr. Lusitano Brites e Abilio Justica e o Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Maasa.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da anterior. A correspondencia recebida foi dada o devido destino.

Den parecer favoravel a um projecto de edital do Governo Civil alterando o artigo 8.º do edital do mesmo Governo Civil de 17 d'agosto de 1888 e o artigo 3.º do de 30 de novembro de 1912.

Aprovou — Um regulamento para o lançamento e cobrança do imposto municipal sobre cães no concelho de Poiares;

Uma postura municipal sobre o uso das aguas do chafariz, marcos fontenarios e bebedouro d'animaes, na vila de Poiares;

A deliberação da Camara municipal de Miranla do Corvo relativa á alicersação por meio de aforamento, de diversos baldios municipaes; e o projecto e orçamento para a construção do segundo lanço da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro pelo Vale de Coselhas — compreendido entre a Ponte do Promotor e S. Paulo de Frades.

Resolveu recomendar á camara municipal d'Oliveira do Hospital que modifique o alinhamento que concedeu a Antonio Pereira de Moura, com cedencia de terreno publico, para construção de um muro de vedação da sua propriedade junto ao caminho de Santa Ovaia, para que este fique com a largura de 4,ºº em toda a sua extensão.

Julgou contas de diversas corporações administrativas.

Adagio, Pensamento e Anedota

O ciúme é o maior de todos os males,

A esperança é o sonho do homem acordado.

Aristoteles.

Um camponio aproxima-se de um amigo que está pescando:

— Mas como diabo queres tu que os peixes peguem se não pões isca no anzol?

— Olha, Gaudencio, sabes que mais? Se quiserem pegar, que peguem; se não quiserem, que não peguem. Eu não sou para enganar ninguém.

Vida partidaria

Por ordem do Directorio se annuncia que os bilhetes de identidade para o Congresso do Partido Republicano Português que deve realizar-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do proximo mês d'abril, podem ser requisitados até o dia 26 do corrente.

— Está aberta a inscrição no cadastro do Partido Republicano Português no concelho de Condeixa-a-Nova, até o dia 20 do corrente, para se proceder ás eleições da Comissão Municipal Republicana d'aquella localidade, bem como das respectivas Comissões Paroquias.

Os cidadãos que desejem fazer a sua inscrição, podem fazela no estabelecimento do cidadão Manuel Dias Varela, ou dirigir-se pessoalmente a qualquer dos vogaes da actual Comissão Municipal.

José Gomes Paredes
Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

Annucios

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A. E. da Sofia 125
RESIDENCIA: Estrada do Liabo.
SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 59 a 63

Junto aos Almoxarifados do Chiquito

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição, COIMBRA

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitado para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam nhes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 474 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu guesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactores — Dr. Júlio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000.
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha.
Anúncios permanentes, contrato especial.
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

CONTINUANDO

Se fossem aceitáveis as teorias evolucionistas, que consideram incoerência o alistamento de antigos monárquicos nas fileiras do Partido Republicano Português, temos por certo que a República não passaria ainda hoje de uma aspiração tão bela como distante.

João Chagas, antes de ser republicano, foi monárquico, tendo até, se não estamos em erro, iniciado a sua brilhantíssima carreira jornalística no «Tempo», ao lado de José Dias Ferreira.

Monárquicos foram também Bernardino Machado, José Relvas e Anselmo Brancamp Freire, para não falar de outros.

Todos eles, mal se alistaram no Partido Republicano, começaram tomando parte bem activa na propaganda partidária, tendo-se alguns distinguido nos trabalhos revolucionários que prepararam o triunfo de cinco de outubro.

A acção revolucionária de João Chagas vem do tempo do ultimatum e José Relvas foi, dentro do Directório eleito em Setúbal, o mais temível adversário do regime dos adeptos.

Se eles se deixassem orientar pela novíssima teoria do evolucionismo, adoptariam uma atitude bem diferente.

Saidos das fileiras dos partidos monárquicos, o mais que poderiam e deviam dar á República seria o prestígio dos seus nomes, esperando pacientemente que a mudança de regime se fizesse pela lenta evolução dos espíritos, o que nos daria a encantadora esperança de que a República seria um facto em Portugal, lá para as calendas gregas.

João Chagas, porque saíra dos partidos monárquicos, adoptaria uma atitude obscura, apagada, e jamais teria sido o brilhantíssimo jornalista e o temível pamphletário, que na «Marselhesa» e nas «Cartas Políticas» despediu os mais fundos golpes no prestígio da monarquia; Bernardino Machado, em vez de agitar o país de norte a sul numa intensa acção de propaganda, ficasse-hia, quieto e obscuro, na sua cátedra universitária; Brancamp Freire não trocava os seus predilectos trabalhos de investigação histórica pela presidência do município

de Lisboa, e José Relvas, para salvar as aparências, seria republicano em Lisboa e monárquico em Almeirim, tal como o sr. dr. Luís Rosete, que desabafava as suas iras republicanas em Coimbra, e dava os seus votos e a sua influência á monarquia em Cantanhede, ou como o sr. Jacinto Nunes, velho republicano teórico que, durante cerca de quarenta anos, foi em Grândola o único esteio da monarquia.

Felizmente, João Chagas, Bernardino Machado, José Relvas, Brancamp Freire, e tantos outros, que seria difícil enumerar, entenderam que, ao entrarem para o Partido Republicano, deviam desde esse momento todos os seus esforços materiais e morais á República e não lhes regatearam, marcando, pelo contrário, o seu lugar nas primeiras filas do Partido, que sempre os encontrou dispostos para todos os sacrifícios.

E' que a sua adesão á República haveria sido determinada por um intimo movimento de protesto contra o existente e, ao entrarem para o Partido Republicano, não olharam para trás com saudades do passado. Bernardino Machado tinha sido ministro no reinado de D. Carlos, Brancamp Freire, antigo par do reino, era o representante de um nome illustre, que dera ao regime monárquico o prestígio da sua inteligência e da sua honradez; João Chagas, espírito scintilante, havia feito o seu nome num jornal monárquico; José Relvas, filho de um dilecto amigo de D. Luís, era proprietário de uma grande fortuna, que lhe poderia dar uma influência política decisiva.

Pois a tudo renunciaram; situação, honrarias, influência política, comodidades, tudo emfim. Vieram para a República como simples cidadãos e, dentro dela, foram dos que mais lutaram pela extinção do regime em que haviam tido situações de destaque e em que as suas ambições poderiam ter mais completa satisfação.

Deixaram atrás de si um passado, mas não olharam para ele com saudades nem procuraram, como agora vemos fazer, conservá-lo dentro da República.

Não compreendem isto os evolucionistas, representantes, na sua maioria, de uma tradição que querem á viva força fazer viver dentro de um regime democratico, como se não fosse um absurdo conservar dentro de instituições proclamadas por uma revolução o que a mesma revolução quiz extinguir.

A filiação de certos monárquicos nas fileiras mais avançadas do Partido Republicano Português, longe de ser uma incoerência, é, pelo contrario, um acto cheio de logica e, se nos dessemos ao trabalho de compulsa a história, encontraríamos fartos exemplos de natureza idêntica.

Haja em vista o marquês de Nisa. Representante da velha linhagem portuguesa, filho primogénito de uma das mais nobres famílias de Portugal, foi ele quem, tendo em bem pouca monta os privilégios dos da sua estirpe e as tradições de uma casta de que fazia parte, apresentou ao Parlamento o projecto de lei que extinguiu os morgadios no país. Mousinho da Silveira havia-lhe vibrado o primeiro golpe.

O Marquês deu-lhe o de misericórdia. E ninguém se lembrou nunca de o taxar de incoerente nem o seu acto deixará de ser considerado pela história como a prova mais eloquente da sinceridade com que o velho marquês aderiu á politica do constitucionalismo.

Da Plateia

A companhia do Teatro da Republica deu-nos a semana passada cinco espectáculos, com a representação da Primeiros, Tomada de Berg Op Zoom, Sua Filha e Aljubarrota, sendo esta ultima levada duas vezes á cena.

Se exceptuarmos a Primeiros, já conhecida do publico de Coimbra, mas nem por isso ouvida com menos agrado e Aljubarrota, com que Rui Chiança auspiciosamente iniciou a sua carreira de autor dramatico, pode e deve dizer-se que o resto foi mal escolhido, não sabemos se por culpa da empresa, se da companhia.

A Sua filha ainda tem a desculpa da o seu tema original e uma ou outra figura, como a do Marquês Croix Fontaine bem desenhada. Prejudicial a porém o seu lento arras-

tar durante quatro grandes actos, que, sem desmancho do conjunto, podiam ser reduzidos a dois ou, quando muito, a tres. No primeiro, não ha por assim dizer nada a aproveitar, se exceptuarmos a apresentação do Marquês, por sinal muito bem feita por Ferreira da Silva. O desempenho foi em geral mau, notando-se principalmente que nenhum dos interpretes estava senhor do seu papel. O pobre ponto, coitado, para se fazer ouvir, deitava os bofes pela boca fora.

Judith de Melo, no papel de Raimunda, pouco menos que detestavel. Aqueles ares de velha não ficam bem numa rapariga que é requestada.

A Tomada de Berg Op Zoom está abaixo de toda a critica. Apresenta-la em cena é mostrar não ter a menor consideração pelo publico de Coimbra, que positivamente não vai ao teatro como quem entra numa casa de bordel. É uma coisa abjecta, que não teve sequer a recommenda-lá um regular desempenho, se exceptuarmos Henrique Alves. Até o Chaby, cujo nome costuma ser uma garantia para o publico, falhou desta vez d'expectativa geral. A culpa, diga-se em homenagem á verdade, não é dele, mas do seu fisico, que sendo, em muitas peças em que

o temos visto, uma das causas dos seus triunfos, não o recommenda nada para o papel que lhe foi distribuido no Berg Op Zoom.

De uma maneira geral, pode pois dizer-se que os espectáculos não agradaram, um tanto pela escolha das peças e muito pelo seu detestavel desempenho, devido especialmente a que nenhum dos interpretes sabia os seus papeis.

Não queremos deixar esta leve resenha sem uma referênci-a a Carlos de Oliveira, que na Aljubarrota nos deu um D. João I... de pacotilha. Foi bem a vergonha da dinastia de Avis.

E para terminar seja-nos lícito deixar aqui expressos os nossos votos para que os espectáculos decorram de futuro mais ordeiramente. O publico que ali vai para ver e ouvir tem todo o direito de não ser incomodado. Os espectadores da geral são por vezes demasiadamente irrequitos. Queixam-se da Empresa, a quem accusam de vender logares em numero superior ao da lotação do Teatro. A Empresa, por seu lado, ao que ouvimos, queixa-se de que appareceram bilhetes falsificados. Agora cabe a vez á autoridade. Ela derimird o pleito, como é das suas attribuições.

Notas & Comentarios

Lado a lado

Houve quem estranhasse a de missão do sr. dr. Alfredo de Magalhães, comentando-a por esta forma:

«O governo não devia demiti-lo. Devia ponderar que nas fileiras democraticas não abundam... as intelligencias, e que Alfredo de Magalhães é uma figura de incontestavel valor, sendo desastroso escurraçalo».

Mesmo que isto tudo fosse verdade, o comentário que aqui deixamos registado, causar-nos-hia o mesmo espanto.

O governo não podia ter outro procedimento para o dr. Alfredo de Magalhães, visto que sua ex.ª esqueceu que ainda era o governador da provincia de Moçambique quando fez a primeira da sua nova serie de conferencias.

Os governos tem muitas vezes de pôr de parte considerações d'ordem particular e não devem ter contemplações para ninguém.

Mesmo que o sr. dr. Alfredo de Magalhães se retraia, o Partido Republicano Portuguez não perderá com isso; sua ex.ª declarou ao correspondente do Janeiro em Lisboa que não abandonava os principios.

Pois bem, no campo dos prin-

cípios, o Partido Republicano Portuguez e sua ex.ª ham de encontrar-se muita vez, combatendo o ombro a ombro e do mesmo lado.

E para nada servem as mesquinhas especulações...

Esquecimento

A «Republica», depois de transcrever do Almanaque do «Mundo» umas referências elogiosas ao sr. dr. Angelo da Fonseca, comenta:

«Hoje para o «Mundo», o sr. dr. Angelo da Fonseca é o contrario de tudo isto, o que, na verdade, é só motivo para felicitarmos o nosso illustre amigo».

Dir-se-hia que foi «O Mundo» quem pra aí andou a dizer coisas pouco agradaveis do sr. dr. Angelo a propósito de uma das suas visitas a Paris. Pelos modos «A Republica» esqueceu o nome do seu actual correligionário que andou empenhado, nessa ocasião, em desacreditar o sr. dr. Angelo. Pois o Agapito, que bem sabe quem foi, que lhe avive a memoria.

Explorando

A imprensa oposicionista tem tecido em volta do governo uma rede exploratória a propósito da

demissão do sr. dr. Alfredo de Magalhães do cargo de governador geral da provincia de Moçambique. E dizemos reles exploração porque a attitudie ministerial não pode deixar de merecer o aplauso de toda a gente imparcial e honesta.

Procedendo como procedeu, o governo mostra que está disposto a castigar todos os funcionários que exorbitem das suas funções, ainda que, como no caso presente, se trate de um antigo correligionário dedicado e de categoria. Não compreendem isto certos adversários do governo? Pois é caso para os lastimarmos.

Safa!

Um jornal de Lisboa, noticiando que o sr. dr. Teixeira de Carvalho assumiu a direcção da *Provincia*, faz um rasgado elogio ao distincto jornalista, chamando-lhe polemista temível que *ataca os adversários por todos os lados*. Nós — em boa hora o digamos — ainda não tínhamos dado por tal; mas o sr. Machado dos Santos que o diz é porque o sabe.

Com que então até o herói da... Rotunda? Safa!...

A mândria nacional

Porque o sr. ministro do interior mandou, ha dias, recolher as folhas do ponto do seu ministério ás 11 e meia da manhã, a *Republica* acode afrita, dizendo que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, procedendo assim, mostra querer caçar sócios para o Centro Democrático.

Socegue, colega. Os retardatários continuarão, e muito bem, no evolucionismo, como autenticas e preciosas reliquias do passado.

Reclame

Anuncia o órgão do evolucionismo que no seu congresso será largamente debatida a lei de separação. Como reclame, não é mal lembrado. Lá cairão no congresso todos os padres e até porventura algumas beatas que sentem a nostalgia das caricias do padre Cabral. Mas só como reclame é que a coisa se percebe, dado que o sr. Antonio José de Almeida por mais de uma vez tem declarado que a lei da separação apenas necessita de leves alterações.

Dr. Caeiro da Mata — O sr. ministro da justiça convidou o illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Caeiro da Mata, para assumir interinamente a direcção da Penitenciaria de Lisboa.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

E nessa noite, por causa da mulher do comendador Caldeira, não se podia valsar. Que ferro! Coitada da pobre senhora, ela é que padecia mais, na verdade! Mas tinha sido melhor que não fosse sua vizinha. Sim, porque cada um sente os seus males; ela tinha muita pena da mulher do comendador, mas, em suma, também havia decerto muito mais gente doente em Lisboa, gente que fazia muito mais falta, e ela por isso não deixava de dançar!

O visconde era de parecer que se escrevessem contra-ordens, e que se mandassem ainda áquella hora a todas as suas visitas. Quem recebesse, recebeu; dava-se ordem que não estavam em casa para ninguém, e não havia pessoa alguma que se pudesse esbaldar, quando

Por ser verdade

As festas da cidade cujo plano está esboçado já num diario do Porto, parece que não passam do esboço.

Ha muito quem veja bem, mas também ha tanta gente doente da vista!...

Um jornal da provincia está publicando um manual epistolar que é ao mesmo tempo um tratado de culinária. Intitula-se *Cartas a minha filha* e a primeira que vimos refere-se ás batatas. E digam depois que a intellectualidade feminina não é superior á masculina.

Pelo menos em gosto.

No largo de Camões quando deitavam abaixo a ultima arvore, alguém que passava, gritou: — Viva a festa da Arvore.

O *Povo do Norte*, falando dos jornalistas inglezes diz:

«De tudo gostaram a valer, mas tres coisas os deixaram arrebatados:

— A maravilha excelsa do Bussaco, unica na Europa.

— As prodigiosas belezas de Coimbra.

— A amabilidade seductora do Presidente da Republica.

Isso porque não experimentaram a amabilidade da folha transmontana que tão gentilmente lhes recolheu as opiniões. Senão...

Um vulto politico de destaque encontrou o Julião e discutiu com ele a marcha dos negocios publicos.

Todos sabem quem é o Julião. Já o conselheiro Acacio discutiu com ele.

O órgão evolucionista d'uma terrinha do norte dando a noticia da expulsão dum padre inimigo da republica fala em cumprimentos das pessoas gradadas da localidade. Esta certo. Devem ser os assinantes da folha.

Ele Esae.

NOTA

Como os compositores deste jornal não vieram trabalhar na segunda-feira, este numero teve de sair com um dia de atraso. Pedimos desculpa.

ao chegar a casa encontrasse um bilhete dando o contra-aviso, e o motivo dele, que era dos mais justificados.

A viscondessa estremeceu á idea de um serão de relatorios e de *crochet*, nessa noite que era a noite da sua toiga, e tirou da cabeça de seu marido a exquisita idea de mandar contra-aviso de uma *soirée* duas ou tres horas antes de principiar.

— Ora o que se ha-de fazer? — Conversa-se, e ao menos sempre se passa uma noite mais divertida do que tu estares a fazer contas pelos orçamentos e em ir dormir sobre o *crochet* para a *cha-se longue* do teu escriptorio, observou a viscondessa.

E a discussão foi demorando e tornando positivamente impossivel qualquer expediente que não fosse o de receber toda a gente, como de costume.

Discutiam ainda, o visconde votava pelo contra-aviso, e sua mulher pela sua inutilidade e indelicadeza áquella hora, quando os convidados começando a chegar se encarregaram de dar plena razão á viscondessa.

As partidas das quintas feiras

Noticiario

A festa da Arvore em Penela — Cada vez mais me convengo de que não é tarefa difficil substituir na predilecção do povo, as festas de igreja, pesadas, ba-fientas, com acompanhamento de cantochão por vozes roufenhas e ornamentações desgreiadas de panos velhos, pelas chamadas festas civicas. Basta para isso que os organizadores destas tenham o bom senso e o bom gosto de lhes dar a solenidade necessaria sem ferir a graça, a leveza, a atracção que exige o espirito do espectador. Foi o que se fez na Festa da Arvore a que assisti em Penela no domingo passado.

Não falo nas delicias duma viagem feita de madrugada entre bons e alegres amigos nem das belezas naturais daquella linda vila.

Falarei da festa, só da festa: o cortejo da plantação das arvores, sessão solene da sua consagração e o jantar infantil, chave d'ouro dum programa simples executado cuidadosamente.

O cortejo, a plantação dos pequenos platanos, a fala do professor, o patriotismo sincero que dos assistentes se comunicou ás crianças fazendo lhes ter na passada de terra que atiravam as raízes uma fé, uma alegria que se traduzia no sorriso e no gesto, iniciaram a festa sob um sol brilhante, que, valha a verdade, pôs um bocadinho de exagêro no seu interesse em secundar os bons desejos da comissão. Um poncochinho exagerado foi também o patriotismo da filarmónica não pensando em harmonisar as exigencias civicas da Portuguesa com o receio muito justificado dumas febres ou outra qualquer maleita. Mas nada disso deu á festa qualquer tom de aborrecimento.

Seguiu-se a sessão solene entre flores, palmeiras, colgaduras (o pesado do tecido disfarçado sob o ligeiro da forma), estandartes que tudo isto serviu para ornamentar a sala da escola onde ela se realizou. Na assistência que por completo encheu o vasto recinto notava-se além das pessoas da terra e de alguns hospedes do dia, a abundancia do povo rural, admirado talvez de ver tanta gala num acto que diariamente ele faz em mangas de camisa. Presidiu á sessão o dr. Victorino Peres, presidente da camara que escolheu para secretários a ex.^{ma} sr.^a D. Sofia Julia Dias e o sr. dr. Costa Rodrigues, acolhendo a assembleia com vivos aplausos a nomeação da mesa.

Por dever de cargo inicia os discursos o presidente da assembleia, agradecendo a gentileza e lembrando o dever de prestar homenagem de gratidão a dois cida-

dãos o sr. Ricardo Simões dos Reis e o sr. Francisco Menano; ao primeiro pela extrema dedicação e grande amor á sua terra de que são eloquentes testemunhas a recente organização da Caixa e Biblioteca escolares esta ultima devida á sua iniciativa e ao seu esforço; ao segundo pelo interesse com que organiso o orfeon infantil de que deu seguras provas do talento e sentimento artistico do seu ensaiador.

E tendo sido acolhida com entusiasmo a proposta, é dada a palavra aos diferentes oradores.

Os discursos, irmãos gémeos dos sermões, tiveram algumas vezes, relativamente a estes, o defeito de não ser só um em cada festa. Não se fez, porém, sentir tal defeito.

O dr. Lima, presidente da comissão, fez ver quanto a arvore representa de necessario para o homem; o dr. Costa Rodrigues afirmou a sua admiração por Penela e pelos seus habitantes e enalteceu a missão sagrada do professorado; o sr. Ricardo Simões dos Reis demonstrou que a Arvore, simbolo da Vida, fora sempre adorada em todas as épocas e em todas as civilizações e finalmente o dr. Paulo Menano, delegado da comarca, pôs em relevo a intima relação entre o culto da Arvore e o amor da Patria. Encerrou-se depois a sessão tendo lugar a apresentação do orfeon infantil, admiravelmente ensaiado pelo dr. Francisco Menano com o prestimoso auxilio da distincta professora de Penela, D. Maria Julia Dias. A assistência não lhes regateou aplausos e com razão. Um encanto, ouvir entoados por aquelles debéis vozes a Portuguesa, o câro da Serrana, cantos populares e especialmente um lindo fado, creio da autoria do ensaiador.

A fechar o programa um jantar infantil de 408 talheres sem a abundancia escaudalosa de vinhos e pasteis das casas de despacho depois da procissão mas com o bastante para contentar a petizada de maneira a dar-lhes um tal ar de satisfação que causava arreia aos que não godiam ter a dita de aproveitar o apeteite que o espectáculo despertava. E, á tarde, mais orfeon exigido, não pelo programa, mas pelas vivas recordações do bom bocadinho que de dia passáramos, e mais e mais haveria se o nosso desejo não fosse incompativel com a noite que vinha e com a fadiga. E lá debandaram, felizes, e debandamos nós também convencidos de que a festa teria dado ás crianças mais contentamento que as besuntadas de carmin e cortiça queimada e os cantos lacrimosos a que os obrigavam na Semana Santa os importantes papéis de S. João Batista, Maria Madalena, Verónica ou outros.

Festas semelhantes agradecerão

figuras ideadas para as quadrilhas, novos protestos de amor vehementes, ou desdens estudados, e outras cousinhas que também vão dar a Roma, e entrava tudo em turbilhão por ali dentro alegremente, com o grande bom humor expansivo que dá a certeza de uma noite bem passada.

A noticia do tifo caiu no meio daquella sociedade jovial, que trazia na cabeça valsas sonhadas durante oito longos dias, como a noticia da morte dum tio pouco conhecido, quando nos estamos vestindo para ir a uma primeira representação notavel. Mas em suma aquilo era irrevogavel, era fatal. Estavam prohibidas as danças e a musica. Cain tudo num desanimo profundo.

— O que se ha de fazer?

— Vamos fazer alguma coisa?

— Andem, inventem para ahí algum divertimento.

— Vamos jogar jogos de prendas.

Houve aplausos a esta proposta, mas houve também logo protestos energicos, dissidencias. Que era uma massada! uma sensaboria! uma insipidez! disseram muitos, e á frente dos dissidentes collocou-se

sempre aos que a elas assistem e decidirão sempre os que procuram nestes dois dias, que dizem ser a vida, um minuto de bem estar.

Que cresçam as arvoresinhas e com elas as pro-peridades dessa linda terra e desse bom povo é o que lhes deseja quem quer muito a ambos. — E. S.

N. da R. — Por todas as freguezias do concelho se fez a festa da Arvore, e nalgumas localidades ela teve um extraordinario brilhantismo.

Congratulamó-nos por ter sido assim: o povo vai compreendendo a suprema razão destas festas. Ainda bem.

Atropelamento — Foi atropelada no domingo, no Largo Miguel Bombarda, Conceição da Encarnação, de 11 anos, por uma bicyclette montada pelo estudante do 3.^o ano do liceo, sr. Adelino Diniz, ficando com ligeiras contusões que lhe foram pensadas no hospital.

Acto — Fez ante-ontem acto de anatomia descriptiva, ficando aprovado com 14 valores, o nosso amigo sr. Domingos Lara.

Parabéns.

Higiene — O sr. delegado de saude participou ao sr. commissario de policia, que o commerciante Alipio Rosa Pereira d'Almeida, tem no seu deposito do Pateo da Inquisição grande quantidade de guano, que exala um cheiro que, alem de ser desagradavel, é perigoso para a saude publica.

Defeza Nacional — A Comissão local de Defeza Nacional ficou constituída pelos seguintes cavalleiros: coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, dr. Carlos Dias, dr. José Gomes Parades, dr. Antonio Leitão e Moura Marques.

Com um espirito no corpo — Na madrugada de segunda-feira, foram os moradores do Logar Novo sobresaltados por successivos gritos de socorro que partiam dum pequeno casal proximo da sociedade «O Tiro», onde, ha longos annos reside o marceneiro Antonio José Gonçalves, também conhecido por Antonio Grilo, com sua mulher Gloria Gonçalves e filhos.

Foi o caso que a cara metade do Gonçalves, uma pobre neurasthenica que sofre da mania de ser atacada pelo espirito duma sua cunhada, abandonando o leito conjugal tomou a tresloucada ideia de afogar tambem espirito, lançando-se a um poço numa quinta proximo á Cruz de Celas, e te-lo-hia afogado se não fosse a pouca profundidade do poço e os prontos socorros que lhe dispensaram.

Pobre Gloria!

o Arnaldo, o tal poeta provinciano que dançava muito bem com a viscondessa. O Arnaldo era pela conversação, pelo cavaco, e bom cavaco animado, constelado de bons ditos, de aneddotas espiritistas, de casos autenticos, comentados com bom humorismo. A viscondessa foi da opinião do Arnaldo, e os jogos de prendas foram postos de parte. Dahi a meia hora a conversação agonizava, arrastava-se moribunda por logares comuns, estofados, Arnaldo ainda não tivera um dito e já recitára tres poesias: a sua causa estava perdida, e os jogos de prendas estavam vingados. Vieram logo outra vez ao espirito de todos como a ultima tábua de salvação, o ultimo recurso para não se cair de sono. O *Padre Cura*, o velho, o legendario *Padre Cura*, surgiu no meio da sala com um numeroso sequito de flores, e acompanhado pelo seu criado e pela sua ama.

Continuá

LITTERATURA

O MELRO

O melro, eu conheci-o:
Era negro, vibrante, luzidio,
Madrugador, jovial;
Logo de manhã cedo
Começava a soltar d'entre o arvoredor
Verdadeiras risadas de cristal.
E assim que o padre cura abria a porta
Que dá para o passal,
Repicando umas finas ironias,
O melro d'entre a horta
Dizia-lhe: «Bons dias!»
E o velho padre cura

Não gostava d'aquelas cortezas.
O cura era um velhote conservado,
Malicioso, alegre, prazenteiro;
Não tinha pombas brancas no telhado,
Nem rosas no canteiro:
Andava ás libras pelo monte, a pé,
Livre de reumatismos,
Graças a Deus, e graças a Noé.
O melro despresava os exorcismos
Que o padre lhe dizia;
Cantava, assobiava alegremente;
Até que ultimamente
O velho disse um dia:

«Nada, já não tem jeito! este ladrão
Dá cabo dos trigaes!
Qual seria a razão
Porque Deus fez os melros e os pardaes?!»

E o melro no entretanto,
Honesto como um santo,
Mal vinha no oriente
A madrugada clara
Já ele andava jovial, inquieto,
Comendo alegremente, honra lamente,
Todos os parasitas da ceara
Desde a formiga ao mais pequeno insecto.
E apesar disto o rude proletario,
O bom trabalhador,
Nunca exigiu augmento de salario.

Que grande tolo o padre confessor!

Foi para a eira o trigo;
E armando uns espantelhos
Disse o abade comsigo:
«Acabaram-se as penas e os trabalhos»,
Mas logo de manhã, maldito espanto!
O abade, inda na cama,
Ouviu do melro o costumado canto;
Ficou ardendo em chama;
Pega na caçadeira,
Levanta-se dum salto,
E vê o melro a assobiar na eira
Em cima do seu velho chapéu alto!

Chegou a coisa a termo
Que o bom do padre cura andava enfermo,
Não falava nem ria,
Minado por tão intimo desgosto;
E o vermelho oleoso do seu rosto
Tornava-se amarelo dia a dia.
E foi tal a paixão, a desventura,
(Muito embora o leitor não me acredite)
Que o bom do padre cura
Perdera... o apetite!

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO.

Comboio avariado — No domingo à noite, o comboio n.º 94 que seguia para a estação de Coimbra B, foi apedrejado à saída das

agulhas da estação das Amélias, próximo da Avenida dos Oleiros. A policia está fazendo as necessárias averiguações.

Administradores do concelho — Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa-a-Nova, o nosso amigo sr. dr. João de Moraes Silvano.

— Vae ser nomeado administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, o nosso correligionário sr. Antero da Veiga.

Teatro da Trindade — Deve representar-se amanhã, a aplaudida opereta em 3 actos e 4 quadros, «O corregedor de Sevilha».

Governador Civil — O nosso amigo e correligionário sr. dr. João de Deus Ramos, illustre Governador Civil do districto, foi ontem a cidade da Figueira da Foz para assistir à posse do administrador do concelho.

Participação — Maria d'Assunção Peneda, solteira, residente nrs. Lagós, freguezia de Ceira, queixou-se á policia de que Manuel d'Andrade, solteiro, de 20 anos, residente no mesmo lugar, agrediu seu irmão Francisco da Costa Peneda que sofre de alienação mental, produzindo-lhe varios ferimentos.

Nomeação — Foi nomeado administrador interino do concelho da Figueira da Foz, o nosso correligionário, sr. Antonio Lino Franco.

Roubo — O sr. Joaquim Francisco, labeiro, residente na Ponte de Vilela, queixou-se á policia de que, na noite de sabado para domingo, foi assaltado o seu estabelecimento, levando-lhe os gatinhos sete relógios de alibeira, varios pacotes de tabaco e a quantia de 78600 reis.

Para averiguações — Pelo sub-chefe da estação de Coimbra, foi preso e entregue á policia, o subdito hespanhol Francisco Rico, solteiro, nrtural de Sevilha, por ter sido encontrado escondido num vagão, pelas 11 e meia horas da noite de sexta-feira, supondo-se que ali estivesse aguardando ocasião oportuna para roubar qualquer mercadoria.

— Pelo sr. Armindo Borges da Fontoura, gerente da Casa J. da Fonseca, situada na Praça 8 de Maio, foi pedida a captura para averiguações de José Carvalho, solteiro, empregado na fabrica de bolacha dos srs. Eduardo Marta & C., por não lhe ter restituído ainda uma motocyclette que lhe alugou no domingo, alegando que a tinha deixado em Sargento-Mór.

Agressão a pedrada — Foi preso na Avenida Navarro, Eduardo Nunes Avealr, residente em Santa Clara, por ter agredido á pedrada, com seu irmão Antonio Nunes Avelar, o serralleiro Mario Paixão.

A agressão foi motivada por uma altercação que tiveram numa taberna da rua da Sota.

Julgamento — Foi designado o dia 29 do corrente para o julgamento da querela movida contra o «Jornal de Coimbra» pela professora da escola central de Santa Cruz, sr.ª D. Genoveva Fontes.

Carnet — Regressou da sua Quinta de Vilhazere, Celorico da Beira, o nosso presado amigo e correligionário sr. Francisco Cruz, proprietario da conhecido «Restaurant dos Caçadores».

Passeio e corrida — A direcção do Sport Club Conimbricense tendo constituido uma comissão de socios da mesma colectividade, promove no dia 30 do corrente, um passeio fluvial e uma corrida de bicyclettes á vila de Montemor-o-Velho.

A inscripção vae ser aberta na sede de Sport e em alguns estabelecimentos, sendo a corrida só para socios e individuos extranhos á sociedade.

Em Montemor serão organizados diversos jogos desportivos para senhoras e socios do Club.

Tribunal — Na audiência ordinaria realizada na segunda feira, foi distribuido ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto, o processo de inventario de maiores por obito de Lino Alberto Ferreira Santa Clara em que é cabeça de casal D. Albertina de Loret Santa Clara, desta cidade.

Anuncios

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um inventario de maiores por falecimento de Alexandre Dias Barata, viuvo, morador que foi nesta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Angelina Barata Borges, tambem na mesma cidade residente; e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o legatario Dr. Francisco Antonio da Cruz, ausente em parte incerta, para assistir a todos os seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigão Innior

TRESPASSA-SE

Uma mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a Augusto da Cunha — Praça do Comercio.

Ovos de galinha da India

Vendem-se na Quinta da Machada, a 50 reis cada um.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTEMOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel
SOLICITADOR
Rua da Sofia, 70-2.º

Frederico Guilherme Nunes
de Carvalho
Advogado

Rua do Pateo da Inquisição
COIMBRA

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

José Gomes Paredes
Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Orges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A. R. da Sota 121

RESIDENCIA: Estrada do Lisboa, SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principais linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Orges, 50 a 53

Junio dos Amarelos do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges
— COIMBRA —

MANUEL SERRAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 92
COIMBRA

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correios acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estagio de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu

qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos

professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-

mentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dizeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 792 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parafamilias.

TEM CAA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correlor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redactores — Dr. Jullio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3,000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Diz-se que a aplicação da lei da contribuição predial provocará geraes protestos em todo o paiz, porque representa uma injustiça, uma violencia.

Esta estulta afirmação dos inimigos da Republica e do Governo, facilmente se contesta com uma argumentação de factos e não de palavras, argumentação serena, clara, precisa e persuasiva, feita tão somente para aquellas creaturas que, desconhecendo as disposições da lei e não prevenido os efeitos da sua aplicação, ingenuamente dam credito ás malevolas intenções de quem na furia de combater um regime ou um governo, lança mão de todos os processos.

Ainda antes da proclamação da Republica, o Partido Republicano convenceu-se por factos iniludiveis que diariamente vinham ao conhecimento do publico, que era absolutamente necessario fazer o mais depressa possivel, a conscienciosa revisão das matrizes, para que o lançamento da contribuição predial se fizesse por forma equitativa, acabando com proteções escandalosas ou reparando injustiças intoleraveis, que tambem as havia e não poucas.

Já aqui dissemos uma vez que conhecemos um proprietario do concelho de Coimbra que nunca pagou contribuição por algumas das suas propriedades; que um outro, tendo um rendimento muito superior, quasi o dobro, ao rendimento d'um seu visinho, paga tanta contribuição como este; que uma propriedade rustica, cujo rendimento anual é de 180\$000 réis, figura na matriz com um rendimento colectavel de 15\$000!

No capitulo das injustiças conhecemos muitos factos como este: certa propriedade marginal produziu em tempo, um rendimento anual de 60\$000 réis; mas, em virtude de sucessivos acoiamentos, a referida propriedade encontra-se hoje muito desvalorizada, não produzindo mais do que a decima parte de seu rendimento primitivo. Pois o proprietario paga ainda hoje contribuição correspondente ao rendimento de 60\$000 réis, apesar das constantes reclamações que tem feito!

A lei de 4 de maio de 1911 pretendeu remover estas difficuldades para o justo lançamento da contribuição, mas esbarrou na má vontade dos proprietarios

que, vendo a impossibilidade de se fazer rapidamente a revisão geral das matrizes, não quizeram declarar com verdade, o rendimento exato das suas propriedades.

No intuito de aplicar a lei de 4 de maio, no que fosse possivel, subordinado ao principio de que se deve aliviar os lavradores pobres exigindo um pouco mais dos grandes proprietarios, que não pagam o que devem pagar, o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa viu-se na imperiosa necessidade de levar ao parlamento a sua lei de contribuição predial que o parlamento votou.

Quaes serão os efeitos dessa lei?

Sam estes: dum 1.500.000 contribuintes, somente 25.000 proprietarios, os grandes proprietarios, ficarão a pagar mais do que tem pago; dum milhão quatro centos e setenta e cinco mil contribuintes que restam, uma grande parte, os pequenos proprietarios, serão beneficiados com a nova lei de contribuição predial.

Só resta saber se o agravamento das contribuições dos grandes proprietarios é ou não uma violencia. Estamos convencidos de que é, pois somente se lhes exige o que é justo exigir-se-lhes.

Mas ainda na hypotese da lei prejudicar alguém, os predados encontram no art.º 8.º os meios de salvaguardar os seus interesses legitimos. Esse artigo está assim redigido:

«Os contribuintes poderão reclamar ou requerer dos lançamentos feitos em execução d'essa lei (4 de maio de 1911) ou por erros de calculo, ou por exagero de rendimento colectavel inscrito.»

No districto de Coimbra, poucos serão os proprietarios que fiquem a pagar mais, e o agravo não será superior a 1,5 %.

Parece-nos, pois, que não ha motivo para protestar. O povo que se não deixe iludir, que não se meta em aventuras, porque não servirá os seus proprios e legitimos interesses, mas somente os intuitos d'aquelles que não toleram a Republica porque é um regimen em que a Justiça não é uma palavra vã.

O Povo que se acatele dos inimigos da Republica e do Governo.

Festas da cidade

O conhecido industrial desta cidade, sr. Antonio das Neves Eliseu, acaba de dirigir a todos os seus colegas uma bem redigida circular sobre a realização anual da Festa da Cidade, apresentando os seguintes alvitre:

1.º — Cada industrial, devidamente autorizado pelos seus operarios, descontará, nas suas férias, semanalmente, 1 % e isto, apenas, nas férias cuja importância for superior a 12500 réis por semana.

2.º — Cada industrial contribuirá, tambem, com uma quota semanal não inferior a 100 réis

3.º — Em mapas impressos será lançada, semanalmente, a importância colhida em cada oficina, sendo este lançamento feito pelo industrial, patrão.

4.º — O recolhimento destas importancias será feito, mensalmente, por uma comissão nomeada em assembleia geral de patrões e operarios.

5.º — As importancias mensais serão postas, imediatamente, na Caixa Economica, até ao momento de com elas se satisfazerem as despesas feitas ou a fazer com as Festas da Cidade.

6.º — A classe dos patrões e operarios de Coimbra, com o produto dessa subscrição, oferecerá a Comissão das Festas da Cidade um numero compativel com a grandeza dessas Festas e com a receita colhida.

Oxalá que a iniciativa do sr. Eliseu tenha os resultados praticos desejados.

A Festa da Arvore na Pedrulha

A festa da Arvore no lugar da Pedrulha, realizou-se com toda a pompa, decorrendo com imenso entusiasmo.

A Junta de Paroquia da freguezia de Santa Cruz ofereceu um jantar a 43 creanças da escola da localidade.

Antes do jantar realizou-se um cortejo civico, no qual tomou parte a Filarmonica de Ançã que executou o Hino Nacional, que as creanças acompanharam, cantando a letra da «Portuguesa».

No acto da plantação das arvores, a professora da escola da Pedrulha, senhora D. Maria de Brito Vasconcelos Teixeira Lopes, pronunciou a seguinte allocução, que foi ouvida com toda a atenção pelos seus discipulos:

Foi o dia de hoje escolhido pelo «Seculo Agrícola» para a realização da Festa da Arvore em todo o paiz, não deixando nós, apesar da nossa pobre mas trabalhadora e honrada terra, de cooperar nela tambem organizando aqui uma festinha singela que demonstre o interesse que todos tomamos pela instrução e que desperte em vós o amor que

deveis consagrar ás arvores. Tenho a certeza que vós, creanças, não tendes na devida conta, atendendo ao vosso raciocinio de creança, a utilidade desses seres. Mas, nesta minha pequenina palestra, fazer-vos-ei comprehendê-la.

As arvores mui variadas e que dalgumas conheceis os nomes, não servem só para o aformoseamento das ruas, dos campos e obrigo dos passarinhos, esses a quem deveis tambem consagrar amor, pois que eles por vezes nos deliciam o ouvido com os seus maviosos gorgeios e nos encantam a vista com a sua variada plumagem, e sobretudo muitos deles prestam grandes serviços á agricultura, comendo os parasitas que destroem as colheitas. Não servem elas só para isso.

Quantas vezes na época de verão os pobres trabalhadores depois de imensamente fatigados pelo trabalho, se deitam dormindo a seste debaixo delas, gosando assim a sua sombra e frescura! E' delas que se tira a lenha para cozinhar os alimentos; é delas que se tira a madeira para a construção das nossas habitações e para os moveis de que nos servimos. Foi dos seus troncos que os nossos navegadores portugueses tiraram o madeiramento para as caravelas, conseguindo depois de imensos esforços e lutando contra todos os obstaculos passar mares que nunca tinham sido navegados. Presentemente são elas tambem que fornecem a madeira o melhor material para as embarcações, que modernamente sulcam as ondas e cruzando o oceano em diversas direcções. A algumas arvores colhem-se esplendidos frutos que nos deliciam o paladar; d'outras como por exemplo a oliveira de cujo fruto se faz o azeite, que serve de tempero e tambem de alimento. Nutre a semelhança da manteiga e das gorduras e serve principalmente como o acido, o assucar para entreter o calor do corpo onde ele se vae queimando vagorosamente. E ainda mais. Que acção benéfica não produzem elas no nosso organismo purificando o ar indispensavel á nossa vida.

Vedes bem pelo que acabo de dizer que é grande a utilidade das arvores e por essa mesma razão deveis dispensar-lhe toda a protecção e carinho, isto é, não as devastando antes pelo contrario multiplicando-as o mais possivel.

O SPORT HIPICO NO EXERCITO

Todo o official que possui um cavallo deve saber utiliza-lo e culta-lo
— Correr e saltar

As objecções ainda hoje formuladas contra o Sport Militar, podem agrupar-se em duas categorias: 1.º criticas provenientes de considerações puramente militares; 2.º criticas provenientes de considerações sentimentaes e moraes.

Diz-se geralmente que a vida d'um official que se ocupa do sport hipico é incompativel com

as exigencias do serviço diario porque, dizem, os dias são muito pequenos para os ocupar em diversas coisas; mais dizem que o official não é um Jockey e que correr e saltar não é mais que um prazer que os desvia dos seus deveres; ora se isto fosse verdade nós seríamos os primeiros a ser contra as corridas e saltos de obstaculos; mas nós afirmamos por que somos e queremos ser militar primeiro que tudo, em toda a parte e sempre. Os nossos deveres conhecemos muito bem, acatamo-los de livre vontade e ainda mais amamo-los; não comprehendemos mesmo que se traga o uniforme sem fanatismo e sem validade; e é justamente porque temos paixão pela nossa arma e fé no seu futuro que nos revoltamos contra os poucos que ainda com theorias feitas de palavras sonoras e de frases sem sentido, pretendem que a missão do official de cavalaria se limite a ser um entendido em conselho administrativo, ter os cavalos do seu esquadrão gordos e anafados, saber de cor os regulamentos, antes mesmo que os não entenda, etc.

Durante algum tempo disse-se que o official desejava as corridas e os concursos hipicos porque ali ganhava dinheiro; teve esta lenda a sua hora de credito, mas que se desvaneceu como todos os contos de fadas. O que julgo a verdade eu vos vou dizer. O official que seja proprietario de um ou dois cavalos e ás vezes mais; treina-os é verdade durante todo o ano e monta-os em publico 3, 4 e 5 e mais vezes por ano.

O treino e a corrida, sam os dois fins que nos interessam. Em que consistem estas duas coisas? A sua influencia sobre o official? E' o que vamos ver.

O treino consiste em pôr o cavallo em plena saúde, para o levar em seguida por uma progressão calma e rasoavel sem alterar o seu organismo a dar numa prova publica o maximo de velocidade sobre uma pista raza, e de destreza nos percursos de obstaculos.

Esta progressão pode dividir-se em duas partes; na primeira procurar-se-ha pôr o cavallo em perfeita condição de passeio não só por estradas mas tambem sobre terreno variado. O fim que se quer atingir é o maior desenvolvimento muscular, possivel; para isso empregar-se-ha trote e o galope lento, andamentos que dão o resultado desejado. A segunda parte, tem maiores exigencias, é portanto mais delicada, constitue o treino propriamente dito, e consiste em

ter o cavalo no seu maximo vigor, para obter uma velocidade maxima; neste caso é o folego que é preciso desenvolver-lhe: será portanto o galope o andamento indicado para o conseguir; as galopadas serão sempre seguidas de regulares tiradas de passo; estes passeios deverão durar entre hora e meia e duas horas. Deve haver toda a regularidade não só no trabalho que acabei de expôr, mas também nas horas das rações. Eis pois muito sumariamente o que é o treino.

Procuramos agora provar que o official tem tempo para não só cuidar do seu serviço mas também para cultivar o sport.

Podendo-vos apresentar exemplos no nosso paiz, eu prefiro transcrever-vos o que nos diz um notavel official do exercito francez, onde as questões militares merecem uma atenção especial.

Eis o que nos diz o referido official:

A instrução faz-se por esquadões que tem quatro officiaes, que dividem entre si o trabalho de instrução da seguinte maneira. Um tem as classes a pé e o volteio, o que lhe levará duas a tres horas por dia; outro tem a instrução a cavallo que durará também umas tres horas; outro terá a seu cargo as teorias e o aperfeiçoamento da instrução dos soldados antigos; o ultimo, enfim terá a seu cargo o ensino do quadro do seu esquadão.

No verão a instrução a cavallo tem lugar de manhã para todos os esquadões: de tarde dar-se-ham as teorias, instrução a pé, etc.; este processo de instrução não impedirá o official de montar os seus cavalos pela manhã e á tarde, visto terem ainda á sua disposição uma grande parte das 24 horas de que se compõe um dia.

Não nos chameis descuidados. E' preciso que assim seja.

Nós não somos nenhuns operarios, instrumentos vivos de qualquer emprego de capital e encarregados de lhe obter os beneficios remuneradores da sua industria; somos instructores de homens, não trabalhamos á hora, a nossa presença no quartel para ser o que deve ser, quer dizer, inteligente, vibrante e productiva, deve ser curta. Não contra-

riemos pelos nossos rigores e exigencias o ardor e entusiasmo dos officiaes novos.

E' preciso cultivar o seu entusiasmo, empregando todos os nossos esforços para que ele não somente cumpre os seus deveres por obrigação mas também por devoção, é preciso não esquecer que somos quatro a dar instrução e que reinando a boa harmonia e amizade entre nós nos substituiremos quando for preciso sem inconveniente para a instrução, visto que serão os mesmos homens e os mesmos cavalos que nós instruímos. A'queles que julgarem estas ideias muito liberaes, e que preferem a quantidade de trabalho á qualidade, diremos uma coisa que talvez ignorem, é que quando o serviço se torna muito pesado, o official fará todos os sacrificios assim muitos officiaes não podendo mandar paear o sol, abreviam a noite, levantando-se ás 3 horas da manhã para treinarem, e já tem galopado um e dois cavalos antes da primeira instrução ou exercicio. Quantos pelas tardes de verão treinam os seus cavalos, enquanto outros (os que não tem tempo) estão instalados nos cafés em frente do ausinto tradicional.

Enfim cada qual tem os seus postos, mas se a forma de proceder d'estes ultimos tem muita utilidade para os fabricantes d'alcool, quanto mais util não é a outra para os interesses da cavalaria e portanto do paiz.

(Continua).

M. A.

Noticiario

Governador civil—Deve partir amanhã para a Pampilhosa da Serra, o illustre governador civil d'este districto, nosso prezadissimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

Excursão ao Porto—Na ultima reunião da comissão encarregada de levar a efeito uma excursão á cidade do Porto, resolveu-se enviar um delegado áquella cidade, com o fim de tratar de varios assuntos.

Num dos proximos numeros publicaremos o programa das festas promovidas pelas associações por-

melha, tirou a prenda: era sua. Escolheu o Arnaldo com muitas gargalhadas, por ser o da ideia, e deram dois giros de walsa, dois não, um porque o visconde oppoz-se ao cumprimento da sentença em nome da enfermidade da mulher do comendador.

Depois do Padre Cura, jogou-se o Annel, a Orchestra, mas as risadas, a animação tinham desaparecido, e os jogos de prendas levaram o mesmo caminho da conversação espirituosa proposta por Arnaldo.

Eram apenas onze horas e meia. O resto da noite estendia-se desesperadamente diante dos olhos de todos os convivas. Que demonio se havia de fazer?

A filha do conselheiro, que estivera dois mezes em Paris, propoz um divertimento que animara muito as salas parisienses durante dois invernos—fazer quadros plasticos.

Não havia «costumes»? Melhor, inventavam-se, mais divertido era. E a inventora poz-se á testa do divertimento com um grande desembaraço, uma grande vontade.

— Assumptos, venham assum-

tuenses em honra do povo de Coimbra.

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes estabelecimentos: Sapataria Baptista e Café Costa Pereira, rua da Sofia; Retrozaria Confiança, rua do Visconde da Luz; Tabacaria Andrade, Barbearia Lisbonense e Relojoaria Social, rua Ferreira Borges; Sapataria Machado, rua Sá de Miranda; Casa do Povo e Relojoaria Adolfo, Praça do Comercio; Barbearia Borja, Adro de Baixo; Barbearia Dionisio, rua Direita.

Cada bilhete custa apenas 15150 reis, podendo ser adquirido por senhas de 100 reis.

Furto—Antonio dos Santos, residente no Beco das Canivetas, furtou ao sr. Antonio d'Oliveira Baio, estabelecido com loja de mercaria no Largo das Ameias, um sobretudo, umas calças e um par de botas de pano.

Foi preso.

Teatro da Trindade—Sobe hoje á cena neste teatro, a peça historica—*Rainha Santa Isabel*.

Sociedade de Educação Popular—Na proxima terça-feira, pelas 8 horas da noite, deve realizar-se a sessão inaugural da «Sociedade de Educação Popular» no salão da Casa dos Trabalhadores.

Gatunos precoces—Foram presos os menores Julio Domingos Pedrosa e um surdo mudo, sem domicilio nem modo de vida conhecidos, por na quarta-feira á noite, terem furtado do armazem do sr. João Mendes, situado na Praça do Comercio, duas caixas de cordão de seda, avaliadas na importancia de 15400 reis.

Os presos sam useiros e veseiros nestas proezas.

Litigio—O sr. governador civil do districto comunicou ao sr. presidente da Camara Municipal, que o litigio sobre um terreno proximo da estação de Coimbra B, suscitado entre a Camara e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, fora julgado favoravelmente para o municipio.

Autuação—Foram autuados os estudantes do liceu central desta cidade, srs. José Alves da Cunha, José dos Santos Jorge e Manuel dos Santos Oliveira, residente na rua Alexandre Herculano, por na madrugada de quinta-feira andarem na Praça da Republica fazendo grande alarido e proferindo palavras obscenas.

Para juizo—Foi entregue ao poder judicial, o espanhol Francisco Rico, natural de Sevilha, que foi preso pelo sub-chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, por ser encontrado escondido den-

ptos? A mytologia, a legendaria Grecia, a velha Roma: que belos assumptos, que extraordinarios casos para extraordinarios grupos!

A maior parte das meninas de Lisboa recusaram-se a servir nos quadros: tinham muito acanhamento e pouca plasticidade. A viscondessa, essa, esteve logo prompta para tudo. Correu-se um reposteiro, as tres ou quatro senhoras mais desembaraçadas e sete ou oito rapazes mais divertidos começaram a phantasiar os quadros.

O rapto das sabinas! Hein? Que magnifico assumpto? Mãos á obra, e eless lá dentro se arranjaram com capas, com «sorties» de baile, com lençoes, n'uma improvisação cheia de gargalhadas e aromas, e toda a gente que estava na sala se collocou em platéa defronte do reposteiro fechado, mysterioso; as mulheres chamaram os maridos, que jogavam o vultarate, para virem ver os quadros, e tocou-se a campainha.

Correu-se reposteiro: o quadro estava esplendido e patusco, excedia toda a expectativa nas «pôses», e toda a phantasia nos costumes,

tro d'um vagon, caso a que já nos referimos no ultimo numero.

Fonte de Taveiro—A Camara Municipal deste concelho votou a verba de 505000 reis para pesquisa d'agua potavel para a nova fonte que se vai construir em Taveiro.

Associação Comercial—Reuniu ontem á noite a Assembleia Geral d'esta colectividade, para tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação do parecer da Comissão revisora de contas.

Festas da cidade. Determinação do dia de assinatura da escritura aos 90 socios subscritores.

Ribeira de Coselhas—Na ultima sessão da Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, foi presente um projecto na importancia de 1735000 reis, para construção d'um pontão sobre a ribeira de Coselhas, na passagem da Calçada de Gato para S. Romão.

Largo de Camões—Na sessão da Camara Municipal realisada ante-ontem, foi apresentado o orçamento para a vedação do Largo de Camões, na importancia de 1285000 reis.

União Geral dos Trabalhadores—Amanhã, pelas 11 horas, devem reunir os delegados effectivos e auxiliares desta União, para tratar de assuntos urgentes e de interesse para as associações unificadas.

Esclarecendo—O sr. José Carvalho, solteiro, empregado na fabrica de bolacha do sr. Eduardo Marta & C.ª, procurou-nos para declarar o seguinte:

E' verdade ter alugado na «Casa J. Fonseca», da Praça 8 de Maio, uma motociclette; que tendo-se-lhe partido um eixo proximo de Sargento-Mor, ali teve de deixar a maquina, não podendo por este motivo restituí-la immediatamente; que a restituíu porem, logo que lh'a mandaram daquela localidade, declarando que pagaria todos os prejuizos, se se provasse que eles resultaram de desleixo ou incuria da sua parte.

Tiro Nacional—No domingo, 9 do corrente, compareceram na carreira do tiro d'esta cidade, 8 atiradores. Inscreveram-se dois e consumiram-se 120 cartuchos gratuitamente.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 40 pontos; a 200 metros, o sr. Antonio Rodrigues Carrito que fez uma sessão de 34 pontos.

A instrução do tiro que se rea-

A viscondessa, sobretudo, estava magnifica na sua attitude maliciosa-mente dilacerante de mulher que não desgosta de ser raptada, mas que o não quer mostrar perante a historia, ao collo de Arnaldo que fazia uma cara deliciosa de romano, com o seu monoculo no olho direito e pequenina suíssa á Benoiton, um romano que era muito mais do que da decadencia, era da casa havana.

Muitas palmas, muitos bravos, uma enorme ovação aos artistas. O visconde, que den também as suas palmas, foi logo tomar a direcção dos outros quadros, e nunca mais se tornaram a roubar sabinas.

Agora era Herodes que mandava degolar os innocentes, innocentes que são freguezes do François e socios do Gremio Literario, com facas de sobrezeza.

O relógio deu pausadamente meia noite, e ao mesmo tempo que se corria o reposteiro ouvia-se de toda a sala um grande ruido de vozes gritando:

— Fuja, fuja! não entre que lhe fazem mal! E á outra porta da sala, á porta da entrada, assomava,

lisa todos os domingos, começa ás 11 horas.

Mendigos—Por andarem a mendigar sem licença foram presos os espanhoes Manu I Pedrosa, de 16 anos, Manuel Domingos Lopes e Romão Branco, de 10 anos.

Carnet—Partiu ontem para Lisboa, o nosso estimado assinante e presado amigo, sr. dr. Judice Formosinho, illustre inspector sanitario do liceu central desta cidade.

No goso de férias, encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Octavio Lucas, distincto professor do liceu central de Vizen.

Desembarcou em Leixões, o nosso estimado assinante e amigo, sr. Manuel Vasco Girão, considerado comerciante em Manaus.

Completa hoje 24 primaveras, o nosso simpatico amigo, sr. Maximiano A. Gomes, a quem damos os nossos parabens.

Comissão Distrital

Sessão de 13 de Março

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes os Srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogaes, Drs. Lusitano Brites, Luis Rosete e Abilio Justica e o Agente do Ministerio Publico, Sr. Dr. Manuel Massa. Lida e aprovada a ata da sessão anterior. A correspondencia recebida teve o devido destino. — Mandou ouvir a camara municipal da Pampilhosa sobre um requerimento do respectivo Administrador do concelho, reclamando contra a falta de pagamento dos seus vencimentos.

Aprovou:—As deliberações da camara municipal de Cantanhede referentes á cedencia de terreno publico para alinhamento da construção de uma casa no logar da Camarneira e reconstrução d'outra no logar de Enxofães; e os orçamentos ordinarios para o corrente ano, das camaras municipais de Coimbra, Mira e Poiares. — Mandou ouvir o Sr. Director das Obras Publicas a respeito de um projecto e orçamento para a construção de um muro de suporte ao caminho denominado da Eira, no logar de S. Frutuoso. — Julgou processos de contas de diversas corporações administrativas.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição COIMBRA

3 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

Ao principio foi uma grande galhofa: «mentes tu, mente você, mente v. s.ª». Andavam sempre trocados os anneis, os bilhetes de visita, as bolsas de prata, as pulseiras, as boquilhas, as luvas choviam no colo da viscondessa, encarregada de guardar as prendas, e depois de todos lá estarem inscriptos para os castigos começaram as sentenças. Correu-se rapidamente todo o repertorio penal, o fazer a estatua, se a minha bocca fosse confessa, servir de espelho, medir fitas a metros, adivinhar palavras, até á classica berlinda. O Arnaldo arranjou meio de meter como sentença dar dois giros de walsa, sem musica, a pessoa a quem pertence a prenda com um par á sua escolha. A viscondessa muito var-

muito grave, muito branca, muito espantada, a cara de D. Francisco.

— Fóra! fóra! que lhe dão cabo da pele! gritaram todas as raparigas apontando para ele n'umas grandes gargalhadas.

D. Francisco, muito comprometido, vendo que aquilo era com ele mas sem saber o que queria dizer, hesitava em entrar, corrido, envergonhado, timorato.

— Olhe que estão á sua procura para lhe cortarem a cabeça! dizia uma voz.

— Fuja que lá vem Herodes, dizia outra.

E o pobre homem arriscava a medo um passo na sala, sorrindo imbecilmente, apertando muito as mãos das mães e das tias, que estavam sentadas ao pé da porta.

— Escondam o Menino Jesus! escondam o Menino Jesus!

Continua

LITERATURA

O MELRO

Andando no quintal um certo dia
Lendo em voz alta o *Velho Testamento*
Enxergou por acaso (que alegria!
Que ditoso momento!)
Um ninho com seis melros escondido
Entre uma carvalheira.

E ao ve-los exclamou enfurecido:

« A mãe comeu o fructo prohibido;
Esse fructo era a minha sementeira:
Era o pão, e era o milho;
Transmitiu-se o pecado.
E, se a mãe não pagou, que o pague o filho.
E' doutrina da Igreja. Estou vingado! »

E engaiolando os pobres passaritos
Soltava exclamações:
« E' uma praga. Malditos
Dão-me cabo de tudo estes ladrões!
Raios os partam! andai lá que emfim... »

E deixando a gaiola pendurada
Continuou a ler o seu latim
Fungando uma pitada.

Vinha tombando a noite silenciosa;
E caía por sobre a natureza
Uma serena paz religiosa,
Uma bela tristeza
Harmonica, viril, indefinida.
A luz crepuscular
Infiltra-nos na alma dolorida
Um misticismo heroico e salutar.
As arvores, de luz inda doiradas,
Sobre os montes longínquos, solitários,
Tinham tornado as fôrmas rendilhadas
Das plantas dos herbarios.
Recolhiam-se a casa os lavradores.
Dormiam virginaes as coisas mansas:
Os rebanhos e as flores,
As aves e as creanças.

la subindo a escada o velho abade;
A sua negra, atletica figura
Destacava na frouxa claridade,
Como uma nodosa escura.
E introduzindo a chave no portal.
Murmurou entre dentes:

« Tal e qual... tal e qual...
Guizados com arroz são excelentes. »

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO.

Saudades do Japão

Já vós falaram do azeite japonês? Um cumulo!
As esteiras onde só poisam os pés nus, os frisos de madeira polida como espelhos, as roupas, as pequeninas porcelanas, todas as ninharias de uso, tudo é cuidado com um requinte de esmero inverosímil.

Os dedinhos habels das creadas, nunca inactivos, num miúdo lidar que mais parece passatempo, ora lavam, ora esfregam, ora brunem, servindo-se de mil utensílios desconhecidos, escovinhas de varias fôrmas, vassourinhas e espanadores.

(Seria tambem com os japonezes que a Holanda adquiriu os seus escrupulos de limpeza?)

Quando sucedia entrar em alguma casa niponica, afigurava-se-me sempre estar em presença d'um brinquedo acabado de vir da loja, virgem de contactos, e que um movimento meu de inadvertencia iria macular, destruir. Quantas vezes, estirado sobre o tatami, aos pés das mu sumés, me assaltava o subito remorso de ter deixado cair no chão a cinza do meu cigarro!...

Uma observação característica.

Sabeis que a nota, o papel moeda, em todos os paizes do mundo, é sempre uma coisa ignobil, oito dias depois de seu curso. A gordura das mãos sujas acumula-se; cheira a indigencia; e por ultimo algum lapis humoristico ilustra-o com uma grosseria, com uma obscenidade.

Pois as notinhas niponicas tão gentis de impressão, com anos de uso, passando de mão em mão, de bolsa em bolsa, conservam sempre a mesma frescura primitiva, sem uma mancha, com um vago perfume a não sei quê, que parece vir dos tecidos, dos crepes, das sedas, e que é o perfume de todas as mu sumés, de todas as ruas.

No entanto, o tão apregoado azeite niponico merece alguns reparos.

Se crêdes que seja uma consequencia de reflexão, um culto de higiene, enganai-vos muito.

Eu comparo o azeite japonês ao que se poderia attribuir a um modesto salmonete, que, por tanto se banhar, resolveu, nunca sair d'agua; comparo aos escrupulos do meu gato, passando horas sem conto, como certamente o vosso, a cofiar o pêlo, e a lamber as patas. E' uma qualidade de instinto, circumscripção ao meio. O japonês, no seu meio, é limpo como ninguém; mas asseguro-vos que não ha nada mais sujo do que um hotel para europeus, no Japão, cuidado por pessoal indigena; nunca conseguireis vêr, por exemplo, uma meza sem pó, um leito confortavel, um copo limpo; e só vos posso apontar uma razão, — é porque o japonês não tem mezas, nem camas, nem copos.

Wenceslau de Moraes.

Escola-Oficina O FUTURO

Programa de Estudos
(Continuação)

Arithmetica — Por meio de problemas muito simples e recreativos, tirados á vida escolar ou social, exercicios das quatro operações — somar e multiplicar, diminuir e dividir.

Contagem e troca de dinheiro por meio de compras e vendas. Uso das medidas: metro, litro e balança, collocando-se os alunos na situação de comerciante e consumidores, vendendo e comprando aos seus camaradas.

2.º GRAU

Operações sobre inteiros e decimais, derivados de problemas simples e recreativos.

Trabalhos praticos: continuação e desenvolvimento dos trabalhos do grau anterior.

Medições de terrenos e do edificio.
Pesagem e distribuição de rações na cantina da Escola.

3.º GRAU

Problemas determinando operações sobre quebrados, números complexos, sistema monetario dos principaes paizes: cambio.

Fundamento e encadeamento dos sistemas de medição e pesagem e suas equivalencias.

4.º GRAU

Recapitulação — Problemas determinando operações sobre: regra de tres simples, medidas etnográficas usuas.

5.º GRAU

Problemas determinando operações sobre: regra de tres simples e composta, juros, companhia e liga.

6.º GRAU

(só para o curso especial)

Síntese dos conhecimentos adquiridos. Exercicios praticos das principaes operações do comercio. Prática da calculo comercial — contas correntes.

Noções elementares de escrituração comercial. Livros principaes e livros auxiliares. Sua escrituração.

Noções praticas rudimentares de Fisica, Química, Botânica, Zoologia e Higiene.

Noções de coisas

1.º GRAU

1.ª Turma

Palestras recreativas para explicação dos objectos de uso comum.

2.ª Turma

Explicação de coisas, por meio de exemplares á vista, a proposito da leitura e dos factos occorridos na aula.

Continua.

Anuncios

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um inventario de maiores por falecimento de Alexandre Dias Barata, viuvo, morador que foi nesta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Angelina Barata Borges, tambem na mesma cidade residente; e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o legatario Dr. Francisco Antonio da Cruz, ausente em parte incerta, para assistir a todos os seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.ª

TRESPASSA-SE

Uma mercearia bem afregueada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a Augusto da Cunha — Praça do Comercio.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121

RESIDENCIA: Estrada de Lisboa

SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e praticas des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Ferreira Borges, 1.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.ª (antiga Rua da Louça).

Ovos de galinha da Índia

Vendem-se na Quinta da Machada, a 50 reis cada um.

AMENDOAS

Na Casa Innocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, quiquaquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x16 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi profetido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

arba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu guesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias, Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactor — Dr. Joffe Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes leem 50 % abatimento

Decreto-Travão

« O equilibrio orçamental procura-se por os processos antigos — redução de despesas, aumento de impostos. As medidas de hoje diferem apenas das antigas pela sua violência e nada mais ».

Vêm na « Provincia » estas palavras e subscrive-as pessoa que oculta o seu nome com as iniciais T. C., que nós, a despeito de todas as afirmações, que em contrário nos são feitas, continuamos na convicção de que não é a mesma que, no referido jornal, assina os seus artigos com um Q. e um M., iniciais muito nossas conhecidas, por serem a de um distintissimo jornalista que, na « Resistencia », deixou paginas admiráveis, quer atacando o regime monarchico, quer tratando de assuntos de arte ou de literatura.

Não! O sr. T. C., que escreveu o artigo « Decreto-Travão », inserto na « Provincia » do dia 14 do corrente, não pode ser o Q. M. que no mesmo jornal escreve a espirituosissima « crónica teatral », em que não sabemos que mais apreciar-se a graça, se a forma literária, impecavelmente correcta, que o seu autor lhe imprimiu.

Se fosse verdadeiro o que nos afirmam, isto é, que T. C. e Q. M. são uma e a mesma pessoa, só teríamos a lastimar que o Centro Evolucionista local atirasse para o cabeça-lho do seu órgão com o nome do velho republicano dr. Teixeira de Carvalho, tirando-o do meio artistico e literario, tanto da sua predilecção, para o arvorar em jornalista de opposição ao governo, em que o seu espirito apparece contrafeito, abdicando das qualidades que o impunham á nossa admiração.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, se foi elle o autor dos periodos que acima ficam transcritos, temos por certo que os não sentiu. Queremos e devemos fazer-lhe essa justiça.

Afirmar, como ali se afirma, que os processos de hoje são os mesmos de ontem, differindo apenas por serem mais violentos, é uma injustiça que nem como *blague* se pode aceitar.

Quem nos lê sabe muito bem que isto não é assim.

Na monarchia nunca se fez nem sequer se pensou a sério

em reduzir despesas para alcançar o equilibrio orçamental.

Salvo rarissimas excepções, o espectro da redução de despesas nunca serviu para outra coisa que não fosse para captar a confiança do contribuinte e, assegurada ella, meter mais fundo as mãos nos cofres publicos para recompensar dedicações e corromper consciências.

A redução das despesas em que se fala agora tem que fazer-se e é de necessidade que se faça para se restabelecer lá fóra o credito, que a monarchia nos legou pelas ruas da amargura.

Ao contrario do que por ali se tem dito, nós não vemos no decreto-travão, ha poucos dias tornado lei do país, o perigo que *boas criaturas* por ali andam espalhando e avolumando ao seu sabor. Temos até por certo que o seu maior defeito está em elle ter sido aprovado estando no poder o Partido Republicano Portuguez. Fosse governo o partido evolucionista e os seus censores seriam por certo os seus mais destemidos defensores.

Fez-se um grande cavallo de batalha do artigo 8, pelo qual — dizem as tais *boas criaturas* — ficam na mão do ministro os direitos do funcionalismo.

Ora isto não é assim. O ministro não pode, com a facilidade que se diz, extinguir lugares nem reduzir-lhes os respectivos vencimentos. Quem o faz é o Parlamento, no acto da discussão do Orçamento e mediante a aprovação de propostas de lei, ouvidas as comissões de orçamento e finanças, e é preciso ter bem pouca consideração pela honradez e pelo criterio dos membros do congresso e por nós proprios, que os elegemos, para o supormos capaz de transformar o decreto-travão em instrumento de represalias politicas ou pessoais.

A doutrina do artigo 8 não é nova. E' ha muito tempo, lei na Inglaterra e isto basta a deitar por terra a accusação de que elle vai ferir as prerogativas do poder legislativo, que ali são respeitadas como em paiz nenhum.

Compreendemos perfeitamente que todo o funcionalismo viva hoje debaixo da maior anciedade. Nem outro alvo

procuram atingir as *boas criaturas* que por ali se esfalfam a berrar contra o decreto-travão. Mas é preciso que se diga, por ser verdade, que os seus receios são para a maior parte injustificáveis.

A grande maioria do nosso funcionalismo adquiriu por meios legitimos as situações que usufruem e desempenhem na burocracia funções absolutamente indispensáveis.

Outros ha porém que conquistaram por escalada as secretarias do Estado, onde a sua presença é perfeitamente dispensável e a sua acção é, por vezes, prejudicial.

Os primeiros terão os seus direitos respeitdos, por isso que foram legitimamente adquiridos. Os segundos, que saltaram fora da lei para conquistarem situações na burocracia, não podem evidentemente invocar a mesma lei para os manter nessas situações ilegais. E', parece-nos, tudo quanto ha de mais razoavel.

Mas ha mais. Existem por esse país fóra centenas de individuos que, antes de entrarem para o funcionalismo, tiveram profissões liberaes — commerciantes, industriaes, agricultores, etc., uns desenvolvendo nessas situações uma actividade pasmosa, outros manifestando a mais completa incapacidade para ganharem honradamente a sua vida. Pois uns e outros, sentados um dia á ampla e farta mesa orçamental, tornam-se, as mais das vezes, o simbolo da relaxação e, seguros de que o ordenado lhes não faltará no fim do mês, não produzem num ano o que o Estado lhes paga num dia.

O prejudicado é o Estado, somos nós todos, que mouremos dia e noite — para pagar a um funcionalismo numeroso onde ha muito quem trabalhe, mas onde não falta quem passa a vida na mais completa ociosidade, tendo contudo para uns e outros o Estado iguaes deveres por causa... dos direitos adquiridos.

O decreto-travão tem, alem de outras vantagens, mais esta. E' cremos que não será das menores. De hoje para o futuro o funcionário que até aqui não produziu na medida do que recebia, sobrecarregando o Estado com despesas inúteis e os colegas com trabalhos que a elles pertenciam, ha de procurar ser mais zeloso e assíduo, impondo-se assim á consideração do publico e

do Estado. E quando um e outro se convencerem de que a sua acção é proveitosa para o país, não haverá decreto-travão capaz de os deslocar das suas situações, honradamente conquistadas e honradamente mantidas.

NOTAS & COMENTARIOS

Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil do distrito, foi ante-ontem a Condeixa, para dar posse ao administrador d'aquella concelho, sr. dr. João Lopes de Moraes Silvano, nosso amigo e correligionario.

Sua ex.^a foi cumprimentado pelos srs. juiz de direito e delegado do Procurador da Republica n'aquella comarca, e por grande numero de correligionarios.

A ansia do poder

Segundo lemos no « Seculo », o sr. dr. Antonio José de Almeida declarou no Porto que, se houvesse crise ministerial, não hesitaria em assumir o poder, sem impôr qualquer condição.

Então nem mesmo a condição da amnistia?

Números, números!

Segundo o nosso presado colega « A Patria », são os seguintes os efeitos da applicação da nova lei de contribuição predial em Abrantes:

Total dos contribuintes	8366
Isentos pela lei anterior	1495
Isentos pela lei de 4 de maio e pela de 15 de fevereiro	2653

Ficam pagando menos:

47...	1558	} 3665
67...	2107	

Ficam pagando o mesmo, 402.

Ficam pagando pouco mais do que anteriormente 181 contribuintes.

Assim, com a eloquência dos números, é que se responde ás atoardas thalassico-evolucionistas.

A verdade

Tendo consultado o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, sobre o caso anunciado como um escandalo por um ignobil pasquim a que gente de bem não liga consideração, disse-nos sua ex.^a que deixassemos á prova o suposto escandalo, porque procederia, mais tarde, como julgasse conveniente.

O sr. dr. João de Deus Ramos somente nos pediu que rectificassemos a afirmativa que se lhe attribuia no pasquim, de haver dito que mandaria pagar qualquer serviço especial do governo civil pela verba de expediente que não existe.

Toda a gente conhece em Coimbra o sr. dr. João de Deus Ramos

e, fazendo justiça ao seu caracter toda a gente sabe que sua ex.^a é incapaz de praticar um acto menos regular.

Afirmações da natureza de que o pasquim aventou, simplesmente agravam quem as faz, não é verdade?

Um padre

O famigerado padre Costa e Silva, coadjutor da freguezia de Miranda do Corvo, fez em juizo a infame accusação de que o nosso presado correligionario sr. dr. José d'Almeida, como official do registo civil, casára por interesse e má fé, um menor, pelo que este nosso amigo teve de responder, agora, em policia correccional.

No decorrer da audiencia provou-se a inanidade da accusação, sendo feita inteira e plena justiça ao nosso correligionario, que foi absolvido e declarado isento de toda a culpa.

O meretissimo juiz da comarca da Louzã, em cujo tribunal a infame alevisia teve o seu natural epilogo, verberou em termos energicos o condenavel procedimento do padre. Mas quem não tem vergonha...

Congresso

« A Tribuna » far-se-ha representar no Congresso do Partido Republicano Portuguez, que deve reunir em Aveiro no proximo mez d'abril, pelo seu director, sr. Guilherme d'Albuquerque.

A Comissão Paroquial Republicana da Sé-Nova delegou a sua representação no nosso illustre correligionario, sr. capitão de Brito Pimenta d'Almeida, e a Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara no nosso illustre colaborador, sr. dr. Nuno Simões.

Castigados

O nosso ultimo artigo de fundo sobre contribuição predial não agradou a toda a gente. Indicamos factos do nosso conhecimento que hoje confirmamos sem recelo de sermos desmentidos, aproveitando a oportunidade para pedirmos ao povo que se acautele das intenções d'alguns abastados proprietarios que, pelo visto, estão dispostos a protestar contra a lei porque não querem pagar o que é justo que paguem.

Expuzemos a nossa opinião com toda a imparcialidade, como é costume nosso, sem olharmos aos nossos proprios interesses. Pois um abastado proprietario do concelho de Coimbra dirigiu-nos uma carta nos seguintes termos:

« Eu vivo exclusivamente do rendimento da propriedade rustica, e sou obrigado a cortar todas as despesas não necessarias, porque a nova lei da contribuição predial e o aumento dos salarios em virtude da emigração, aumentaram 150 % as despesas agricolas; e por isso suspendo a assinatura do seu jornal... »

Toda a gente tem o direito de nos devolver o jornal quando não queira ou não possa honrar-nos com a sua assinatura. E não fallamos a menor referencia á carta, se a intenção de nos castigar pela ousadia, não fosse bem visivel.

Ora, pois.

O SPORT HIPICO NO EXERCITO

Todo o official que possui um cavallo deve saber utiliza-lo e cuida-lo

— Correr e saltar

II

Precisamos pois cuidar do nosso cavallo, pois temos nele a nossa esperança.

A sua saúde e a sua condição são a garantia das nossas victorias, coroarmento do nosso trabalho, devemos ser um pouco veterinarios, saber preparar *maits* saber ver a alimentação que melhor convem ao nosso cavallo, a proporção em que devem entrar os componentes da ração, substituição desses elementos por outros que mais convenham, atendendo ao trabalho exigido, etc.

Tudo o official montado deve estar mais ou menos a par dos progressos do hipismo, lendo os jornais da especialidade e os livros dos mestres.

Procurei fotografar-vos a vida do official sportman e nela não se encontra de exagerado, pôde não ser muito intelectual, mas o que é sem duvida é agradável e util, terá a vantagem de alargar as brumas da velhice, conservando-nos o vigor de que necessitamos. A pratica do sportman nada prejudica as sabias combinações da manobra do dia seguinte, isto é, um official que hoje entrou numa prova sportiva está mais apto a entrar amanhã numa manobra do que aquele que passou o dia e noite anterior no club ou no café. Não vejo portanto, nem compreendo que a pratica do sport possa prejudicar ou diminuir o valor militar d'um official.

Para terminar repetir-vos-hi que não vejo que o official que se ocupa do sport hipico diminua o seu valor militar, antes pelo contrario, este exercicio multiplicará os seus conhecimentos de hipologia pratica e de equitação, falo-ha enfim homem de cavallo, torna-se infatigável e destemido, tornando-se apto a conservar-se a cavallo desde o romper ao pôr do sol, a arr star com o sol e chuva; sabendo pensar e tomar uma decisão no mais vertiginoso dos andamentos.

Enfim todo o official montado

deve ser desembaraçado, saber utilizar e cuidar da sua montada pois, esses officiaes serão sem duvida os encarregados dos reconhecimentos das posições que terão de ocupar as unidades a que pertencam, e que muitas vezes tem de ser feitas com rapidez e decisão, o que só pode ser executado por um official desembaraçado a cavallo, que galopa por cima de toda a folha.

Sobre criticas de ordem moral e sentimental alguma coisa vos poderia dizer, mas essas não valem, pois resumem-se aos choros dos papás e das mães, e dos incapazes de ver mais a sua patria.

Quanto vos sera agradável, meus prezados camaradas, lembrar-vos dos dias felizes que vos proporcionaram não só amigos, mas também adversarios, pois sem estes ultimos, não haveria victorias, sem victorias não haveria sport, e sem sport a vida seria um eterno aborrecimento.

A reclamação ficou para ser atendida em occasião oportuna.

M. A.

Noticiario

Salão Central — A Empresa Rodrigues Marques & C.ª já inaugurou no S.ão Central, e junto da Associação dos Artistas, os espectaculos cinematographicos e de variedades que annunciámos, exibindo lindissimas « films » que ali tem chamado farta concorrência.

Ernesto Follers, distincto cantor imitador, que a Empresa contractou para uma serie de espectaculos, tem sido muito aplaudido e com justiça porque é um bom artista.

Durante os espectaculos, um primoroso quarteto executa lindissimas peças de musica.

Os bilhetes estão ao alcance de todas as bolsas, pois a entrada para a geral custa apenas 70 reis e para as cadeiras, 110 reis.

A Empresa agradece o bilhete permanente que teve a gentileza de nos oferecer.

Tribunal de Coimbra — Processos distribuidos na audiência ordinaria do dia 13 do corrente:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Inventario de menores por obito de Emilia Matos, residente qu. foi nos Casas da Vera Cruz; idem por obito de Maria da Piedade, do Teodoro.

Ao escrivão do 2.º officio sr. Faria — Inventario de menores por obito de Guilhermina de Jesus.

coisa em compensação, mynhe já para ali uma coisa que nos diverte.

D. Francisco, muito timorato, muito envergonhado, esteve um momento a pensar, e depois descobriu uma coisa que era muito divertida — jogar o jogo do *Padre Curm*.

A troca resuscitou aos gritos de fóra! fóra! e por fim D. Francisco lembrou timidamente, muito a medo, uma coisa que não era positivamente um divertimento, mas que entrelinha muito, uma coisa que era muito seria, que fazia dar volta ao titolo, invocar os espiritos, interroga-los, falar com eles.

O scepticismo rebentou em gargalhadas, e Arnaldo, um espirito forte, varou de lado a lado de ridiculo os espiritos e o D. Francisco, mas por fim, a falta de melhor, resolveu-se ir fazer espiritismo.

D. Francisco foi logo rodeado para dar explicações, para ensinar como se fazia.

— E' preciso uma meza pequena, de pé de galo, muito leve.

— Isso agora é que não ha, respondem desconsolada a viscondessa.

d'Almalagães; item por obito de Tito da Silva Lizardo, d'esta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Acção de investigação da paternidade requerida por Fortunato Roque, das Coelhadas, contra Manuel Casaleiro da Rosa, das Casas Novas; inventario por obito de Manuel Miranda, d'esta cidade; idem por obito de Maria Rozendo, do Casal de S. Lourenço.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão — Inventario de menores por obito de Luiza de Jesus, do Casal do Lobo.

Reunião familiar — Decorreu muito animada a reunião familiar que, no Sport Club Conimbricense, se realizou no domingo, promovido pelos srs. Joaquim dos Santos e Abilio Simões.

Agradecemos o convite que amavelmente nos dirigiram.

Reclamação — A junta de parquia da freguezia de Tronqueira pediu a Camara para mandar fazer reparações nas estradas d'aquella freguezia, principalmente a de maior urgencia, num lance proximo da Quinta da Espertina.

A reclamação ficou para ser atendida em occasião oportuna.

Cemiterio — Na ultima sessão da Comissão Municipal Administrativa, foi apresentado o projecto de novo leilão para enterramentos no Cemiterio da Conchada.

Cofre Municipal — Da nota da existencia de fundos na tesouraria da Camara Municipal d'esta cidade, referente ao ultimo dia da semana, consta o seguinte:

Entradas: Saldo da semana anterior, 2.981.766 escudos; e durante a semana, 1.686.812 escudos.

Saídas: Entregas feitas por conta da Camara, 64.923 escudos; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65.190 escudos.

Saldo em cofre, 4.508.465 escudos.

Subsidios de lactação — A direcção da Maternidade communicou á Camara Municipal d'esta cidade, que estão já em pagamento os subsidios de lactação.

Análise das aguas — Pela análise das aguas de consumo, foram estas consideradas muito puras nos dois reservatorios da cidade.

Passamento — Faleceu o quinta-feira o vigia municipal n.º 10, sr. Joaquim Ferreira Marques, que zelou sã e rrviu o municipio durante 14 annos.

Em virtude do seu exemplar comportamento, ha três annos que estava recebendo o ordenado p

inteiro, apesar de não fazer serviço por se encontrar impossibilitado por doença.

Pela Caixa da Corporação foi entregue á familia, a quantia de 8 escudos para despesas do funeral.

Nota — Como de costume, este jornal não se publicará no proximo sabado, do que pedimos desculpa aos nossos ex.ºs assinantes.

Operação — Foi operado no sabado pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, auxiliado pelos srs. drs. Bis-saia Barreto e Azevedo Leitão, o nosso prezadissimo amigo sr. Eduardo d'Albuquerque, sargento ajudante de cavalaria n.º 11.

O nosso amigo encontra-se em estado satisfatorio.

Consórcio — Realizou-se na segunda-feira nesta cidade, o registo civil da ex.ª senhora D. Maria José Basilio Soares d'Albergaria da Cunha Magalhães, genhissima filha do sr. dr. Basilio Freire, distinctissimo professor da faculdade de medicina, com o aluno da faculdade de direito, sr. Alvaro Pinto de Magalhães, filho do sr. visconde de Alijó.

Exposição — O nosso estimavel amigo e coreligionario, sr. Manuel José Teles, tem no seu elegante estabelo em alto da rua Ferreira Borges, uma enorme e esplendida exposição de cartonagens para annuaes, que recomendamos aos nossos prezadissimos assinantes e amigos.

Carnet — Passou ante-onhem o anniversario natalicio a ex.ª senhora D. Isabel Sobriappa d'Azevedo, a quem por esse motivo apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Retirou para Santarem a senhora D. Silvia Zue Ramos.

Recita de quintanistas — A Comissão organzadora da recita do 5.º anno juridico resolveu que o concurso para a apresentação da balada se realize no dia 6 do proximo mês d'abril, não podendo concorrer senão os quintanistas inscriptos. Por esta razão não pode ser aceite a oferta d'uma balada feita por um abouim, achando-se-lhe porem, a comissão, muito reconhecida, senão não poder satisfazer-lhe o desejo.

Os ensaios, suspensos por causa das ferias, devem recommear no dia 4 d'abril proximo.

Nesse dia devem ser tiradas as medidas para o guarda-roupa e cabeleiras.

Casamento — Realizou-se no domingo o casamento do sr. Arnaldo da Costa Neves, comerciante d'esta praça, com a senhora D. Maria Reis, filha do nosso prezadissimo amigo sr. visconde de Alijó.

— Bem, bem, quem quer vir falar com os espiritos?

A maior parte das meninas trinha medo. A viscondessa sentou-se resolutamente a meza.

— Eu quero experimentar, quero ver o que isto é... venha para aqui sr. D. Francisco, dizia ella fazendo-lhe logar junto de si.

— Falta uma pessoa, observou D. Francisco.

— Lá vou eu, disse por fim, euchendo-se de resolução, D. Emilia Borges, aquella rapariga que tinha estado em Paris e lembrara os quadros plasticos.

Os tres sentaram-se a meza, formou-se em torno d'elles um grande grupo, que ria, zombava, dizia facécias, cheio de fúria inilidade.

A viscondessa, o D. Francisco e a D. Emilia abriram as mãos o mais que podiam, mas não conseguiram abrange o diametro da meza.

— Tem a mão muito pequena, sr. viscondessa, disse D. Francisco, com os dedos já a tremer da grande tensão a que os obrigava.

— E faz mal para o espiritismo?

perguntou a viscondessa toda li-

sado coreligionario sr. José dos Reis, proprietario em Santa Clara.

O acto civil que revestiu toda a solenidade, realizou-se pela 1 hora da tarde, sendo testemunhado por parte do noivo, pelo sr. Francisco Matos e sua ex.ª esposa, e por parte da noiva, pelo sr. Justino Barreira e sua ex.ª esposa.

Finda a cerimonia do casamento foi servido em casa dos noivos um primoroso jantar, fornecido pelo Restaurante Academico do sr. Manuel Vilça, cujo menu damos em seguida:

Consommé à la Printanière.
Rissoles de saumon à la Financière.

Al-yau à la Condé.

Escalops de veau au champagne.

Langue à la Diplomatique.

Rouleaux de pigeon à la Portugaise.

Salade de dinde à la Reine Dindon au cresson.

Legumes.

Crème à la Portugaise.

Biscuits assorties.

Puding à Brasileira.

Vins —

Ançã, Corgo Verde, Bacelas, Champagne, Porto et Café.

Na corbeille dos noivos, que se achava lindamente ornamentada com prendas d' grande valor, vimos:

Um relógio e chatelaine d'ouro dos pais do noivo; um valioso cordão e adereço d'ouro dos pais da noiva; duas pulseiras d'ouro dos padrinhos da noiva; duas alianças em ouro e duas palmatorias de prata dos padrinhos da noiva; uma salva de prata do irmão do noivo e esposa; uma abotoadura em ouro do sr. João Bastos; um lindo anel d'ouro da menina Isabel Pascoal; uma salva de prata do sr. Antonio Taveira e esposa; um estojo com colheres de prata do sr. Jacinto Lizardo; uma colher de prata do sr. Luis Alves e esposa; uma escova de dentes, em prata, do sr. Manuel Alves; uma escova para falo, em prata, do sr. Alfred Loureiro; um estojo com um artistico talher em prata do sr. Afonso Rasteiro e esposa; uma salva de prata do sr. Antonio Braga e esposa; um estojo com talheres de prata da senhora D. Tereza Lobo; um lindo licoreiro do sr. Antonio dos Santos e Silva; um magnifico estojo em prata e cristal, para toilette, do sr. Francisco Santos e Silva; uma argola de prata para guardanapo da menina Maria Isabel Prazeres; um lindo anel d'ouro da menina Belmira Rasteiro; um par de jarras em bacarat da senhora D. Joaquina Marques Pereira; um par de jarras para toilette do sr. Gabriel Braga; uma libra esterlina da senhora D. Maria José; uma toalha de mesa e 12 guardanapos da menina Isabel Frias; um artistico guarda-jóias da

Mele-se mais uma pessoa, lembrou D. Emilia, venha cá sr. visconde... Tem medo?

— Eu, minha senhora? perguntou o visconde sentando-se, para isso primeiro do que tudo era necessario que eu acreditasse.

— Pois eu acredito... tenho ouvido historias a este respeito... que fazem arrepiar.

No grupo houve gargalhadas e observações humoristicas e scepticas.

— Mas talvez faça mal quatro pessoas? perguntou a viscondessa a D. Francisco.

— Mal não faz, decidiu D. Francisco, mas em suma tres pessoas sempre era melhor, por causa dos pés... a meza tem tres...

— Põe-se mais um pé a meza, aconselharam rindo os espectadores.

— Mas assim mesmo, se v. ex.ª tiverem bom fluido tira-se resultado...

Agoram unam bem os dedos, assim... e concentrem-se.

— Já se concentrou, viscondessa? perguntou de fóra o Arnaldo.

(Continua)

4 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

E a sensaboria da noite arrebatou numa troca infernal, carnavalesca, ao pobre D. Francisco, que mantinha com uma pontualidade de balão do arsenal os seus habitos elegantes e fidalgos.

A entrada do Menino Jesus foi a morte dos quatro vivos: houve larga interrupção, grande borboirado de vozes, de risadas, de ditos e depois, passado o primeiro momento, quizeram-se continuar os quadros, repetir o divertimento, mas não foi possível consegui-lo, e o visconde não quebrou lagas por eles.

— Vamos, vamos, disse rindo, a viscondessa a D. Francisco, quando a sociedade recala na sua sensaboria intermitente, o senhor que vem acabar com os nossos quadros vivos de-nos agora alguma